GUERRA DO PARAGUAY

Monographias historicas

POR

JUAN SILVANO DE GODOI

COM UM APPENDICE CONTENDO O CAPITULO VIII DO LIVRO DE BENJAMIN MOSSÉ SOBRE A CAMPANHA DO PARAGUAY E O DEPOIMENTO DO GENERAL

D. FRANCISCO ISIDORO RESQUIN

VERSÃO E NOTAS

DE

J. ARTHUR MONTENEGRO

Membro do Instituto Historico-Geographico Brazileiro; da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro; do Instituto Geographico-Archeologico de Pernambuco; do Instituto Historico Geographico da Bahia e da Sociedade de Geographia de Lisboa

RIO GRANDE—1895

Officinas a vapor da Livraria Americana

CARLOS PINTO & C. Succs.

PSALTERIO

POR

Mario de Artagão

Acaba de ser exposto á venda este delicioso livro de versos, escripto por um rapaz excepcionalmente dotado, de um talento invejavel e uma organisação delicadamente artistica, a par de uma solida, brilhante e variada illustração.

O *Psalterio* é um livro intimo, quasi todo elle um livro de uma alma enamorada, cheio de imagens, que se lê e torna-se a ler, encontrando sempre novas bellezas, pois é de uma execução magistral e de um dulcissimo, raro, adoravel lyrismo.

O successo que obteve e o acolhimento enthusiastico que lhe fez a imprensa não foram mais que a consagração de seu incontestavel merecimento.

Ha nelle paginas de um effeito admiravel, de uma naturalidade encantadora, de um sentimento inexcedivel, que qualquer dos nossos grandes poetas gostosamente subscreveria.

Destoando do conjunto do livro, como para mostrar que o autor tanto se amolda á expressão suavissima da poesia lyrica como se remonta ás alturas em que pairam as aguias, ha trechos politicos, prenhes de coleras e indignações, de que se destaca a pagina historica *Treze de Maio*, muito verdadeira, de uma vehemencia, um arrojo, de um vigor incomparaveis.

1 volume, formato pequeno, em typo miudo, edição de luxo, em magnifico papel com uma capa esplendidamente illustrada, proprio para presente . . . . . 3$000

Pelo correio, registrado. . . . . 3$300

A' venda na LIVRARIA AEERICANA

CARLOS PINTO & COMP., SUCCESSORES

A verdade sobre a revolução

PELO

DR. GERMANO HASSLOCHER

Livro de palpitante actualidade, o violento pamphleto do Dr. Germano Hasslocher provocou um vivo movimento de curiosidade, pois é a narração dos horrores que ensanguentaram a terra do Rio Grande do Sul durante a ultima revolução. O seu autor, que por muito tempo acompanhou os revolucionarios, desgostou-se com o que via todos os dias e abandonou-os, regressando á patria.

Ainda com as impressões recebidas bem ao vivo, resolveu escrever este livro, em que analysa os homens e os successos da revolução, dizendo por que motivo se viu forçado a deixal-os.

E' incalculavel o successo que obteve o pamphleto, de uma rara energia e de um grande vigor de estylo.

1 volume 2$000, pelo correio, registrado..... 2$300

A' venda na LIVRARIA AMERICANA

DE

Carlos Pinto & C., Successores

TRES CASAS EM

FELOTAS, RIO GRANDE E PORTO ALEGRE

GUERRA DO PARAGUAY

Monographias historicas

POR

Juan Silvano de Godoi

COM UM APPENDICE CONTENDO O CAPITULO VIII DO LIVRO DE BENJAMIN MOSSÉ SOBRE A CAMPANHA DO PARAGUAY E O DEPOIMENTO DO GENERAL

D. FRANCISCO ISIDORO RESQUIN

VERSÃO E NOTAS

DE

J. Arthur Montenegro

Membro do Instituto Historico-Geographico Brazileiro; da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro; do Instituto Geographico-Archeologico de Pernambuco; do Instituto Historico Geographico da Bahia e da Sociedade de Geographia de Lisboa

RIO GRANDE — 1895
Off. a vapor da Livraria Americana
CARLOS PINTO & C. Succs.

A 333

2
a

Ao eminente escriptor
Exmo Sr. Conselheiro Luciano Cordeiro
offerece seu admirador
J. Arthur Montenegro.

Rio Grande. setembro de 1895

Sobre a lucta de 1864 a 1870, em que se viram envolvidos quatro povos da America do Sul, é este o primeiro trabalho historico que sae de uma penna paraguaya.

Esta circumstancia, alliada ao desejo de tornal-o conhecido no paiz, levou-me a verter para o idioma vernaculo as *Monographias* que de perto se relacionam com os successos politicos e militares da epoca.

Procurei refutar algumas accusações do autor, accrescentando notas elucidativas á narração que faz sobre as operações militares realisadas pelos alliados.

Em appendice, juntei um trecho do interessante livro de Benjamin Mossé, *D. Pedro II*, no qual resumidamente historia com notavel precisão e imparcialidade todos os successos dessa tremenda guerra, e o depoimento do general Isidoro Resquin, chefe de estado maior do marechal Solano Lopez, como documentos insuspeitos e justificativos do que avanço em defeza de minha patria.

J. Arthur Montenegro

I

JOSÉ E. DIAZ

GENERAL PARAGUAYO

O mundo evoluia em sua marcha victoriosa na lucta aos direitos humanos através de porfiadas e successivas innovações, derrocando tyrannias seculares e viciosas instituições, erguendo santuarios á liberdade dos povos nos profundos sulcos de sua trajectoria, impellido pelo incontrastavel triumpho do progresso moderno.

E, emquanto o estallido vibrante de tão potentes evoluções invadia os hemispherios e continentes civilisados, golpeando as portas das nações retardatarias até aos confins do orbe, para chamal-as á acção regeneradora, o Paraguay seguia indifferente, em paz inalteravel, gosando uma vida primitiva á sombra de seus frondosos bosques, onde rumorejam seus rios crystallinos.

Foi necessario que a disposição testamentaria de um presidente moribundo entregasse o mando supremo da republica nas mãos de um joven general, de educação autocratica, vontade de ferro e pavorosa energia, para que o povo paraguayo ante seu mando imperativo se resolvesse a despedaçar meio seculo de silenciosa submissão.

O marechal Lopez, obedecendo a mysteriosos designios do destino, invoca como razão de estado sua omnipotencia pessoal, suggestionado por chimeras estupendas recolhidas em suas correrias pela velha Europa, fazendo emfim soar de motu proprio a hora fatidica.

Seu povo está de pé, de fuzil ao hombro, de uma a outra extremidade do territorio: jovens, anciãos e crianças promptos a justificar que, se não possuem a iniciativa de lançar o grito de salvação, esgrimindo as armas em defeza de seus direitos politicos, são ao menos capazes de affrontar a guerra de morte, de nação a nação, de homem a homem, um contra tres, e desapparecer no immenso estuario aberto pelo sangue de quatrocentas mil victimas saudadas gloriosamente pela admiração universal.

Carthago com suas desoladas ruinas, cujo pó triturado attesta sua passada opulencia, em nossos dias recorda apenas ao viajante que, ha dois mil annos, por ali passaram as hostes scipionicas. A nação paraguaya, mais afortunada que a patria de Amilcar, depois de largos annos de exterminadora lucta, despedaçada e examine, porem com vida, recolheu sobre seu ultimo campo de batalha a amarga lição de que a *liberdade só é conquistada com lagrimas e sangue!*

A guerra está declarada! Um congresso de duzentos deputados, convocado apressadamente, a justifica com o veredictum de sua sancção solemne.

Os tambores batem bellicos redobres aos quatro ventos, chamando o paiz ás armas. A republica fica convertida em um vasto acampamento militar. Trinta mil recrutas afiam os sabres nos removidos alicerces de Cerro Leon; dezesete mil fazem sem descanço exercicios militares na Encarnacion; doze mil reforçam o exercito veterano de Humaytá [1]; cinco mil a guarnição de Assumpção e tres mil o departamento norte da Concepcion.

As minas de ferro do Ibicuhy e os arsenaes da capital trabalham, com febril actividade, no brocamento de canhões e na fundição de bombas e granadas de todos os calibres. As fabricas de polvora e cartuchos, bem como as officinas de equipamento e vestuarios se multiplicam, produzindo por milhares diariamente.

Os labores ordinarios da vida são abandonados pelo cidadão, o commercio interrompido, a agricultura descuidada: já não se pensa senão na proxima campanha e na defeza do solo da patria.

O general Lopez não se decidiu a optar pela fatal resolução de declarar a guerra senão depois de largas fluctuações.

---

1) *Hu*, negro; *ma*, agora; *itá* pedra: Hoje pedra negra.

Desde 16 de Outubro de 1862, em que foi investido da presidencia da republica, vivia seriamente preoccupado com a guerra possivel com o Brazil, mandando para este fim construir tres encouraçados na Europa e encommendando um parque de 50 canhões raiados. [1]

Precipitou os acontecimentos o ultimatum do plenipotenciario brazileiro, conselheiro Saraiva, no qual ameaçava o povo oriental com represalias, documento que motivou o protesto do governo paraguayo, de 30 de Agosto de 1864.

Em 10 de Novembro do mesmo anno, Lopez reuniu em Cerro Leon os notaveis de Assumpção, que o haviam acompanhado ao acampamento. Entre elles figurava o que havia de mais importante na ordem civil, militar e ecclesiastica. A elles ia submetter, pela ultima vez, a grave questão do dia.

Escutou dos labios daquelle cenaculo antorisado, pela *undecima vez*, a affirmação unanime de que a guerra era necessaria e indispensavel.

Só um homem manteve-se reservado e silencioso, sem pronunciar uma palavra, muito embora adherindo afinal á opinião da maioria. Era elle o illustrado cidadão José Berges, a personalidade de mais significação, respeito e competencia nos negocios do estado e que maiores considerações e prestigio havia legitimamente conquistado no conceito publico, tanto por suas relevantes qualidades pessoaes como por sua discrição, bondade e saber.

Como o eminente Thiers ante a temerosa guerra franco-prussiana, tinha a lucida visão do futuro desastroso reservado á nacionalidade paraguaya depois da grande catastrophe, em que a bravura heroica de seus filhos não serviria senão para mais extender sua desgraça.

Conhecia perfeitamente os elementos poderosos de que lançaria mão o imperio, em cuja corte havia residido como ministro plenipotenciario, dado um conflicto internacional, e, não podendo fazer outra cousa mais que calar durante aquella epoca sombria, entregou-se resignado a seu ingrato destino. Esta foi a razão por que então occupava no gabinete nacional o ministerio das relações exteriores.

Lopez, fluctuante e preoccupado, passeou até altas horas da noite completamente só nos corredores do quartel-general. Sua

1) O Paraguay não pode receber esse material, em consequencia de ter antecipado a declaração da guerra, estabelecendo-se em seguida rigoroso bloqueio, ficando o Brazil dominando inteiramente a embocadura do Rio da Prata.

cabeça estava convertida em cadente espectroscopo desfilando vertiginosas recordações, nas quaes via deslisarem-se questões e acontecimentos imponentes.

Podia considerar-se um primeiro consul vitalicio, absoluto e omnimodo, com faculdade de eleger seu successor, porem palpitava em sua memoria a lembrança de que Bonaparte, pouco satisfeito com este hybrido titulo, aspirou e obteve mais alguma cousa.

Inolvidavel lhe era tambem a lembrança de que Luiz Napoleão, principe presidente, não se conformou tambem com essa posição, apoderando-se com pouco trabalho do imperio francez.

Um pouco de equidade no fundo da alma, apoiada pela sã razão, luctava todavia desesperadamente com a sua ambição e monstruoso orgulho.

A manhã surprehendeu-o em renhida controversia com seus proprios pensamentos. Apenas havia penetrado no interior de suas habitações, quando o clarim do quartel-general *(mayoria)* resoou estridente, levando a metallica voz de *alerta* ao silencioso acampamento.

Immediatamente lhe responderam dez, quinze, vinte, trinta clarins : o bulicio e a agitação succederam áquelle profundo silencio, enchendo a atmosphera de arias marciaes e rufar de tambores.

Cincoenta jovens conscriptos, formados deante da casa presidencial, entoavam canções guerrreiras acompanhados pelas bandas de musica, emquanto o echo usual dos hymnos do general Lopez percorria, depois da alvorada, de divisão em divisão, de corpo em corpo, até as ultimas linhas do grande exercito.

A's 2 horas da tarde do dia seguinte, no momento que o presidente Lopez conferenciava com o general Robles e outros chefes superiores, recebeu um telegramma de Assumpção, no qual lhe communicavam que o vapor brazileiro *Marquez de Olinda* levantava ancora para seguir viagem para Corumbá, levando entre os passageiros de bordo o novo presidente da provincia, Sr. Carneiro de Campos. [1]

Meia hora mais tarde ordenava-se por telegramma ao ministro da marinha que o vapor de guerra *Tacuari* estivesse prompto,

---

1) O coronel Frederico Carneiro de Campos foi, como todos os passageiros e tripolação desse paquete, considerado prisioneiro de guerra e, apezar de sua alta categoria, encarcerado nas masmorras infectas da capital paraguaya.

Longo e penoso martyrio soffreu este illustre brazileiro : acorrentado de parceria com os galés de Assumpção, era obrigado aos mais rudes trabalhos. De carcere em carcere, de acampamento em acampamento, foi atirado em um rancho miseravel de Passo Pocú, onde falleceu em 1867, no dia 4 de Novembro, após a batalha de Tuyuty, que suppoz ter sido ganha pelos inimigos de sua patria.

Entre os papeis de Lopez tomados pelo marquez de Caxias em Dezembro de 1868, nas Lomas Valentinas, foi encontrada uma carta que Carneiro de Campos dirigia a sua esposa, na qual relatava minuciosamente os soffrimentos inauditos por que passara durante o longo captiveiro a que o sujeitara o primeiro cidadão da republica do Paraguay.

de fogos accesos, á espera de um enviado que, em trem expresso, partia de Cerro-Leon com despachos e instrucções que deviam ser cumpridas pelo commandante daquelle vaso, 1º tenente Remijio Cabral.

O *Tacuari* zarpou do fundeadouro ás 6 horas da tarde em perseguição do *Marquez de Olinda*, ao qual deu caça em 12 de Novembro, a duzentas milhas aguas acima, obrigando-o a regressar ao porto de Assumpção.

O portador da declaração de guerra foi o major Lacruz Estigarribia, ajudante de ordens do presidente Lopez e um dos chefes de sua estimação e confiança, destinado a desempenhar o pouco honroso papel da rendição de Uruguayana.

Com data do mesmo dia 12, o ministro Berges dirigia uma nota ao plenipotenciario brazileiro Vianna de Lima, notificando-lhe que, em consequencia da occupação da villa de Mello, cabeça do departamento oriental de Cerro Largo, pelas forças imperiaes, ficavam rotas as relações internacionaes entre o governo paraguayo e o de S. M. o Imperador, devendo para o futuro sómente ser permittida a navegação para Matto-Grosso á bandeira mercante das nações amigas.

A maxima politica de Nicolau Machiavel de que, se a guerra ha de ser amanhã, seja preferivel immediatamente, foi esta vez interpretada á satisfação das reservas mentaes do perspicaz pensador florentino. [1]

1) O autor deixa comprehender que, uma vez expedida a corveta *Tacuari* em perseguição do paquete brazileiro *Marquez de Olinda*, o ministro do exterior deu-se pressa em prevenir a legação brazileira do acto vandalico que ia consummar-se, entregando no mesmo dia 12 a nota respectiva.

Tal, porem, não se deu.

Esse crime monstruoso, unico nos annaes do direito internacional, foi revestido de circumstancias que o tornam repugnante aos brios de uma nação civilisada.

A verdade é esta:

A marinha paraguaya era pequena, necessitava de mais alguns vasos. Dahi a resolução do marechal Lopez de surprehender e apossar-se do inerme paquete mercante que sulcava as aguas territoriaes de seus dominios á sombra dos tratados que lhe garantiam o livre transito.

Em Cerro Leon, onde se achava reunido o celebre conselho privado, o capitão de fragata Mezza, commandante da esquadra, propoz a captura do paquete antes de declarar-se a guerra, "porque, dizia elle, augmenta-se assim a nossa marinha com mais um bom navio, tomam-se os importantes recursos que elle transporta para Matto Grosso e ao mesmo tempo prepara-se o nosso triumpho naquella provincia, que está desprevenida, ignorando, segundo penso, até os ultimos successos politicos militares de cujas noticias é portador o navio.„ José Berges, ministro do exterior, oppoz-se á consummação de tal attentado, mas foi vencido pela maioria dos conselheiros. As ordens foram expedidas immediatamente e o paquete foi capturado em plena paz, considerado boa preza, os passageiros e tripolação encerrados em masmorras como prisioneiros de guerra e a carga confiscada.

O ministro brazileirc Vianna de Lima protestou energicamente no dia 12 contra a detenção do paquete, e só no dia 15, tres dias depois de consummado o attentado, recebeu com os seus passaportes, a explicação do acto do marechal Lopez.

A traição consummou-se, portanto, com todos os requisitos da mais extremada má fé.

Igual procedimento foi observado para com a Republica Argentina. Sem previa declaração de guerra, o porto de Corrientes foi atacado de surpreza e tomados dois vapores que ali fundeavam, os quaes não oppozeram a menor resistencia, porque não esperavam ser hostilisados ao approximar-se a expedição paraguaya.

Segundo o direito das gentes, actos dessa ordem praticam-se, sim, mas com aviso previo e prazos claramente estipulados. A um simples bloqueio entre nações civilisadas precede um periodo mais ou menos longo, para que os particulares e neutros possam salvaguardar seus interesses.

Assim têm procedido todas as nações, com excepção unica da republica do Paraguay.

Pouco antes desses monstruosos crimes, irrisoriamente invocados para declaração de guerra, o Brazil dera, no Rio da Prata, frisante exemplo de lealdade, estabelecendo o prazo de 7 dias, prorogado por mais 5, a pedido dos neutros, para os navios sairem do porto. Findo esse prazo, tornou então effectivo o bloqueio das costas uruguayas.

Em 8 de Junho de 1865, ás 6 1/2 da tarde, o marechal Lopez, com seu estado-maior, embarcou no *Tacuari* para Humaytá com o fim de collocar-se á frente dos exercitos e dirigir pessoalmente as operações da guerra.

Acompanhavam-no oito vapores carregados com 5.000 soldados de linha.

A população inteira de Assumpção acudiu ao porto desde muito cedo e as alturas immediatas estavam coroadas de gente de todas as categorias sociaes.

As guarnições formaram nas enxarcias e vergas dos navios, emquanto o hymno nacional succedia aos estrondo dos canhões.

Uma vez a bordo, Lopez appareceu sobre o passadiço do *Tacuari*, despedindo-se da cidade amada, onde, como nos sonhos encantados das lendas maravilhosas, desfructara desde a infancia muitos dias felizes. Longe estava de sua imaginação que fosse esta a sua ultima despedida: o destino tinha já disposto que jamais tornaria a ver a sonhada capital.

Entre a officialidade de sua comitiva, encontrava-se o chefe de policia, recentemente promovido ao posto de major, sendo ao mesmo tempo commandante do celebre batalhão 40, formado com a escolhida juventude de Assumpção e que, constantemente refundido, alcançou a tomar parte em todas as principaes acções da guerra. [1]

Um incidente occorrido mezes antes entre o citado commandante e o marechal Lopez nos vae apresentar ao vivo as condições e tempera de seu caracter, antes de passar adeante e exhibir em

1) O 40 foi totalmente destruido no dia 11 de Dezembro de 1868, em Avahy, depois de uma heroica e memoravel resistencia.

Derrotado o exercito paraguayo, debandada sua infantaria em todas as direcções, só o 40 mantinha-se em quadrado e nessa formatura retirava-se lentamente sobre Villeta.

Na planicie, coberta de cadaveres, de fugitivos, de longas filas de carros de bagagem, de carretas quebradas, de canhões desmontados, de destroços de todo o genero, mantinha-se valentemente em quadrado o 40 de linha, pertencente á divisão da guarda do marechal Lopez, que se retirava lentamente na direcção de Villeta, cercado por todos os lados.

De quando em quando o heroico batalhão fazia alto para resistir ás cargas violentas levadas pelos regimentos isolados que operavam accidentalmente na perseguição do inimigo que debandava em todas as direcções.

Cambrone revivia em Caballero, que conduzia em pessoa esse quadrado: era a honra militar do exercito paraguayo salva pelas bayonetas do 40 de linha.

O barão do Triumpho, chegando ao logar da pugna, ordenou por esquadrões os lanceiros da brigada Niederauer Sobrinho e os fez carregar simultaneamente contra as quatro faces do 40.

Cerrado fogo repellin as primeiras cargas: os esquadrões retiravam-se á esquerda e á direita para carregarem de novo e o 40 resistia tenazmente, envolvido pela nuvem de lanceiros que redomoinhavam por todos os lados. O general, impaciente, collocou-se á frente de tres esquadrões, carregou com vigor sobre uma face do quadrado, abrindo violentamente uma brecha naquelle muro de bayonetas, que ondulava na planicie, resistindo valentemente.

O batalhão perdeu então a formatura, dispersaram-se os esquadrões e um duelo de morte travou-se entre os lanceiros da 3ª brigada e os infantes do 40.

Naquelle medonho fragor, em que só se ouvia o retintim das armas dominando a grita daquella massa confusa de homens e cavallos, que se envolvavam, atropelando-se, acutilando-se vertiginosamente em furibunda lucta caiu até o ultimo soldado da guarda do marechal Lopez, sem que um só acceitasse a vida offerecida pelo inimigo victorioso.

detalhe a breve, porem gloriosa existencia do futuro heroe de Curupaity.

Em Fevereiro desse anno recebeu ordem do supremo governo para mobilisar um batalhão da guarda nacional da capital e, procedendo com a habilidade que lhe era peculiar, arregimentou 1.100 cidadãos entre o commercio e o que havia de mais distincto no districto, com os quaes formou rapidamente o 40.

Dedicou a esse commettimento todo o empenho e intelligencia de que era susceptivel seu espirito apaixonado, conseguindo em pouco tempo collocal-o em um pé de instrucção e disciplina tal que sobrepujou a todos os que lhe eram superiores em antiguidade.

Uma tarde o presidente da republica foi visitar o novo batalhão em seu quartel em S. Francisco, ficando altamente satisfeito ao vel-o manobrar com admiravel rapidez e precisão tactica. Ao retirar-se, convidou o commandante para jantar em seu palacio.

Na mesa, a conversação caiu sobre os assumptos da guerra, o grau de instrucção dos numerosos batalhões e, especialmente, a recente e facil campanha de Matto Grosso.

Presentes estavam o coronel Barrios, que commandou em chefe essa expedição, o presidente do conselho de ministros Francisco Sanchez, Luiz Caminos, o major Antonio L. Estigarribia e outros distinctos chefes.

Chegavam á sobremeza, quando o marechal disse ao capitão Diaz, se tinha meditado algum plano de guerra, que o expozesse.

— Nenhum, senhor, porque só quero conhecer o que V. Exa. resolveu para executal-o.

Lopez, dirigindo um olhar aos officiaes, observou-lhes que eram elles os futuros generaes e os depositarios de sua confiança e, não obstante a estima que lhe merecia a modestia de seus amigos e servidores, escutaria com agrado seu parecer franco e sincero.

— Então, senhor, disse Diaz, levantando-se e attraindo sobre si todos os olhares, o vehemente anhelo de minha vida, seria receber ordem de V. Exa. para escolher 7.000 homens do exercito e embarcal-os nos melhores vapores da nossa esquadra, tomar sem perda de tempo rumo do Atlantico, passar pelo Rio da Prata, deixando de lado os navios brazileiros, que nem sequer me sentiriam, apresentar-me á vista do Rio de Janeiro ao nono dia, penetrar na bahia á meia noite por entre os fortes, cujos canhões não me fariam damno; desembarcar em 30 minutos, mediante as precauções que teria tomado, cruzar a cidade rapidamente, rodeal-a e cair sobre o palacio de S. Christovam, donde arrancava a familia imperial, inclusive D. Pedro II, tornar a embarcar, trazendo meus prisioneiros, e 20 dias depois entregal-os a V. Exa. nesta capital, donde lhes imporiamos a paz.

Um momento de silencio, de verdadeiro assombro succedeu ao atrevido projecto.

Diaz havia conseguido transmittir ao auditorio a profunda convicção que o dominava.

O presidente Lopez visivelmente commovido levantou a taça de champagne, que acabava de servir, e, saudando ao seu chefe de policia, brindou ao patriotismo paraguayo. [1]

1) O arrojado general Diaz ignorava de certo as condições e recursos militares do Brazil, quando occorreu o *casus belli* com o Paraguay, para abalançar-se a expor um plano sob todos os pontos de vista irrealisavel, attentos os elementos materiaes de que podia lançar mão para executal-o.

A marinha paraguaya, com exclusão da corveta *Tacuari*, era composta de navios apropriados á navegação fluvial. Nos rios, onde operou, tinha decidida vantagem sobre a brazileira, em consequencia do pouco calado dos navios, que podiam manobrar em todas as direcções, ao passo que os desta eram obrigados a procurar os canaes de maior fundo, sacrificando sua tactica a este principio, como se deu na batalha de Riachuelo, onde escaparam-se os restos da frota de Mezza, devido unicamente a estas duas circumstancias: pouco calado e marcha superior.

No oceano, porem, o caso mudava de figura.

A esquadra brazileira, composta em sua totalidade de navios proprios para affrontar as longas travessias do oceano, possuia pesadas machinas de rija construcção. Sua superioridade sobre a contraria como elemento de combate ficou concludentemente provada no dia 11 de Junho de 1865, unica vez, aliás, que se encontraram, e apezar de todas as desvantagens com que combateu (estreitos e tortuosos canaes, artilharia em posição de secundar vivamente de terra a acção naval, fuzilaria manobrando contra as guarnições a queima-roupa, em summa superioridade de numero e de elemento) saiu victoriosa, aniquilando totalmente a contraria, e tão grandes foram as consequencias desta batalha, os obstaculos vencidos, as resistencias esmagadas, que a imprensa européa noticiou que a fragata *Amazonas* era um blindado de esporão. (a)

Se, em um rio estreito, onde tudo era favoravel á esquadra paraguaya, soffreu ella tão tremendo desastre, o que aconteceria no oceano, onde lhe faltariam o apoio das baterias de terra e o auxilio de suas invulneraveis chatas?

Admittindo que o marechal Lopez adoptasse o plano de seu valente general, vamos provar que a esquadra paraguaya não penetraria no Atlantico sem ser presentida pela esquadra brazileira que bloqueava o littoral inimigo e por consequencia não chegaria ao Rio de Janeiro, sem primeiro medir-se em serio encontro com sua contendora.

Logo que o vapor *Paraná* chegou a Buenos Aires conduzindo o pessoal da legação brazileira, após a pirataria da *Marques de Olinda*, em principios de Dezembro de 1864, a divisão naval ás ordens do capitão de mar e guerra Secundino Gomensoro, composta 8 navios, subiu o rio Paraná para tornar effectivo o bloqueio do littoral inimigo. Essa divisão, reforçada a 30 de Abril seguinte com tres navios, fundeou pouco abaixo de Corrientes sob o commando do contra-almirante barão do Amazonas.

A posição que essa esquadra occupou desde o principio interceptava perfeitamente a descida da frota inimiga, pois é esse o unico braço navegavel que tem o rio desde Goya até á confluencia do Paraguay.

Antes dessa epoca não podia ser realisado o plano temerario do general Diaz, porque os seus melhores navios, inclusive o *Tacuari*, operavam em Matto Grosso desde o principio de Dezembro, e o plano de Diaz, segundo o proprio autor, foi apresentado em um banquete dado entre o mez de Fevereiro e Março, após a organisação do 40 batalhão, e conseguentemente quando a divisão naval brazileira já occupava as aguas correntinas.

Admittindo ainda o caso materialmente impossivel, de forçar o bloqueio sem soffrer grandes avarias e ficar a esquadra paraguaya em estado de affrontar a longa travessia do oceano, vamos mostrar as condições militares da bahia do Rio de Janeiro na epoca em que devia ali aportar a frota inimiga, sem levar mesmo em conta a circumstancia muito importante de ficar a frota de Diaz com sua linha de operações completamente cortada pelos 19 navios que o Brazil mantinha no Rio da Prata.

Pouco antes de declarar-se a guerra com o Estado Oriental, que precedeu pouco tempo á do Paraguay, a questão Christie com a Inglaterra obrigara o governo brazileiro a preparar-se convenientemente para repellir com energia a pressão material da Inglaterra, dedicando especial cuidado ás fortificações do littoral desde Macapá até Santa Catharina, armando-se e reparando-se todas as fortalezas e mui principalmente as que ainda hoje defendem o porto das cidades de Niteroy e Rio de Janeiro.

Quando rompeu a guerra com o Paraguay, a capital do imperio estava defendida por onze fortalezas com 343 canhões em bateria (a), 2914 homens de guarnição (b), uma fragata, quatro corvetas, quatro canhoneiras, montando 120 canhões, formando a 1ª divisão naval (c) devidamente guarnecida, alem da guarda nacional e tropas aquarteladas em terra.

Dispondo destes elementos, seria possivel a entrada de 10 navios de madeira (o Paraguay

a) *Indépendence Belge* de 4 e *Revue des Deux Mondes* de 15 de Setembro de 1865 e outros.

a) Fausto de Souza— *Fortificações no Brazil.*
b) — *Relatorio do Ministerio da Guerra* — 1865.
c) *Relat. do Ministerio da Marinha*—1865.

Não podia ser mais transcendental o plano apresentado pelo commandante do batalhão 40, nem mais propriamente digno da sangrenta epopéa paraguaya.

Com a metade de sua gente que conseguisse desembarcar, não havia obstaculo humano que o impedisse de levar a cabo até o ultimo detalhe do seu arriscado commettimento.

O incontrastavel de sua vontade, energia e enthusiasmo alliado á sua indiscutivel competencia, justificada amplamente durante o transcurso da guerra, auguravam presentimentos felizes ao resultado do gigantesco pensamento.

E, se se tem presente a qualidade da tropa encarregada de sua execução, a não existencia de linha telegraphica, rede de torpedos, encouraçados, e que as baterias do Rio estavam artilhadas com canhões de velho systema, admittindo-se o caso de que preferissem forçar a bahia, ao desembarque facil e simples pela praia Vermelha, Copabana ou Gavea, o exito não podia ser duvidoso. Demais a experiencia encarregou-se de comprovar nossa affirmação em epoca recente, na occasião da sublevação do sargento Silvino de Macedo, occorrida em 29 de Janeiro de 1892.

A fortaleza de Santa Cruz, considerada inexpugnavel, foi atacada, dominada e tomada a bayoneta por quatro companhias do 7º e 10º batalhões, ás ordens do commandante tenente-coronel Carlos Olympio Ferraz, e a ilha da Lage levantou bandeira de parlamento ao primeiro tiro dos canhões da esquadra.

Lopez, sem embargo, nunca se preoccupou com a realisação do plano de Diaz, ou porque merecessem pouca confiança as combinações em que entravam como factor as complexas intuições da imaginação genial, ou porque não acceitava com facilidade os planos que não emanassem directamente de sua vontade, ou porque contrariava resoluções e ordens que, uma vez transmittidas, difficilmente revogava.

---

não podia mandar mais) carregados com 7000 homens que o general Diaz pretendia levar ?

Seria possivel manter-se, dado o caso que realisasse o desembarque, fora do alcance dos canhões, em uma cidade de 300,000 habitantes, cujo terreno montanhoso presta-se admiravelmente a uma resistencia prolongadissima ?

Ou o illustre autor, que ainda hoje julga realisavel semelhante plano, ignora o exemplo da resistencia para sempre memoravel que, em 1806 e 1807, offereceu o capitão Santiago Liniers ás disciplinadas tropas inglezas do general Beresford e Sir Samuel Ackmut, que atacaram a cidade de Buenos Aires, *somente defendida pelo povo* ? Não ignora de certo de que maneira a cidade de Montevidéo, que posteriormente sustentou um cerco de *nove annos*, repelliu em 23 de Outubro de 1806 a esquadra ingleza do almirante Popham, que a atacara ?

Quanto á facilidade com que, em 29 de Janeiro de 1892, foi atacada e tomada a fortaleza de Santa Cruz pelo marechal barão do Rio Apa, deve o autor ter em vista que, alem da inepcia que o sargento Silvino revellou na defeza, deixando de aproveitar os poderosos elementos que por momentos teve em suas mãos, o plano da revolta falhou totalmente e a propria guarnição da praça deixou em grande parte de secundar o seu chefe, quando viu a catadura que tomava a esquadra e toda a guarnição da capital.

Este facto, pois, sem importancia para o caso, não póde servir de paralello, militarmente considerado.

Emfim, como supremo argumento contra o plano do general Diaz, apontamos os recentes acontecimentos que se desenrolaram na bahia do Rio de Janeiro de 6 de Setembro de 1893 a 13 de Março de 1894.

Chegado a Humaytá, o major Diaz marchou em commissão para a cidade de Corrientes e dali a encorporar-se ao exercito de Robles, onde, poucos mezes depois, conquistava o grau de tenente-coronel, graças a importantes e repetidas acções de guerra, nas quaes comprovou sempre sua bravura e impavida serenidade ante o perigo imminente, havendo em uma dellas estado a ponto de tomar prisioneiro o general Caceres, derrotado e perseguido por elle.

Em 31 de Janeiro de 1866, encontrava-se no Pásso da Patria com o marechal Lopez, onde recebeu ordem de proteger a retirada de algumas companhias que nesse dia passaram á costa correntina para hostilisar aos alliados.

445 homens de diversos corpos, ás ordens dos tenentes José Thomaz Echague e S. Viveiros, desembarcaram no porto de Corrales e immediatamente atacaram a um destacamento de cavallaria inimiga que estava de observação na costa, o qual retrocedeu tiroteando.

Echague avançou, lançando para frente 88 homens em guerrilha e formando o resto á retaguarda, repartindo para os flancos em maior numero á direita até 300 metros ao norte do arroio S. João, 7 kilometros terra a dentro, onde os esperavam emboscados a segunda divisão de Buenos Aires, do exercito argentino, alguns esquadrões de cavallaria e uma secção de artilharia, sob o commando do coronel Conesa.

O encontro foi encarniçado e sangrento, que os paraguayos sustentaram em retirada, guardando ordem, apezar da superioridade numerica do inimigo, que os atacava com forças de tres armas.

Repassado o Pehuajó, Echague e Viveiros fizeram sua gente tomar posição nos bosques da picada de Corrales, onde sustentaram 4 horas de fogo terrivel e assaltos de uma e outra parte a bayoneta, produzindo destroços consideraveis entre as filas contrarias, a custa de perdas muito inferiores.

Conesa pediu reforços e em seguida foi apoiado pelo general Hornos como commandante da vanguarda, com toda a cavallaria correntina ás suas ordens.

A's 6 horas da tarde, no momento em que o tenente Echague caia atravessado por uma bala e que a columna paraguaya contava 190 mortos, o commandante Diaz desembarcou de suas canoas com 600 soldados de reforço. [1]

Vinte minutos mais tarde, o coronel Conesa estava com sua retaguarda ameaçada pelo flanco direito, faltando-lhe munições, seus batalhões 2°, 3° e 5° desorganisados, e, demorando-se a chegada

1) O tenente Echague, tão modesto como bravo, matou tres inimigos durante o combate com suas proprias mãos: despedaçada sua espada, apoderou-se de um fuzil e, combatendo, sustevo repetidas cargas a bayoneta como simples soldado. Foi ferido na ultima carga que levou por bala de fuzil e por um bayonetaço, que lhe atravessaram o peito. — Falleceu ao ser transportado para as canoas, sendo inhumado no Passo da Patria. — *Nota do autor.*

da divisão do coronel Rivas, que vinha em sua protecção, viu-se obrigado a tocar retirada. Suas baixas accendiam a 35 officiaes, 2 majores, 3 tenentes-coroneis, 1 coronel e 500 praças entre mortos e feridos. Diaz, depois de picar-lhe a retaguarda, passou a noite no campo, empregando parte della em attender e recolher os feridos, que fez embarcar, remettendo-os no dia seguinte. Depois de percorrer os bosques e logares do combate e enterrar os mortos, regressou ao Passo da Patria, sem que ninguem pretendesse impedil-o.

Em Abril desse anno mandou atacar por ordem superior o Banco Purutué, baptisado com este nome pelos paraguayos desde a occupação brazileira. [1]

A pequena ilha, distante uns 1.300 metros de Itapirú, estava defendida por cerca de 2.000 homens, que a fortificaram com fossos e parapeitos, artilhando-a com 8 boccas de fogo entre canhões e obuzes.

A's 3 horas da madrugada do dia 10, quatro companhias do 9º batalhão, um esquadrão de cavallaria a pé, armado de espadas, ao mando dos tenentes Pablo Cabrera e Leonardo Rivero, total 400 praças, desembarcaram na ilha, lançando-se a bayoneta contra as trincheiras. [2]

Passada meia hora, Diaz, que do forte de Itapirú dirigia a operação, despachou outros 400 homens do 3º batalhão, ás ordens dos tenentes Mateo Morel e Ciriaco Vera, os quaes chegaram opportunamente para ajudar a primeira columna, que se batia denodadamente com toda a guarnição, em cujo auxilio se movia a esquadra brazileira.

A artilharia foi assaltada e tomada pela cavallaria a pé, que de espada em punho causou estragos ao inimigo; de novo foi recuperada, outra vez tomada e novamente reconquistada!

Aquella lucta surda, corpo a corpo, na obscuridade da noite, por entre o tintilar do aço e os ais dos moribundos, illuminada a espaços pelo rubro clarão dos tiros, revestia-se de um aspecto sinistramente aterrador, que mais parecia um combate de phantasmas ensanguentados que de seres humanos.

A retirada effectuou-se protegida pelo capitão Hermosa e major Alvarenga, enviados pelo general Diaz á praia proxima com 12 canhões, que lançavam nutridos e certeiros tiros. Infelizmente estava já amanhecendo e os encouraçados brazileiros rodeavam a ilha, varrendo com seus canhões as pobres canoas paraguayas carregadas de feridos.

---

1) O autor refere-se á ilha que ficou conhecida entre nós por *Cabrita*, nome do seu malogrado defensor.

2) Como se vê na nota seguinte, os paraguayos não passaram do fosso exterior.

Não obstante e a despeito de tão poderosos inconvenientes, chegaram á terra os tenentes Cabrera, Morel, Vera e o bravo alferes José D. Martinez y Bargas com 332 homens, quasi todos feridos. As forças brazileiras, entre as quaes formavam o 7º batalhão de voluntarios paulistas, o 14 de infantaria de linha e o 1º regimento de artilharia, que se conduziram valentemente debaixo da intelligente direcção do distincto chefe do banco Burutué, commandante Cabrita, tiveram, segundo Thompson, o dobro das baixas paraguayas. [1]

1) O autor descreve esse combate segundo o que foi publicado no *Semanario*, orgam official do marechal Lopez.

Os paraguayos bateram-se como leões, é verdade, mas foram totalmente anniquilados, perdendo ahi a flor de seu valente exercito.

" Algumas vedetas são mortas, diz uma testemunha occular, o Dr. Pinheiro Guimarães, antes talvez de terem despertado, outras luctam a ferro frio: algumas buscam a trincheira. O rumor, um tiro agora, outro depois, acordam a guarnição, que dorme ao lado das armas ensarilhadas. Alguns dos assaltantes já estão no fosso, outros já galgam as trincheiras e um immenso grito de triumpho: *Vivan los paraguayos !* seguido de feroz vozeria, atroa os ares.

" Mas, uma fita de fogo orla a crista da trincheira: a valente guarnição estava a postos e acolhia o inimigo com uma descarga cerrada. A essa descarga succedeu um fogo por filas admiravelmente sustentado: não se diria que por traz daquelles parapeitos estavam recrutas que pela primeira vez entravam em fogo.

" Repellidos das trincheiras os audazes que, no primeiro impeto, as iam galgando, debalde insistem os outros, pretendendo romper por aquella chuva de fogo que os disima.

" Foi reforçada a primeira com a segunda columna, sobra-lhes valor e disciplina, mas os grupos que formam cambaleiam sob a fuzilaria e tiros de metralha que sobre elles fez disparar o bravo capitão Moura. Não tardam rarear-se; caem os homens como espigas ceifadas por destro lavrador. Porem, não fogem os bravos: deitam-se na maeega e mesmo deitados fazem fogo sobre as trincheiras. Não mais esperando tomal-as, queriam ao menos vender caro a vida.

" Aos primeiros tiros disparados, accordam os exercitos alliados. Os batalhões formam-se immediatamente sem saber onde era o combate, mas a direcção de onde vinham os tiros e a vozeria,demonstram que a lucta travara-se na ilha. Pouco a pouco a margem esquerda ficou coberta de espectadores. O mesmo aconteceu na direita e assim quatro exercitos, debruçados sobre o largo Paraná, assistiam, testemunhas offegantes, a esse duelo ingente que tinha por theatro um banco de areia sobre o nivel das aguas.

" Como batiam forte os corações ! Como o olhar se aguçava por descortinar os accidentes da lucta ! Ardia em fogo a ilha, a fuzilaria incessante a illuminava com mil relampagos a um tempo. Ouvia-se o grito dos paraguayos, mas respondiam-lhe as nossas cornetas tocando a fogo sem cessar.

" De subito um raio de sol, rompendo as trevas da noite e as brumas da manhã, bateu em cheio sobre a parte superior da haste da bandeira: um brado unisono saiu de todos os peitos. A victoria era certa, mas o dia que surgiu cheio de fulgores devia marcar a data de outros nobres feitos.

" *Henrique Martins*, pequena canhoneira, fazia parte da vanguarda. Seu commandante, 1º tenente Jeronymo Gonçalves, toma a si a responsabilidade e seguido pela *Greenhalg*, commandante Marques Guimarães, a todo o vapor caminhou para a ilha, chegando a tempo de metralhar pelo flanco os paraguayos, já completamente desbaratados.

" O canal entre a ilha e o Itapirú, por onde se escapavam os paraguayos fugitivos, era completamente desconhecido e defendido por canhões de 68. A *Henrique Martins* não hesita: enfia por elle adeante e lança-se sobre a flotilha de canoas. Com a proa mette umas a pique, com as rodas levanta outras e as emborca, emquanto a marinhagem, de revolver e carabina em punho, lhes mata os tripolantes que procuram fugir a nado.

" Os canhões paraguayos atiram com verdadeiro frenesi sobre a audaz canhoneira, que lhes passa a tiro de pistola. Esta responde, metralhando os que da margem lhe fazem fogo. Percorre lentamente o canal, limpa-o de inimigos e surge avante do outro lado da ilha. Estava consummada a victoria !

" Então o bravo Gonçalves aproou para o navio chefe, participou que os paraguayos tinham sido completamente esmagados e pediu licença para encalhar, pois seu navio tinha sido atravessado de lado a lado por balas de 68. „ (Garcez Palha, *Ephemerides navaes.*)

A guarnição da ilha, toda brazileira, compunha-se de 900 homens, inclusive officiaes, do 7º de voluntarios (com. Francisco J. Pinto Pacca), 4º de linha (com. major José Martini), uma bateria do 1º de artilharia (com. capitão Francisco Antonio de Moura) e um contingente de sapadores ás ordens do capitão Brazilio Amorim Bezerra. Commandava essa brigada o mallogrado tenente-coronel João Carlos Willagran Cabrita, morto após tão esplendida victoria, no momento em que redigia a parte official da acção.

Os brazileiros tiveram 75 mortos, sendo 4 officiaes, e 108 feridos, sendo 7 officiaes.

Os paraguayos deixaram 642 cadaveres na ilha. O autor affirma que desembarcaram 332 feridos. E os que pereceram afogados ou foram mortos no regresso pela metralha das duas pequenas canhoneiras, unicos navios que auxiliaram a defeza ?

A's 2 horas da tarde chegou ao forte o coronel Bruguez, e Diaz pediu-lhe que desse alguns tiros com um canhão de calibre 68 recentemente montado, dando-lhe como alvo um grande lanchão fundeado ao norte da ilha, proximo ao vapor brazileiro *Coronel Fidelis*, onde observara que haviam embarcado varios officiaes.

Bruguez apontou e fez fogo, atravessando o primeiro na linha de fluctuação e deitando ambos a pique.

O tenente-coronel Willagran Cabrita, que escrevia nesse momento a bordo a parte official da acção, e o major de artilharia Fernando de Sampaio, foram ambos despedaçados dentro do camarote, e o tenente Carneiro da Cunha e Luiz Woolf, que os acompanhavam, gravemente feridos.

Cabrita, como o coronel Porto Carreiro, havia sido dos instructores que, durante o governo de Carlos A. Lopez, foram enviados a Assumpção pelo imperador D. Pedro II para organisar e disciplinar o exercito paraguayo, chegando a ser seu discipulo e particular amigo o sub-tenente José M. Bruguez, por cuja mão devia perecer.

O exercito alliado effectuou a passagem do Paraná em 16 de Abril do mesmo anno, desembarcando o general Osorio com os primeiros 10.000 brazileiros um kilometro acima das Tres Bocas, na margem esquerda do rio Paraguay.

O commandante Diaz recebeu ordem de estar prompto para evacuar Itapirú, logo que regressasse o destacamento do tenente-coronel B. Benitez, que se achava em frente ao inimigo.

Esta força compunha-se dos batalhões 7°, 12 e 18, dos regimentos 20 e 29, ao mando do immediato de seus respectivos chefes major Gonzalez, capitão Viveiros, Antonio Venegas, tenentes Cardoso e F. Montiel. O capitão Hermosa com duas secções do regimento ligeiro do major Alvarenga, e Venegas com parte do 18 de linha, formavam a vanguarda e hostilisaram com exito os botes brazileiros que faziam o desembarque.

No dia seguinte, ás 9 horas da manhã, Benitez apresentou batalha á divisão de Osorio, vendo-se obrigado a retirar afogado pelo numero, depois de repetidos ataques e fortes perdas de ambos os lados.

Diaz abandonou o forte de Itapirú na manhã de 18, levando armamento e petrechos, menos dois canhões muito pesados, que mandou enterrar.

Na ante-vespera, tinha pedido ao marechal Lopez permissão para occupar e defender as trincheiras do Passo da Patria.

Lopez, considerando-as demasiadamente distantes de Humaytá e talvez flanqueaveis pela lagoa Piris, resolveu seu abandono definitivo.

O presidente Lopez praticou em sua retirada um prolixo reconhecimento dos terrenos pantanosos que medeiam entre o Passo da Patria e Humaytá e fez acampar o exercito ao norte do braço direito do Estero Bellaco, deixando a vanguarda ao sul.

Traçou um quadrilatero trapesoide sobre a base do rio Paraguay, que fez cobrir em seu perimetro terrestre com fortes trincheiras vantajosamente artilhadas. Sua frente ao norte abarcava desde a Linha Negra, que parte dos bosques do Sauce; o Passo Gomez, Rojas e Morinigocué, prolongado sua esquerda até Humaytá pelo Espinillo, Puesto Yasi e Tanimbú; ao flanco ficavam os *carrizales* das lagoas Piris, Chichi e Mendez, fechando o passo no margem do rio as baterias de Curuzú e Curupaity.

A 1º de Maio promoveu Diaz ao posto de coronel e lhe confiou uma expedição de summa importancia, que devia executar contra os exercitos alliados, que occupavam o sul do segundo braço do Estero Bellaco.

A's 12 horas do dia seguinte, poz-se em marcha, atravessando os esteiros pelos passos Carreta, Sidra e Piris com previa recommendação ás suas divisões de se reunirem sobre a vanguarda inimiga.

O coronel Diaz á frente dos batalhões 13, 24, 36 e 40, commandados respectivamente pelo major Gimenez, tenentes Moreno, Zabala [1] e capitão Abalos, dirigiu-se pelo passo Sidra, levando como seu segundo na infantaria ao major Gimenez. Precedia-o o capitão José D. Paz com o regimento 21 de cavallaria e o 3º e 4º esquadrões do 4º regimento a cargo do tenente Jesus Martinez, que deviam formar opportunamente as avançadas da direita da columna mandada pelo tenente-coronel F. Valiente.

O commandante B. Benitez, á frente do 7º e 13º regimento, cruzou o passo Carreta com a missão de atacar a direita do inimigo, apoiado pelas duas companhias de infantaria do tenente Genaro Escato, que ficou guardando o passo.

A artilharia composta de 6 peças [2] foi collocada sobre os esteiro acima do passo Sidra, dirigida pelo coronel Bruguez, que iniciou a acção, rompendo o fogo simultaneamente com o movimento offensivo das columnas de ataque.

1) O commandante Zabala foi morto nesta acção.

2) Foram oito os canhões postos ahi em bateria pelo general Bruguez, dos quaes quatro foram tomados pelos brazileiros.

A vanguarda alliada, sob o commando superior do general Flores, constava da divisão oriental formada com os batalhões *Florida*, *24 de Abril*, *Libertad* e *Independencia*, 6 boccas de fogo e a cavallaria do commandante Fortunato Flores; da brigada Pecegueiro (12ª), pertencente ao 1º corpo do exercito brazileiro (5º e 7º de infantaria de linha e 3º e 16º de voluntarios), da 5ª bateria do 1º regimento de artilharia, dos batalhões 21º e 38º, pertencentes ás brigadas dos coroneis Pereira Lobo e Evaristo Silva, da 6ª divisão de Victorino Monteiro e do 4º regimento de cavallaria de voluntarios de Rodrigues de Oliveira.

Diaz atirou-se contra estas forças, batendo-as e dispersando-as e levando tudo por deante, sendo inuteis os esforços desesperados de brazileiros e orientaes para manter suas posições; apoderou-se do acampamento, artilharia, tendas de campanha, roupa e armas. A mesma pessoa do chefe da vanguarda esteve a ponto de cair prisioneira nas mãos do tenente Rojas, que distava apenas alguns metros de Flores, quando um sargento brazileiro, interpondo-se entre ambos, distraiu o official paraguayo, conseguindo salvar assim o general a custa da propria vida. [1]

Foram enviados a Lopez 4 canhões raiados, systema La Hitte, da 5ª bateria do 1º regimento, [2] uma bandeira oriental tomada pelo soldado Andrés Yegros e outra brazileira por Eusebio Abalos, [3] muitas armas de chefes e officiaes, os papeis, espada e revolver de general Flores, trophéos estes levados pelo tenente Bernardino Cabellero, o qual, 2 annos mais tarde, morto já o general Diaz, devia succeder-lhe na confiança e intimidade do marechal Lopez.

1) O autor engana-se na enumeração que faz das forças de vanguarda, tomando, por exemplo, a divisão Victorino como fazendo parte do exercito do general Flores, quando é certo que foi ella quem, chegando depois de iniciado o ataque, entrou em linha, restabelecendo o combate.

Esta divisão acampava a uns quinhentos metros á retaguarda do exercito de vanguarda, onde apenas tinha 2 batalhões.

As vantagens obtidas pelo general Diaz limitaram-se no primeiro momento á dispersão da cavallaria correntina, á tomada dos 4 canhões e á confusão introduzida nos corpos brazileiros e orientaes, devido á subita aggressão que soffreram. Depois de meia hora de uma lucta tenaz, em que com forças dez vez superiores arcava o pequeno exercito de vanguarda, a divisão Victorino entrou em batalha, mudando a face das cousas.

2) Estes canhões foram retomados pelo marquez de Caxias em 1868, 2 na ponte de Itororó, a 6 de Dezembro, e 2 nas Lomas Valentinas, a 21 do mesmo mez.

3) Inexacto. Depois da passagem do Paraná, os brazileiros só perderam uma bandeira, no dia 3 de Novembro de 1867, tomada ao 4º batalhão de artilharia do commando do major Cunha Mattos. Essa mesma bandeira foi retomada depois da derrota do exercito paraguayo nas Lomas Valentinas.

" O 26 de voluntarios do Ceará, diz o illustre barão do Rio Branco, que se adeantou muito na perseguição do inimigo correu o risco de perder sua bandeira, mas salvou-a, graças á dedicação e valor dos soldados que estavam mais proximos.

" Descrevendo este episodio, diz o *Nacional*, de Buenos Aires, em um pequeno artigo intitulado *Heroismo dos brazileiros por sua bandeira*:

" No combate, quasi corpo a corpo, que as praças e officiaes do batalhão 26 de voluntarios brazileiros tiveram que sustentar contra os paraguayos, quando se viram cortados, a bandeira esteve por um momento em risco de cair em poder do inimigo.

" As praças, porem, que lhe ficavam mais perto, fizeram-lhe com seus corpos uma especie de baluarte e conseguiram os paraguayos muito superiores em numero, emquanto o porta-bandeira atravessava com esta um profundo banhado e a punha a salvo. Foi só então que aquelles heroicos soldados brazileiros cuidaram em retirar-se. Este batalhão perdeu 105 homens.„ — Schneider — *Guerra da triplice, alliança*, vol. II. pag. 12.

O commandante Benitez encorporou-se a Diaz sobre o campo conquistado, não sem antes haver surprehendido e disimado o 1º de cavallaria argentina. [1]

Não podia ser mais completo o triumpho, nem á custa de menores sacrificios, pois não alcançavam a 300 as baixas do coronel Diaz e tinha em seu poder os outros 6 canhões uruguayos com seus armões e respectivas munições. [2]

Seu alto criterio lhe aconselhava retirar, levando seus numerosos trophéos e prisioneiros, *per o su espiritu batallador y el entusiasmo febril que constituian el fondo de su temperamento impaciente* fizeram-no proseguir, desprezando a immensa desigualdade de elementos e tropas, quando avançava já compacto o exercito inteiro brazileiro e argentino. [3]

A retirada foi-lhe funesta com seu punhado de 4.000 soldados, que ficou reduzido á metade, cóntra 20.000, que lhe levaram a offensiva, quasi flanqueando-o, em consequencia do terreno accidentado e extensão que abarcavam as numerosas tropas inimigas

As perdas alliadas, apezar das vantagens que tiveram, foram iguaes ás paraguayas, ainda que o valoroso coronel Pallejas assegure que não passarám de 1.500 homens. [4]

O commandante Valiente perdeu o cavallo a dois passos da infantaria brazileira: o sargento Agustin Gimenez corre e o levanta rapido sobre o seu, escapando-se em seguida, por entre os fascinados batalhões que o perseguiam, na garupa de um soldado de cavallaria a quem aprisiona com o seu afiado sabre.

---

1) Basilio Benitez havia sido antes redactor do *Semanario*. Foi morto nesse dia por um soldado da brigada do general Netto. — Obra citada, pag. 14.

2) Tambem inexacto. Durante toda a campanha os orientaes não perderam um só canhão. Uma unica bandeira lhes foi tomada, em 24 de Maio, pertencente ao batalhão *Libertad*, que, surprehendido na vanguarda pela cavallaria do general Resquin, não teve tempo de formar quadrado, sendo quasi anniquilado.

3) " O combate foi sustentado a principio pelo general Flores com os orientaes e pelo general Victorino Monteiro com parte da 6ª divisão de infantaria. Depois o general Osorio acudiu com alguns batalhões de reforço e a vanguarda assumiu a offensiva, levando de rojo o inimigo que se retirou na mais completa derrota. „ — Schneider — Obra citada, vol. II, nota pag. 13.

4) A perda total dos alliados foi:

BRAZILEIROS

Mortos 251, sendo 15 officiaes.
Feridos 848, sendo 67 officiaes.
Extraviados 7, sendo 1 official (alferes Francisco de Paula Chaves)

ORIENTAES

Mortos e feridos 400.

ARGENTINOS

Mortos e feridos 49.

Ao todo 1.550 homens fora de combate.

Os paraguayos perderam para mais de 2.500 mortos, alem dos feridos e 300 prisioneiros. Entre o acampamento da vanguarda e o Estero Bellaco, foram encontrados 1.029 cadaveres, 800 espingardas, caixas de guerra, cornetas, etc.

Para dar melhor idéa desta acção basta citar no proprio idioma o seguinte topico do depoimento do general Resquin:

" La columna paraguaya perdió cuatro piezas que traia e llevó outras cuatro que estaban em la vanguardia brasileira mandada por el general Flores y que fué sorprendida. *Ignoro la perdida total*, pero afirmo que solo en Estero Bellaco, *d'onde tuvo lugar la ultima faz del combate*, dejaron los paraguayos 250 muertos, contados después que los brasileiros se retiraron á su campamento. La causa de ignorar la perdida total és que el teniente-coronel Diaz dio parte de ella directamente á Lopez. Todo el ejercito de Lopez se *puso em movimiento, pues se creyó completamiente perdida la situacion* y se juzgó que ni la reserva se podria retirar. En quanto a las columnas que atacaron *fueron totalmente desbaratadas*, rehaciendo-se en grupos de diez y doce.„

O major Gimenez, no momento que executava uma ordem, uma bala de canhão leva a cabeça de seu segundo cavallo, mas elle, atirando-se ao chão, cumpre a pé a commissão de que estava incumbido.

Um soldado de 16 annos, cabo do 13 de cavallaria, portabandeira do regimento, que tambem ficou desmontado, vê-se rodeado por varios inimigos que lhe disputam a sua insignia, mas, animoso e valente, embriagado de enthusiasmo patrio, arremette agil contra elles, ferindo de morte a dois com a lança da haste e afugentando os demais.

Este cabo era o futuro coronel José Dolores Molas, que, tomando parte nos assaltos aos encouraçados brazileiros, foi 1º tenente em Lomas Valentinas, acompanhou a Lopez como ajudante de campo até ao Rabio-Nú e, posteriormente, no periodo constitucional de seu paiz, sellou com seu nome as doutrinas politicas do partido liberal.

Ao coronel Diaz uma bala de canhão arrancou o kepi e, durante a ultima carga que levou pessoalmente, uma descarga de fuzilaria arrancou-lhe o tacão da bota esquerda e cortou as redeas de seu cavallo.

As forças brazileiras o seguiam através dos esteiros, quando encontrou os batalhões 1º, 19 e 42 [1] com alguns esquadrões de cavallaria ás ordens do commandante Cabral, que avançava em sua protecção; então, pondo-se immediatamente á sua frente, precipitou-se sobre aquelles, que foram repellidos e atirados do outro lado do Bellaco.

Na grande batalha de Tuyuty lhe foi confiado o mando do centro.

Dividiu sua gente em duas fracções: a primeira de 5 batalhões e 2 regimentos de cavallaria e a segunda de 2 regimentos e 4 batalhões de infantaria. [2]

Diaz lançou suas tropas ao signal convencionado, [3] com o vigor que elle sabia inspirar a seus soldados, sobre a vanguarda alliada, formada dos restos do exercito oriental, de brazileiros das tres armas e do regimento argentino *San Martin*, defendida por parapeitos provisorios bem artilhados.

Coube-lhe o grave inconveniente de atravessar, debaixo do fogo inimigo, um extenso e fundo pantano que dava acima da cintura,

1) Estes batalhões eram respectivamente commandados pelos capitães Orihuela, Sarza e tenente Fernandez.—*Nota do autor.*

2) A primeira columna ia ás ordens immediatas do major Manoel A. Gimenez e commandante Fidel Valiente e a segunda sob as ordens dos tenentes-coroneis Hilario Marcó e José M. Aguiar.—*Nota do autor.*

3) Um tiro de foguete a congreve que o general Barrios estava encarregado de disparar, logo que saisse do bosque e formasse a sua divisão no Potrero Piris.—*Nota do autor.*

sem o apoio dos canhões de Bruguez, que estava impossibilitado de fazer uso delles por não o permittir o terreno.

Porem o arrojo indomito dos paraguayos pode mais que os 40 canhões do general Flores, [1] os quaes vomitavam a queima-roupa granadas e metralhas, disimando horrivelmente suas fileiras, que ligeiras tornavam a erguer-se depois de cada descarga, avançando sempre impavidas, sem disparar um tiro com a bayoneta calada. Gimenez e Valiente fizeram correr sua gente até á esquerda e centro do inimigo, caindo contra os batalhões *Libertad* e *Independencia* e 41 de voluntarios da patria, desfazendo á arma branca os dois primeiros, arrebataram a bandeira do *Libertad*, matando seu chefe Marcellino Castro e ferindo o commandante do segundo Francisco Elias, e dispersaram o 41 brazileiro. [2]

A segunda divisão, desviando-se á direita, carregou sobre o exercito argentino, envolveu e acutilou o 3º de linha até deixal-o quasi extincto e seu segundo chefe Lindolpho Pagola morto, e proseguindo desorganisou outro batalhão que vinha em seu auxilio. [3]

O capitão Jesus Martinez, com tres esquadrões de seu regimento, dragões da escolta, abrindo passo por entre mil obstaculos, chegou á artilharia do 1º corpo e, fazendo saltar o seu cavallo contra as baterias, deu um golpe de espada num canhão inimigo em signal de senhorio e dominio, qual famoso Achab, logar-tenente do califado de Damasco, que, havendo alcançado o confim occidental da Africa, atirou-se contra as embravecidas ondas do mar e levantando o alfange para o céo, exclamou: *Grande Deus! E's testemunha de que, se não levo alem minha conquista, é porque não ha mais terra!*

A batalha de 24 de Maio foi uma das mais sangrentas de toda a guerra e seu resultado um completo desastre.

Cinco horas consecutivas de furiosa e desigual peleja quasi exterminaram o exercito de Lopez, que teve 5.000 mortos e 7.000 feridos, ao passo que as baixas alliadas chegaram apenas a metade.

Os chefes superiores das tres divisões paraguayas tinham o mando independente, mas o unico que cumpriu á risca com o seu dever, porque exgotou os recursos desesperados de sua actividade e energia, foi o coronel Diaz, que dirigiu pessoalmente seus batalhões, combatendo ao lado do ultimo de seus soldados.

O general Resquin, que mandava a ala esquerda, portou-se

1) A artilharia do chefe da vanguarda constava de 25 canhões raiados do 1º regimento, de duas baterias do 3º batalhão brazileiro e de 6 peças orientaes.—*Nota do autor*

21) Inexacto. O 41, chegado ha pouco ao theatro da guerra ás ordens do major Gabriel de Souza Guedes, pertencia á brigada Evaristo Silva (18ª) da divisão Victorino (6ª); estava na occasião atacado na vanguarda, onde, sendo atacado pela cavallaria de Fidel Valiente, formou quadrado e operou nessa formatura uma retirada digna de um corpo veterano, até reunir-se á sua brigada, manobra essa admirada por todo o exercito alliado.

3) O 5º de linha.—*Nota do autor.*

cobardemente, desapparecendo desde o primeiro momento do combate, sem dar uma só ordem e sem que os ajudantes dos commandantes de brigadas, que pediam instrucções, conseguissem descobrir o seu paradeiro.

Lopez rugiu de colera ao sabel-o; deixou assim comprehender em termos bem duros e, se não o fuzilou, foi simplesmente porque seu cunhado, o general Barrios, merecia a mesma pena pela supina inepcia com que se houve na direita.

Demais o feito de armas de Juyuty foi o maior erro do marechal Lopez.

Levar um ataque com 23.000 homens, armados a sabre e fuzil de pederneira, contra 45.000 soldados regulares, perfeitamente adestrados, mandados pelos melhores generaes da America, com armamento superior, canhões raiados Witworth, La Hitte e Krupp, em seu proprio campo, dentro de seus reductos, rodeados de pantanos e bosques impenetraveis, continuará sendo em todos os tempos um evidente attentado contra o senso commum. [1]

Lopez sabia que os alliados pensavam atacal-o de um para outro dia em seus formidaveis entrincheiramentos, caso em que as circumstancias lhe eram todas favoraveis, assegurando-lhe a victoria, mas, por inconcebivel prurido ou criminosa vaidade, antecipou-se a tomar a offensiva, sacrificando esterilmente milhares de vidas. [2]

O capitão José D. Martinez, da estimação do presidente,

1) O exercito alliado que esteve *presente á batalha* em 24 de Maio, compunha-se de 32.500 homens e 120 canhões, assim distribuidos :

Brazileiros	21.500	homens e 80	canhões
Argentinos	9.800	» » 34	»
Orientaes	1.200	» » 6	»

Nem todos os corpos, porem, entraram em fogo, em consequencia do pessimo terreno onde feriu-se a lucta e mil outras causas inherentes á defeza de um extenso campo atacado de surpreza por forças superiores.

" A divisão argentina do general Emilio Mitre, pouco pode fazer. Varios batalhões brazileiros, que protegiam a artilharia, tiveram insignificantes perdas, estando, aliás, na linha da frente, como o 16 de voluntarios (garibaldinos) que apenas teve 3 feridos; o 7º de linha, que só teve 14; o 16 de linha e 21 de voluntarios, que tiveram 6 cada um, e assim mais 10 ou 12 batalhões. Outros pouco soffreram, apezar de marcharem em varias direcções, porque, quando chegavam, já tinha sido o inimigo repellido e recebiam então ordem de acudir a outros pontos, onde lhes succedia o mesmo.

" Da cavallaria alliada apenas alguns esquadrões combateram a cavallo: os outros fizeram a pé o que lhes foi possivel.

" Jourdan calcula bem em 28.000 os alliados que se bateram nesse dia. „ — Barão do Rio Branco — *Obra citada*, pag. 25, II vol.

2) A proposito das ostentosas festas com que alguns generaes argentinos celebram annualmente as datas das batalhas da triplice alliança, nos dizia ha poucos dias em nossa casa um ministro paraguayo que a Republica Argentina olhava com pouco interesse as cordiaes e duradouras relações do Paraguay, pois essa insistencia em rememorar luctuosos anniversarios entre republicas irmãs não era praticada nem na republica do Uruguay, nem nos Estados Unidos do Brazil.

O juizo do personagem paraguayo tem sua importancia, não porque elle haja sido emittido por um funccionario publico de sua categoria, pois nos tempos que correm certa dose de desdouro e imbecilidade é sufficiente titulo para se occupar uma cadeira ministerial no governo de Assumpção, mas porque esse cavalheiro chama-se José Secundo Decoud, um dos pouquissimos homens importantes daquelle paiz.

Um advogado correntino, conhecedor da opinião do ministro Decoud, transmittiu a conversação ao Sr. presidente da republica, respondendo o magistrado argentino : *Ao menos não é fidalgo, porque elles foram um e nós outros tres.*

Consignamos o facto unicamente para que o povo paraguayo, tão cioso em assumptos que ataquem o melindre nacional, conheça como pensam os homens de estado desta nação, porque, em toda parte, existem individuos que, em falta de meritos reaes que os elevem no conceito publico, buscam explorar a veia do *patriotismo*, com propositos meramente pessoaes, que não devem absolutamente preoccupar a attenção de pessoas serias.—*Nota do autor*

foi recolhido coberto de feridas, abertas as entranhas e uma perna de menos, effeitos de uma bala de canhão. Foi transportado para Rojas com o possivel cuidado.

Pelo caminho um ajudante de campo que o procurava entregou-lhe, em nome do marechal, as divisas de major.

Chegou ao acampamento moribundo e sem uso da palavra. Era um amontoamento de ossos despedaçados, fragmentos de intestinos e pedaços triturados de carne humana.

Seu busto varonil e joven, com o rosto sombreado de ligeiro véo, destacava-se formoso por entre aquelle conjunto repugnante de sangrentos despojos.

Viu ao pé de si o marechal Lopez, sorriu-lhe e morreu.

Conservava a espada na mão, fortemente apertada, tanto que, não podendo ser-lhe tirada, foi enterrado com ella.

Contam que dos olhos de Diaz se deslisou uma gota de silenciosa lagrima ao referir a Lopez o cruento desenlace da acção. Sua parte, que foi de amarga reprovação contra si mesmo, por haver sido sem duvida instrumento obrigado da fatalidade, foi encerrada com tres palavras profundas, do mais puro guarany, cujo sentido seria difficil penetrar a um consummado conhecedor do idioma indigena.

— *Senor*, disse a Lopez, *aipebú los cambape pero nambogüic.*[1]

Consummada temerariamente a declaração de guerra á Republica Argentina, ficavam ao marechal Lopez dois planos a seguir.

Reunir as divisões dispersas de Estigarribia e Robles, aggregar-lhes 10.000 guardas nacionaes de Humaytá e, obrando com rapidez, apresentar-se com 50.000 homens sobre as margens do Uruguay, nos limites do Brazil e Argentina, e dictar a lei aos alliados que se achavam desarmados e sem exercito; ou encerrar-se, fortificar-se e sustentar-se dentro de seu territorio, guardando estricta defensiva, evitar a effusão de sangue em combates desiguaes e inuteis que não davam nenhum resultado positivo.

Em principios de 1865, Lopez podia executar folgadamente o primeiro plano, porque tinha 70.000 soldados promptos a entrar em campanha, emquanto a Republica Argentina permanecia completamente desprovida de meios efficazes de defeza e o imperio não

1) *Abri brecha nos negros, mas não levantei-lhes a crosta:* approxima-se a traducção litteral, prescindindo da intenção da phrase.

O general Diaz, que viveu sempre em contacto com a alta sociedade e falava correctamente o hespanhol, conhecia igualmente com rara propriedade o idioma guarany, constando tambem que o presidente Lopez o sabia com perfeição. Dahi e da especial confiança que lhe dispensava o marechal, acostumava-se a falar-lhe em circumstancias solemnes na lingua indigena. — *Nota do autor*

dispunha senão de alguns navios de madeira e uns quantos batalhões de contingentes em estado de receber instrucção.

Nos primeiros dias de Julho de 1866, o marechal Lopez havia conseguido reorganisar seu exercito, preenchendo os claros dos quasi extinctos batalhões com novas e laboriosas conscripções, resolvendo então provocar os alliados, decidido a tiral-os de sua prolongada inacção.

Encarregou da operação o general Diaz, seu grande favorito e homem de confiança.

A's 4 horas da tarde de 10, Diaz mandou o commandante Godoy, [1] então capitão, á frente de um batalhão, fazer o reconhecimento sobre as ilhas de Yatahy-Corá, approximando-se do inimigo pelo N. E. de suas posições.

Proximo ao passo Leguizamon encontrou o batalhão de Catamarca, do commando do major Matoso, o qual foi logo reforçado pelo batalhão *Correntino* e *Legion Militar*, ás ordens do chefe da primeira linha, com os quaes susteve um ligeiro tiroteio, causando quatorze baixas aos contrarios e deixando 6 mortos de sua parte.

No dia seguinte, Diaz despachou o coronel Elizardo Aquino [2] com os batalhões 13 [3] e 20, 3 esquadrões de cavallaria e 2 fogueteiras a congréve, para que francamente atacasse a esquerda argentina.

A's 3 da tarde, Aquino caiu sobre o batalhão *Correntino*, de serviço na vanguarda, perseguindo-o em sua retirada, cruzando atraz delle o passo Leguizamon até encontrar a primeira linha do 1º corpo de exercito, que o recebeu a canhonaços.

Avançaram successivamente contra elle os coroneis Rivas e Arredondo com a 1ª, 3ª e 4ª brigada da 1ª e 2ª divisão do 1º corpo, apoiados pela artilharia do coronel Vedia e commandante Frederico Mitre, ao mando do general Paunero, retirando-se Aquino em ordem, depois de 2 ½ horas de vigoroso tiroteio no proprio campo inimigo.

De volta as divisões ao acampamento, o generalissimo Mitre mandou occupar a ilha Yatahy pelo 3º de linha e *Legion Militar* e uma secção de cavallaria, mas, apenas passados alguns minutos, o coronel Aquino, reforçado com o 8º batalhão, trouxe um segundo e rapido ataque, pondo em movimento todo o exercito argentino.

Sairam precipitadamente em protecção do destacamento avançado, que retrocedia redemoinhando ante os paraguayos, os batalhões 1º, 4º, 5º e 6º de linha, *S. Nicolas*, *Correntino*, *Riojano*,

1) Ajudante de campo do marechal Lopez.
2) Chefe de estado-maior de Humaytá.
3) O commandante do 13º era o tenente-coronel Gimenez, porem o *Semanario* não menciona que tivesse tomado parte neste combate. — *Nota do autor*

Santafecino, a 1ª e 2ª legiões de voluntarios, mandados pelos respectivos commandantes, e em seguida as divisões da segunda linha ás ordens dos coroneis Esquivel [1] e Suzini.

A's 9 horas da noite, Aquino tocou retirada, deixando o campo incendiado pelos seus foguetes e 110 cadaveres. O commandante do 8º, capitão Casimiro Baez, ferido gravemente, falleceu ao ser transportado para as trincheiras paraguayas.

Os argentinos contaram entre mortos e feridos 3 chefes: os majores Echegarai, Valerga e tenente-coronel Aldecoa, 22 officiaes e 300 e tantos de tropa.

Lopez resolveu mudar de tactica, abandonando as hostilidades pela direita inimiga, encarregando o general Diaz de abrir trincheiras entre Punta-Naró, Isla Carapá e os bosques do Potrero Piris, para canhonear os brazileiros e orientaes pela esquerda e retaguarda, sempre com o fim de obrigal-os o trazer um ataque.

Na noite de 13 para 14, Diaz, depois de um demorado reconhecimento dos logares e bosques circumvisinhos, transportou-se para o terreno escolhido com os batalhões 6º e 7º, munidos com os instrumentos necessarios, e fez delinear em sua presença, pelo major de engenheiros J. Thompson, á luz de uma lanterna, mil metros approximadamente e começar a excavação de dois segmentos de sangas de uma vara do largo por uma de profundidade.

A 1 hora da manhã, emquanto proseguiam com afanoso empenho aquella surda excavação, quasi funebre, feita por homens mudos que não faziam o menor ruido, cujos vultos sombrios eram confusamente percebidos na escuridão da noite, o horizonte illuminou-se de subito, como em dia claro, deixando os trabalhadores á vista do inimigo e a 500 metros de suas baterias, e, 30 segundos depois, um horroroso estampido que estremeceu a terra fez conhecer a explosão de um dos grandes torpedos que Lopez lançara no rio Paraguay. [2]

Os alliados, no emtanto, não se aperceberam da nova trincheira senão a 14, rompendo immediatamente sobre ella um furioso bombardeio, que durou todo esse dia e o seguinte.

Na noite de 15, o marechal Polydoro, novo commandante chefe do 1º corpo do exercito brazileiro, deu ordem ao general

1) O coronel Nicolas Esquivel, envolvendo-se na revolução capitaneada pelo caudilho Ricardo Lopez Jordan, foi morto em 26 de Janeiro de 1871, no sangrento combate ferido na provincia de Corrientes.

2) O 1º tenente Antonio Maria do Couto, official do vapor *Ipyranga*, diz o illustre capitão de mar e guerra Garcez Palha, e 7 praças do escaler da ronda, succumbiram victimados pela explosão de um torpedo fluctuante, no rio Paraguay.

"Apezar das precauções aconselhadas pelo commando em chefe da esquadra, levado por seu excessivo arrojo, approximou-se o 1º tenente Couto da mortifera arma e, sem cortar os fios, procurava rebocal-a, quando deu-se o lamentavel incidente que roubou á armada um official valente, cheio de brio e talento." —*Ephemerides Navaes*, 13 de Julho de 1866.

Guilherme para, na manhã seguinte, desalojar os paraguayos de suas novas posições.

A's 5 da manhã de 16, Guilherme com os 8 batalhões de sua divisão, formada da 11ª e 13ª brigada mandadas pelo coronel Auto Guimarães e commandante Costa Pereira, 4 canhões e 2 companhias de engenheiros, atacou pelo SE a trincheira que cerrava o Boqueron, entre os bosques Piris e a ilha Carapá.

O general Menna Barreto formou a reserva com 3 regimentos da 2ª divisão de cavallaria e 4º de voluntarios, 3º e 4º de linha da 5ª brigada do coronel Oliveira Bello, tomando posição no Potrero Piris, que havia occupado desde a vespera, communicando-se interiormente com o general Guilherme.

Os paraguayos, surprehendidos em sua tarefa, trocaram rapidamente as pás e picaretas pelos fuzis e repelliram com energia os assaltantes, rompendo de uma e outra parte nutrido fogo de fuzilaria; porem, sendo muito inferiores em numero e não offerecendo vantagem o fosso sem parapeito e ainda por escavar, o abandonaram ás 7 horas da manhã, retirando-se para o lado sul da ilha Carapá, que forma o fundo do Boqueron, o qual, descrevendo uma prolongada curva, terminava na retaguarda da primeira trincheira. [1]

A lucta proseguiu com diversas alternativas, tenaz e desapiedada, sem nenhuma vantagem para os brazileiros.

Reforçado o general Guilherme com os batalhões 6º de infantaria e 9º de voluntarios da brigada do tenente-coronel Silva Paranhos, com o 8º e 16 de linha e 46 de voluntarios, levou com sua vanguarda uma carga combinada contra a bateria entre Carapá e Punta Naró, defendida por 4 boccas de fogo.

Mas, apezar da bravura desenvolvida pelo commandante da 4ª divisão, não conseguiram approximar-se senão a 50 metros da pequena bateria, sendo rechaçados pelo coronel Aquino, que saiu fora das trincheiras e, á frente de suas tropas, os perseguiu através das selvas, pelejando pessoalmente a arma branca como simples soldado. [2]

1) Entre a Isla Carapá e Punta Naró. A trincheira foi tomada de assalto para divisão Guilherme e com ella todos os instrumentos de sapa, sendo os paraguayos metralhados até as trincheiras que tinham de antemão preparado na retaguarda, onde, reforçados, tomaram posição.

2) Não foi a 3ª divisão que atacou a trincheira nessa occasião.

O terreno estreito não permittia desenvolver em linha a força de uma companhia; as tropas accumuladas no Boqueron soffriam um fogo incessante de bala e metralha, que disimava suas fileiras.

O inimigo não era visto, em consequencia da curva alongada que descrevia o boqueirão.

O 7º de linha, no entanto, ia avançando até que, descobrindo o inimigo muito fortificado, extendeu algumas companhias dentro da matta e começou a tirotear, emquanto esperava reforço. Entre o 7º e o inimigo interpunha-se um largo fosso, que protegia um reducto de grossos troncos de madeira, impossivel de tomar de assalto sem brecha aberta pela artilharia, e esta não podia ser manobrada em semelhante terreno.

Na occasião em que o 21º de voluntarios chegava em soccorro do 7º, o coronel Aquino surgiu pela picada que previamente abrira na matta e obrigou a retirada dos dois corpos, sendo certo que só a primeira companhia do 21º pode fazer uso das armas, pois não havia espaço para extender as outras. A retirada foi feita em columna cerrada de pelotões até o ponto em que retomaram a offensiva.

Foi, portanto, o 7º e 21º batalhões, os corpos que retiraram-se, *em boa ordem*, deante do coronel Aquino, e não a 4ª divisão.

Sua imprudente temeridade privou o Paraguay de um de seus melhores chefes, pois, promovido a general no campo de batalha por seu heroico comportamento, morreu 4 dias depois em resultado das feridas que ali recebera, com grande sentimento do presidente e de seus companheiros de armas, de quem era muito estimado e querido.

Cerca do meio dia, [1] o general Guilherme e sua gente foram substituidos pelo general Argollo com a 1ª divisão ás suas ordens, composta da 8ª e 10ª brigada do coronel Balthazar da Silveira e Faria Rocha e a 3ª divisão ao mando interino do coronel Machado de Bittencourt, formada da 5ª e 7ª brigada ao mando do coronel Oliveira Bello e major Oliveira Botelho, que desde 4 horas antes occupavam a retaguarda daquella.

O afamado tenente-coronel Manoel Antonio Gimeñez, experimentado militar, succedeu no commando da bateria e a sua presença opportuna susteve promptamente a confusão que produziu a queda de Aquino.

A lucta proseguiu com crescente ardor de ambos os belligerantes.

A's 9 horas da noite, Argollo Ferrão, com sua tropa exhausta de fadiga, depois de 4 furiosas cargas, protegido pela artilharia oriental e consideraveis reforços que só contribuiram para tornar mais sangrentas suas derrotas, [2] foi substituido pelo general Victorino Monteiro, com 7 batalhões, ao mando dos commandantes das brigadas 12 e 14 da 6ª divisão, Coelho Kelly e Jeronymo Reis, tendo de reserva o coronel Conesa, que occupava com

1) A's 9 horas da manhã (e não ao meio dia) o general Argollo foi occupar a primeira trincheira tomada ao inimigo, com a 10ª brigada apenas, pois a 8ª, que pertencia á sua divisão, já ali estava, retirando-se a divisão Guilherme. A 10ª era composta dos batalhões 13 de linha, 20, 22, 26 e 40 de voluntarios e obedecia ao mando interino do tenente-coronel Faria Rocha.

A columna ás ordens do general José Luiz Menna Barreto não pode hostilisar vantajosamente o inimigo, devido ás difficuldades do terreno, cuja topographia não fora estudada convenientemente.

Esse estudo foi feito debaixo de bala.

A's 11 horas da manhã, cessando o inimigo seus ataques, retirou-se tambem o 6º de linha e 9º de voluntarios, mas pouco depois, presentindo o general Argollo que os paraguayos estavam recebendo reforço, deu disso conhecimento ao general chefe, o qual fez voltar aquelles dois corpos. Estes, ao chegarem á trincheira, no momento em que o coronel Gimenez atacava-a vigorosamente, ajudaram efficazmente a defeza. Repetindo-se os ataques do coronel Gimenez, que recebera ordem de Diaz para a *todo custo* reconquistar a posição, a divisão Argollo foi então reforçada, ás 3 horas da tarde, com os batalhões 14 de linha, 2º e 31 de voluntarios, pertencentes á 11ª brigada da 4ª divisão.

A's 5 horas da tarde, chegaram ao logar da lucta os quatro batalhões argentinos da brigada Conesa, mandados como reserva.

Com estes 17 batalhões, na força total de 5.520 homens, manteve-se o general Argollo até o momento de ser substituido, luctando com os 8.000 homens que Lopez collocara ás ordens de Diaz.

2) A divisão Argollo não recebeu outro reforço alem dos que apontamos, nem foi derrotada, como parece affirmar o autor, pois manteve a posição que lhe fora confiada durante 16 horas de furiosa lucta.

Foi substituida, sim, mas para dar descanço á tropa e não por ter sido batida. O coronel Gimenez foi quem por tres vezes atacou o entrincheiramento de Punta Naró, em nosso poder desde o principio da acção, sendo repellido sempre com graves perdas, conforme attesta o testemunho insuspeito do coronel Pallejas.

sua brigada o norte do Potrero Piris, sem prejuizo dos outros auxilios que recebeu posteriormente. [1]

O furor da lucta cessou ás 10 ½, continuando, porem, por intermittencias as descargas de infantaria, de bombas e foguetes a congreve.

Durante as 17 horas de tão espantosa peleja, os disimados batalhões paraguayos não descançaram um só instante, não receberam alimento algum : sómente os mortos eram substituidos !

A 18 de Julho pela manhã, recomeçou o combate com a accumulação de poderosos elementos, entrando em fogo os tres exercitos alliados.

Cumprindo ordens, o major Marcellino Coronel, a cujo cargo ficou a 17 o entrincheiramento, manteve a posição ante as primeiras cargas, retirando-se afinal com as fogueteiras para a trincheira que fechava o Potrero Sauce. [2]

Então os alliados levaram um formidavel ataque pela frente e flanco direito paraguayo, porem foram rechaçados completamente, deixando a picada e os bosques cheios de cadaveres.

O general Flores fez reforçar suas divisões com batalhões de refresco (?), ordenando um segundo ataque sobre a direcção do coronel Leon Pallejas, o qual avançou com extraordinario denodo por entre a chuva incessante de projectis, chegando ao pé das trincheiras, onde sellou com a vida seu exemplar heroismo, legando uma pagina luminosa aos annaes guerreiros de sua patria adoptiva, pois tinha nas veias o sangue dos Prim e Zumalacarregui.

Os defensores da bateria de Sauce achavam-se nessa occa-

1) Sómente uma parte da divisão Victorino (6ª) substituiu os 13 batalhões do general Argollo, conservando-se ás ordens daquelle general a brigada Conesa.

A posse da trincheira nesse dia custou aos brazileiros 1899 homens, entre mortos, feridos, contusos e extraviados, entre os quaes 153 officiaes, e aos argentinos 61, sendo 6 officiaes.

Os paraguayos, alem da posição que perderam no primeiro ataque, e com ella muitos instrumentos de sapa e duas fogueteiras, tiveram 2.500 homens fora de combate, segundo o testemunho do Dr. Stewart.

2) O exercito alliado em sua totalidade não tomou parte na acção como pretende o autor.

Em nenhuma occasião tiveram os alliados mais 10.000 do homens em frente ao inimigo

A divisão Victorino e a brigada Cesario Dominguez mantiveram-se na posição conquistada até a manhã de 18, em que procederam a um reconhecimento a viva força sobre as trincheiras de Carapá, que foram abandonadas pelo coronel Marcellino, o qual foi morto nessa retirada.

Avançando essa força, viu-se em breve mettida em um fogo violentissimo, tornando-se geral o combate. O general Flores accudiu então com os batalhões *Florida*, *Independencia* e varios corpos brazileiros, prolongando-se a lucta até depois de 1 hora da tarde. Os alliados tomaram o segundo entrincheiramento de Carapá e atacaram o Sauce, onde cravaram as 3 bandeiras alliadas, mas os paraguayos, recebendo consideraveis reforços, retomaram esta ultima posição, onde mantiveram-se até o fim da acção, limitando-se dahi em deante a simples defensiva.

O general chefe, vendo as proporções que tomava a lucta, reforçou a divisão Victorino com a divisão Guilherme e enviou ao general Menna Barreto, que operava no Potrero Piris, dois batalhões de infantaria e um de caçadores de 1ª divisão.

O general Emilio Mitre apresentou-se tambem com 4 batalhões de reforço na linha de fogo, mas os repetidos ataques dirigidos pelo general Flores ás linhas do Sauce, sem combinação previa com os outros generaes, foram infructiferos, pois os paraguayos, ajudados pela natureza especial do terreno, offereciam uma resistencia heroica e digna de sua fanatica bravura. Flores então tocou retirada, estabelecendo-se no segundo entrincheiramento, donde continuou hostilisando o inimigo até o momento em que este foi desalojado definitivamente da posição.

são reduzidos a diminuto numero com a maior parte dos canhões desmontados e caldeados: todos os artilheiros estavam mortos.

A bandeira argentina cravada sobre a trincheira, pela divisão do coronel Cesario Dominguez, permaneceu apenas alguns minutos, porque o general Diaz, conduzindo pessoalmente 200 homens de cavallaria desmontada do regimento 21, repelliu de sabre em punho, com impeto irresistivel, a argentinos e orientaes, causando-lhes crescidas baixas na perseguição. [1]

O general Guilherme de Souza continuou occupando o bosque que se extendia a oeste do Potrero Sauce, para onde seguiu com o proposito de flanquear a posição paraguaya. O general Emilio Mitre dispoz uma ultima carga que confiou ao coronel Luiz Maria Aguero, com as brigadas 7ª e 8ª de seu mando, pertencentes ao 2º corpo. O velho veterano não conseguiu outra cousa mais que cair gloriosamente com parte de seus bravos soldados no ensanguentado desfiladeiro, litteralmente coberto de mortos e feridos, que se extendia de Punta Naró á bateria.

Diaz absteve-se de novas operações offensivas, porque sua missão estava terminada: havia obrigado o inimigo a levar-lhe o ataque. [2]

Os alliados perderam nos 3 dias de combate 4.930 homens

1) O autor repete aqui o que diz Thompson. Segundo declararam os prisioneiros tomados e o proprio *Semanario*, chegaram nessa occasião com o general Diaz o regimento 21 de cavallaria, os batalhões 6º, 7º, 12 e 40, e não sómente 200 homens, como affirma o autor.

Demais, 200 homens de cavallaria desmontada, combatendo a espada, eram insufficientes para repellir o ataque de uma respeitavel divisão que, com a bandeira cravada na trincheira acabava de tomar a posição.

Os 5 corpos conduzidos por Diaz tomaram a offensiva, emquanto os que tinham sido desalojados refaziam-se na sua retaguarda, chegando ainda a tempo de apoiar o ataque daquelles.

Não houve perseguição por parte dos paraguayos, que se limitaram a reconquistar a trincheira, extraordinariamente ajudados pela natureza especial do terreno em que se operava.

Para se fazer idéa da importancia militar de Sauce, posto avançado de Hamaytá, incontestavelmente o mais formidavel do quadrilatero depois de Curupaity, basta dizer que, alem da matta que corria pela frente, impossibilitando o desenvolvimento das tropas, que ao alcance da metralha tiveram de desembocar de um verdadeiro desfiladeiro em columna cerrada; alem das lagoas e banhados lateraes que lhe tornavam os flancos invulneraveis, a fortificação constava de um ante-fosso com 150 m. de comprimento, 9m,50 de largura e 5m,50 de profundidade, por onde corria um arroio alimentado pelas aguas das citadas lagoas, reprezadas por uma eclusa; entre o ante-fosso e o fosso da trincheira havia um espaço de 850 m. sobre 120 m. com *vinte e quatro ordens de boccas de lobo*. Alem do fosso, que tinha a profundidade de 2,50 e 2,30 de largura, erguia-se o parapeito da trincheira com 2m,50 acima do nivel do terrapleno, 4m,50 de largura na base, 2m,20 no plano do fogo e com uma banqueta de 0m,50 de altura e 1 m. de largura.

Essa formidavel posição foi tomada de assalto pelo 2º corpo de exercito (marechal Argollo Ferrão), a 21 de Março de 1868.

Curupaity foi occupada pelos brazileiros a 24 do mesmo mez e Humaytá caiu finalmente a 25 de Julho desse anno, depois de sustentar heroicamente um cerco de 26 mezes de bombardeios e combates diarios.

2) Nessa occasião os alliados, dominados pela fatalidade, caíram nos mesmos erros do marechal Lopez, fazendo matar esterilmente, sem razão nem proposito justificavel, em ataques sem transcendencia, milhares de seus soldados e seus melhores chefes.—*Nota do autor*

Acha talvez o autor natural que os alliados deixassem os paraguayos levantar baterias em seu flanco e retaguarda, a menos de 2 kilometros de distancia, sem tentar expellil-os de tal posição?

Que houve audaciosa precipitação no ataque e falta de methodo no plano, estamos de accordo, mas não se conclua dahi que os alliados devessem adiar indefinidamente o assalto a essas posições, donde seriam bombardeados pelo flanco, obedecendo sómente á idéa de não sacrificar a tropa em um assalto em regra.

No estado actual de nossa civilisação, infelizmente o que menos preoccupa ás nações e os generaes é o sacrificio de homens no campo de batalha.

entre mortos e feridos, sendo 1 general e 321 officiaes, muitos commandantes de brigadas e batalhões. [1]

As forças paraguayas que tomaram parte no combate foram o 6º, 7º e 9º de linha e varias companhias tiradas dos batalhões 12, 13, 23, 36 e 40, 2 esquadrões de cavallaria desmontada, 3 fogueteiras e 1 bateria de artilharia do 1º regimento a cavallo, mandadas por seus respectivos commandantes tenentes-coroneis Gonzalez Francisco e Antonio Luiz, majores Marcellino Coronel e Saturnino Viveros, commandante Manoel Antonio Gimenez, capitão Bernardo Olmedo e Pablo Cabrera, major José Duarte, tenentes Goiburu [2] e Cortina, alferes Gauto e Francisco Roa. Suas baixas subiram a 2.200, em sua maior parte feridos. [3]

Nesta jornada os brazileiros, pela tenacidade e arrojo com que se bateram, nada tiveram que invejar aos seus arrogantes alliados e fizeram-se com justiça dignos do qualificativo de insignes valentes.

O resultado dos combates do Boqueron e Sauce foi, por seu effeito moral, um triumpho de importancia para o marechal Lopez, ao mesmo tempo que levantou bem alto a legendaria reputação do brilhante militar que os dirigiu.

Diaz, no emtanto, não se mostrou satisfeito por uma victoria, que considerava demasiado onerosa para o reduzido exercito nacional.

Confiava vagamente em alguma cousa occulta ainda pelo dominio mysterioso do futuro, já presentida por sua ardente fé: alguma cousa mais transcendental, mais definitiva, sobretudo menos cara, fora do alcance da controversia relativa á vantagem real e o lustre immarcessivel com que adornaria as armas da patria.

O marechal Lopez, que sabia dar valor ás cousas e ao exito

1) A perda total dos alliados foi, nos 2 dias de combate, de 4.621 homens, sendo mortos 833, feridos 3.733 e extraviados 55, assim distribuidos:

BRAZILEIROS		
Mortos	Officiaes	50
	Praças	580
Feridos	Officiaes	210
	Praças	2.728
Extraviados	Officiaes	1
	Praças	53
ARGENTINOS		
Mortos	Officiaes	14
	Praças	189
Feridos	Officiaes	44
	Praças	501
Extraviado	Official	1
ORIENTAES		
Mortos e feridos		250

Os paraguayos deixaram na zona em que combateram 2.522 cadaveres e seria muito curioso conhecer-se o numero dos que foram recolhidos aos hospitaes de Humaytá.

Alem dos 2 entrincheiramentos de Punta Naró e Carapá e dos trophéos tomados pelos orientaes e argentinos, ficaram em poder dos brazileiros 2 estativas a congreve, 900 espingardas, 600 bayonetas, 80 pás e 76 alviões.

2) O coronel Mathias Goiburú, conspicuo membro do partido liberal, pertencente a uma das principaes familias de Assumpção e dos homens mais valentes de seu paiz, foi assassinado aleivosamente em 1877 por ordem do então ministro da guerra, general Patricio Escobar, seu inimigo pessoal, durante o governo do tristemente celebre Hygino Uriarte.

Este mesmo Escobar é o que, por suas proprias mãos deu varios pranchaços de espada no desgraçado coronel Venancio Lopez, gravemente enfermo, de cujo barbaro castigo falleceu horas depois, nos lobregos desertos do Igatemi.—*Nota do autor.*

3) O unico chefe de importancia morto foi o coronel Elizardo Aquino, elevado a general de brigada.—*Nota do autor*

dos successos, mostrou-se satisfeito e contente, celebrando o triumpho com estrepito, dirigindo affectuosas phrases ao seu general e amigo.

Ao pé do pittoresco Cerro, sombreado de fragrante vegetação, onde a laranja, a palmeira e o tamarindo, como os cyprestes do monte Ida, guardam entre suas graciosas ramagens a melancolica alegria de suas tradições, ergue-se o pequeno e tranquillo povo da Virgem do Rosario de Pirayú. A' sua vista, poucas milhas ao norte, cruza a agreste cordilheira de Azcurra, em cujas fraldas, extende-se a vasta planicie em que formou o dictador Lopez seu famoso acampamento de Cerro Leon em principios de 1863. De sua frente tambem tem principio a conjurada lagoa de Ipacarahy, [1] immovel massa de agua que vae terminar ao pé das serras de Altos, desaguando no rio Paraguay pelo estreito Salado.

1) Lagoa baptisada.

Diz a tradição que, em sua origem, não passava de uma pequena fonte de agua crystallina, rodeada de laboriosa povoação dedicada aos trabalhos da agricultura. Um bom dia, por maldição de um frade mendicante que, ao passar pelo logar, fora insultado, começou a crescer subitamente até deixar a aldeia submersa com todos os habitantes. Ameaçava inundar as villas visinhas, quando foi avisado o celebre missionario franciscano Luiz Bolanos, que acudiu e a conjurou a não transpor os limites que actualmente occupa.

Não falta ainda quem affirme, entre as velhas gerações da epoca dos Lopez, que, em certos dias claros, veem-se no fundo das aguas os vestigios da antiga povoação.

O nome primitivo desta lagoa, diz Alcedo, foi Pirayú, que em guarany significa *ponto de cita ou reunião de peixes*, e não Tapaicuá, como affirma Mola.—*Nota do autor*

Não nos podemos furtar ao desejo de transcrever aqui a bella descripção do valle de Pirayú feita pelo eminente litterato visconde de Taunay em suas *Cartas de Campanha*:

" Jean Jacques Rousseau passa por ter introduzido na litteratura o toque pittoresco que as descripções da natureza incutem em qualquer narração. Se não nos falha a memoria, é Humboldt, no seu admiravel *Cosmos*, que aprecia, com effeito, a falta completa de trechos descriptivos de localidades em todo o immenso legado litterario da antiguidade e de grande parte dos modernos, e se ainda não estamos em erro, quem muito lhe merece é Colombo, por ter procurado esboçar as maravilhas de uma floresta virgem das Antilhas.

" A deficiencia em outros periodos transformou-se, nos mais chegados a nós, em certo abuso, e desde Walter Scott que, para mover seus heroes desenha castellos com mil minudencias, sem escapar os brazões com as convenções heraldicas, até Victor Hugo, que estuda uma cathedral pedra por pedra e faz de um romance quasi uma prelecção archeologica, todos os escriptores tomam mais ou menos *la note naturelle*, como a chamava o mestre genebrez, quando não formam della assumpto para volumes de folego.

" *Nihil nimes*. Sem consentir na absorpção, é bem não darmos de mão á natureza, em cujo seio se effectuam os importantes successos da guerra. Temos procurado não deixal-a desapercebida, e agora, com mais vagar, consentir-se-á como que numa resenha feita pela posição do observador.

" Subindo, na verdade, ao alto de um morrete que demora a cavalleiro sobre este povoado (Pirayú), domina-se uma vasta extensão, hoje theatro de nossas operações: a encosta é pouco agra e o trabalho de galgal-a bem compensado. Já na fralda a vista se apraz: mudam-se as *macaubas*, os *tatarés*, elegantes no typo e mimosos na folhagem, formam macissos umbrosos e alteiam-se os *tarumãs*, cujo fructo adocicado é tão querido dos indios e, portanto, dos paraguayos. Chega-se assim debaixo de sombra ao cume do morro, que o fogo desnudou por alguns mezes.

" O paiz que então se mostra é uma larga fita transversal de mais de duas leguas, encerrada do nosso lado, o occidental, por uma successão de outeiros, do fronteiro pela cordilheira em que se abriga Lopez. A vista, a principio geral e de algum modo deslumbrada, vae pouco a pouco fixando os grupos: nos primeiros planos são as copas das grandes arvores, adeante o acampamento de Pirayú branqueia em torno da torre da igreja, extende-se ora regular, ora caprichoso, até a estação da estrada de ferro, cujos torreões destacam-se reluzentes de alvura, e vae rareando em declive até os piquetes avançados.

" O terreno continua a descer suavemente até uma tira de matto que acompanha as voltas do rio Pirayú; depois sobe gradualmente coberto de capim até a base da serra, em cujas primeiras dobras erguem-se as fumaças das guardas inimigas."

" Ahi e na direcção do prolongamento da fachada da igreja fica a casa de Azcurra, que parece um pontozinho branco: mais a SE vê-se o acampamento abandonado de Cerro Leon, cujas palhoças se alinham: ao longe bem ao longe, fica a sul o cerro de Batoré.

Ali, no meio dessa pacifica villa, a 60 kilometros de Assumpção, viu a luz José E. Diaz, em 17 de Outubro de 1833, de ascendentes pobres, porem honestos.

Orfam de pae em seus primeiros annos, cresceu recebendo os rudimentos de educação sob a direcção e limitados esforços de sua carinhosa e boa mãe, que lhe consagrava seus affectos e cuidados.

Apenas havia attingido aos 18 annos, foi comprehendido em um dos recrutamentos que periodicamente se succediam no paiz para a constante renovação do exercitó permanente.

Em Maio de 1852 sentou praça no quartel da Palma, passando dahi a engrossar a companhia de granadeiros do 1º de linha, tendo por superior immediato ao capitão Hilario Marcó, o qual, ao ser nomeado posteriormente chefe de policia da capital, o levou, já com o posto de sargento, para fazer parte do departamento.

Neste corpo fez Diaz carreira. Em 26 de Abril de 1860, foi elevado a segundo sub-tenente; em Dezembro de 1861 a primeiro alferes; em Maio de 1863 a primeiro tenente e no anno seguinte a capitão encarregado da chefatura de policia, em substituição do commandante Marcó.

Em Fevereiro de 1865, foi commissionado para organisar o batalhão 40 e, em 19 de Maio, do mesmo anno recebia a promoção ao posto de major.

Ao chegar a Corrientes, foi encorporado com seu batalhão á divisão do sul; assistiu a Riachuelo de protecção ao tenente-coronel Bruguez, sendo depois nomeado instructor de infantaria pelo general Resquin.

Em Setembro de 1865, conquistou o grau de commandante e a medalha de ouro da ordem nacional de merito, como premio das acções de Santa Lucia contra as forças do general Caceres. (?)

Infatigavel e emprehendedor, multiplicava-se até exceder-se no cumprimento de suas pesadas obrigações, distribuindo o tempo entre a instrucção e os exercicios disciplinares dos batalhões, aos

" Esta planicie fechada chama-se o caixão de Pirayú e é, desde Paraguary até a lagoa de Ipacarahy, limitada por uma curva de serra que se inclina a oeste para depois alargar-se completamente a leste. Do outro lado são collinas altas que se prendem umas ás outras e formam, desde as margens do Paraguay e as celebres Lomas Valentinas até Assumpção e aqui, um systemazinho, cujo ponto culminante é o morro Lambaré.

" Da cordilheira a vista ha de ser soberba: os tres acampamentos, de Polydoro no Taquaral, de Mitre no Peron e o de Pirayú hão de animar a paizagem com suas multiplas fumaças, alem da linha ferrea que, sempre em aterro, simulará facha luminosa no verde claro dos campos. Ainda mais para o norte apparecerá a tranquilla superficie da lagoa, cuja cama poetica mais se infunde no espirito de quem lhe conhece o nome: *Agua Benta*, e transforma aquelle valle, aquellas montanhas, aquella natureza em um immenso baptisterio capaz, só pela vista, de purificar almas, obrigando-as á contemplação de Deus.

" Contam que um dia Voltaire, passeando com um de seus amigos, levou-o, no retiro de Ferney, a um monte tão bello em sua perspectiva que este exclamou: "Só de joelhos é que se deve honrar a Deus em sua magnificencia. „ —"Levanta-te, orgulhoso, retrucou o philosopho, para elle és igualmente grande de pé, de joelhos ou de rastos.„

1) Foram seus paes D. Juan Andrés Diaz e a senhora Dolores Veras.—*Nota do autor*

quaes dedicava 10 horas diarias, e ás commissões difficeis prenhes de perigos que reclamava para si e que eram desempenhadas com rapidez, intelligencia e fé, alentado pela illimitada confiança no valor e decisão de suas tropas.

Seu espirito exaltado por idéas de gloria, porem ardente e abnegado, apresentava projectos atrevidos e heroicos relativos ás operações da guerra, com a intima convicção de que estava destinado a executal-os.

Não apreciando os acontecimentos no futuro senão com o sentimento de seu alentado patriotismo, sonhava com emprehendimentos memoraveis que conquistassem renome á sua nacionalidade querida; contraindo-se durante as breves horas de descanço ao estudo da arte militar, empenhado em collocar-se na altura da missão que lhe tocava desempenhar, conseguiu sobresair a força de perseverantes esforços entre os chefes mais bem preparados em instrucção tactica e conhecimento das ordenanças hespanholas.

Cedendo, porem, ao influxo do meio em que se tinha desenvolvido, ás tendencias de sua educação e ás inclinações naturaes de um temperamento demasiado activo e viril, sabia exagerar e confundir talvez as attribuições technicas do general chefe no campo de batalha com o papel limitado e meramente physico dos de classe inferior, pois considerava desdouro para o pundonor militar que o commandante superior, á frente de seu exercito, não se batesse pessoalmente ao lado dos soldados.

Em fins de Julho de 1865, achava-se na sala do ministro José Berges, na cidade de Corrientes, por urgentes exigencias do serviço.

Um membro do triumvirato, [1] pessoa culta e de illustração, que formava parte da dezena de visitantes ali presentes, tinha a palavra e referia uma passagem da historia européa na guerra dos francos contra os ávaros e lombardos, no seculo VIII, interessando vivamente o auditorio com sua expressiva narração. [2]

" El-rei Didier, á frente de seus exercitos, pergunta como reconhecerá ao imperador Carlos.

1) O governo da provincia de Corrientes, durante a dominação paraguaya, estava confiado a uma junta de tres illustres cidadãos argentinos. —*Nota do autor.*

2) Este homem publico estava emigrado no Paraguay quando occorreu o *casus belli* entre esta republica e a Argentina e, vendo, em suas convicções politicas, no sangrento conflicto apenas uma guerra civil, complemento final das que, em pró da disparidade de doutrinas ou systemas de governo esgrimidos pelos partidos militantes haviam soffrido os povos do Prata, não vacilou em prestar seu concurso em beneficio das proprias idéas á causa do marechal Lopez (sic). — *Nota do autor*

" Lopez enviou de Assumpção um numero de homens escolhidos para governar Corrientes — *aun que collocó ali un gobierno pautaña*, composto de tres correntinos, Gauna, Silverio e Caceres. Este triumvirato não era mais que um manequim. Os individuos enviados de Assumpção eram dirigidos por D. José Berges, ministro das relações exteriores, acompanhado pelo padre Bogado, D. Miguel Haedo, J. B. Urdapilleta e varios outros. Lopez enviava suas ordens a Berges e este as communicava ao triumvirato para serem executadas. » —Thompson—*Guerra do Paraguay*, pag. 73.

" Otger lhe contestou :

" —Quando vires os arbustos do campo agitarem-se de terror, o sombrio Pó e o Tessino sairem fora do leito e inundarem os muros da cidade, levantarem-se no poente nuvens de poeira que escureçam o sol em seu carro de fogo, cobrirem-se as estradas e o horizonte de homens com armaduras de ferro, estremecer a terra debaixo das patas de interminavel cavallaria que avance rugindo qual furacão devastador, e á frente de uma floresta de lanças o espectro de um gigante num corcel com a cor e a força do ferro, bradindo uma lança tambem de ferro, então podeis dizer : Ahi está Carlos Magno. „

Ao chegar o triumviro a este ponto de sua narração, o commandante Diaz se poz de pé, como movido por uma mola, exclamando :

— Esse sim, era general, porque enfrentava o inimigo cara a cara !

A's palavras do commandante, seguiu-se profundo silencio, produzindo um certo mau-estar.

— Pelo menos seria tanto como o marechal Lopez, disse o magistrado correntino, que havia comprehendido o que se passava nos animos.

— Sim, como o marechal Lopez, apressou-se em repetir o auditorio.

Berges moveu levemente a cabeça em signal de affirmação e o bom humor voltou, serenando os semblantes.

Vivia-se em uns tempos em que uma phrase interpretada ambiguamente podia custar a desgraça não sómente de quem a pronunciasse, como dos que a tivessem ouvido.

A reputação de Diaz começava a ter particular fama.

Suas campanhas e triumphos, evocados pelo enthusiasmo popular, repercutiam nos ambitos da republica.

Não se sabia o que admirar mais, se seu talento militar, sua pasmosa serenidade, ou os feitos pessoaes realisados por elle deante do inimigo.

As conversações familiares, que não tinham outro assumpto mais que os accidentes da guerra, alimentavam-se sobretudo com as proezas maravilhosas do phantastico Diaz.

Commentavam-se de bocca em bocca os episodios de Corrales, do Banco, de Itaty. [1] Referia-se que, a 19 de Fevereiro de 1866, com um batalhão e algumas fogueteiras, havia desembarcado dos vapores *Igurei* e *25 de Mayo*, na aldeia de Itaty e, apoderando-se della, obrigara precipitadamente a retirada do exercito uruguayo ;

1) Itá—*pedra* — ty—*branca* : Pedra branca.

que as guerrilhas despachadas em perseguição do inimigo gritavam-lhe continuamente:

— Onde estão esses valentes? Porque fogem os heroes de Yatahy!

O general Suarez, encarregado da divisão oriental pela ausencia do chefe, mui prudente nesta occasião que não se tratava de seis contra um, nem de prisioneiros inermes como Leandro Gomez,[1] preferiu presenciar impassivel de duas leguas de distancia o saque e incendio de seu acampamento, viveres e archivo, e tambem da povoação de Itaty, que foi destruida até os alicerces.[2]

Diaz não manifestou suas relevantes qualidades até que alcançou o posto de general de brigada. Então revellou aptidões em sua brilhante e multiplice phase de chefe de pensamento, previsor e sagaz, de experimentado e competente administrador, porque tambem considerou-se então com a sufficiente liberdade de intervir, emittir e sustentar suas idéas, observar ou rectificar as alheias.

Achava-se tambem com direito de apresentar e discutir planos e combinações de importancia, pois, comquanto gosasse sempre da completa privança do marechal Lopez, a inferioridade de sua posição, em relação a outros de maior hierarchia na ordem civil e militar, coarctava em seu foro intimo tanto a manifestação e iniciativa de seus pensamentos, como a resolução de assumir pequenas responsabilidades que lhe são inherentes e occorrem frequentemente no terreno dos factos.

Adorado pelo soldado, respeitado e querido do povo sem distincção de classes, era dentre os officiaes superiores a deslumbradora reputação cujo magico e fascinador prestigio provocava de seus concidadãos acclamações freneticas.

Sua fama cresceu tanto que degenerou em rapsodia, passando ao dominio da lenda.

Ao toque de Ave Maria que acabava de soar no sino do povoado, mezes antes alegre de animação e felicidade, mas hoje lobrego, deserto e miseravel, a velha mãe, carregada de achaques,

1) O legendario defensor de Paysandú em 1864, assassinado traiçoeiramente por ordem do citado general Gregorio Suarez. — *Nota do autor*

2) O exercito oriental, composto de pouco mais de 2.000 homens, tinha na ante-vespera mudado de acampamento para uma inexpugnavel posição ao sul de Itaty, onde com vantagem podia receber o ataque dos paraguayos ha muito noticiado pelos espiões inimigos que eram agarrados.

Os orientaes acampavam a 7 leguas de distancia do exercito brazileiro, ao passo que os paraguayos em menos de uma hora podiam botar na margem esquerda do Paraná de 8 a 10.000 homens.

Se o general Diaz queria bater os orientaes, como affirma o autor, porque não foi atacal-os em sua nova posição?

E' falso ter o general Diaz arrebatado viveres e o archivo do acampamento oriental. Elle limitou-se a saquear e incendiar a inerme povoação e os ranchos de palha do acampamento abandonado dois dias antes. Os papeis que foram levados para o Passo da Patria pertenciam ao cura da povoação, padre Parraco e não ao exercito.

A unica força que havia de observação á povoação era o piquete de cavallaria correntina, mandado pelo major Sanchez, que tiroteou com os 4.000 homens de Diaz todo o tempo que ali estiveram saqueando os ranchos dos pobres camponezes.

que percorreu muitas leguas a pé e ajudou com suas debeis mãos a dar sepultura ao cadaver do filho querido, encontrado no campo de batalha abandonado pelo inimigo; a viuva afflicta que acaba de regressar de Passo Pocu ao logar deserto em que choram com fome pequeninos filhos, trazendo no despedaçado coração a ultima lembrança da tremenda lucta, recolhida dos labios do moribundo esposo, reuniam em volta de si os filhos e netos orfams para contar-lhes, sem enxugar ainda o pranto e com o espirito enluctado por desgraças espantosas, a bravura espartana com que morreram seus paes, irmãos e avós ao mando daquelle homem extraordinario, invulneravel ás balas e ao fogo, extranho ás fadigas, ao cançaço e ao somno, e indifferente ante a morte e o perigo.

Entretanto, o estrondo das batalhas fazia estremecer o solo americano e o estampido dos canhões ensurdecia os ares, emquanto empilhavam-se cinco e seis mil cadaveres atraz de cada combate e o invalido da primeira hora, impossibilitado já de morrer pela patria, entoava solitario, lá por longiquos valles, em endeixas cheias de sentimento, as acções prodigiosas do general Diaz, como o trovador antigo cantava as façanhas immortaes dos heroes-deuses.

Cerca de meia-noite de 12 de Setembro de 1866, o general Diaz foi chamado com urgencia ao quartel-general.

Encontrou o marechal Lopez sentado em frente á secretaria, sombrio, só e em profunda meditação.

Fazia 3 horas que se achava ali, immovel, occupado em reconstituir em mente os factos da guerra e os successos que a precederam, com prolixas annotações de incidentes e detalhes. [1]

A estes sobretudo, dada a agudeza daquelle temperamento extranho, de rara idiosyncrasia, attribuia importancia capital para o grande processo nacional, que, em estado de gestação, cruzou por sua mente durante essas circumstancias amargas. [2]

Tinha consignado em uma longa relação os principaes personagens que lhe aconselharam a declaração de guerra. Nella estavam incluidos seus dois irmãos e cunhados, [3] de quem fazia tempo estava queixoso. Berges, o eminente cidadão, acaso o unico grande cavalheiro, segundo a alta accepção desta phrase, que existia na republica, ainda que fosse secretamente contrario á guerra, [4] não

1) E' sabido que o marechal Lopez, quando se sentava, permanecia 4 e 5 horas seguidas sem mudar de posição e o mesmo acontecia quando passeava.—*Nota do autor*

2) *Grande processo nacional* é a phrase com que o autor designa o monstruoso crime juridico de S. Fernando.

3) Benigno e Venancio Lopez, Saturnino Bedoya e general Vicente Barrios. Possuimos parte desta relação (copia), que pertenceu a D. José Falcon.

4) E' verdade. Em nosso poder existem documentos de origem paraguaya que provam a affirmativa do autor. O ministro José Berges, a principio, procurou por todos os meios dissuadir o marechal Lopez da temeraria empreza em que se ia metter, sendo porem infructiferos seus esforços patrioticos.

havia opposto nem insinuado sua opinião ostensivamente, encerrando-se em absoluta reserva. Sua conducta bondosa e circumspecta em Corrientes tão pouco foi apreciada satisfatoriamente. Figurava tambem por isso na pagina negra. [1]

O marechal Lopez havia formulado inexoravelmente sua ultima resolução após as impressões recolhidas em sua entrevista com o generalissimo Mitre, de succumbir na gigantesca lucta, defendendo sua causa e a integridade territorial da patria com a cruel energia que, em seu conceito, requeria a dignidade da missão que representava.

Estava disposto a morrer com o ultimo dos seus soldados, quando seus exercitos, a totalidade dos habitantes, até as mulheres e crianças caissem deante de suas legiões em paramos e desertos nunca pisados por seres humanos, quando as cidades, as povoações, as aldeias estivessem reduzidas a escombros, quando tudo perecesse, então abandonaria seu nome á historia envolto em luctuosa e dolorosissima responsabilidade, distilando sangue generoso sobre as gerações vindouras. [2]

Diaz fez a continencia da ordenança, permanecendo de pé a 2 passos de distancia com o kepi na mão.

Lopez levantou a vista até seu estimado valido, o unico a quem deixou alguma vez penetrar o enluctado véo que cobria o fundo de seus planos tenebrosos por meio de mysteriosas e breves confidencias, e disse-lhe:

— Nossa causa general, soffreu hoje sua prova de fogo, saindo illesa. A guerra para o futuro será de exterminio. Não ha paz, nem pode haver arranjo possivel. O general Mitre, sobre quem estava induzido em erro, entrou em accordo e pactos com o imperador do Brazil, com a premeditada intenção de cimentar sobre essas relações uma politica internacional duravel que impere sobre

1) Sua attitude de excessiva prudencia lhe foi fatal. Todos que figuravam nesta lista foram, dois annos mais tarde, processados, condemnados e fuzilados.—*Nota do autor.*

2) Logo que o marechal Lopez foi obrigado a abandonar as linhas de seu famoso quadrilatero, onde contava vencer os alliados e impor a paz, resolveu inexoravelmente responsabilisar *todos* aquelles que, obedecendo a sentimentos patrioticos ou para lisongeal-o, tinham concorrido directa ou indirectamente com seus conselhos, com sua attitude, para a declaração da guerra.

A conspiração descoberta em S. Fernando, denunciada por um corneta, não passou de um pretexto para realisar a vingança premeditada em Setembro de 1868, o que fica provado concludentemente, não só pelos depoimentos de todos que figuraram na *pagina negra* e conseguiram sobreviver aos martyrios a que foram submettidos, como pelos escriptos e memorias de varios extrangeiros que tambem se viram envolvidos nos acontecimentos.

O *grande processo nacional* foi iniciado em 1867, no acampamento de S. Fernando, e terminou a 1º de Março de 1870 com a morte do sanguinario marechal.

Cada derrota do seu exercito era seguida de execuções em massa: a cada probabilidade de triumpho perdida, novas victimas caiam em holocausto ao despeito sem limites que animava aquelle ente extraordinario, que conseguiu abafar todos os sentimentos nobres e instinctivos da natureza.

A nação inteira foi julgada criminosa!

" O numero de victimas de Lopez II durante os cinco ultimos annos de sua vida foi certamente muito superior ao das victimas do sanguinario Rosas, durante 21 annos de tyrannia.— B. Mossé—*D. Pedro II*, Paris, 1889, pag. 133.

as republicas do Prata e do Pacifico. Isto é de todo o ponto utopico e impossivel, mas está decidido a ser consequente com o imperio e nada nos resta a esperar delle. Luctaremos então até vencer ou morrer, inclusive a nacionalidade como estado soberano. [1] Breve darei um publico documento, tomando o solemne compromisso ante o exercito e o povo de perecer com a patria. O que sinto é que o presidente Mitre me tenha privado da gloria de executar o grande pensamento do libertador Bolivar, de arrojar do outro lado do Atlantico a unica testa coroada que mancha a democracia americana, o que o general Alvear tambem não conseguiu na memoravel acção de Ituzaingó. [2]

Os alliados agora, estimulados pela tomada de Curuzú, nos vão trazer um ataque decisivo por terra, de combinação com a esquadra, antes que transcorra a proxima semana, *assim me annunciou o general Mitre*, [3] e consta-me que vão cumpril-o. E' necessario, pois, que as fortificações de Curupaity estejam terminadas para essa

1) O marechal Lopez pretendia, ao iniciar a guerra, infligir ao Brazil uma derrota de tal magnitude que este, por muitos annos, não podesse envolver-se nos negocios politicos do Rio da Prata, e, consequentemente, deixando-lhe inteira liberdade de acção.

Seu exercito aguerrido e numeroso, após tal campanha, dominaria facilmente o elemento contrario a seus projectos na Republica Argentina e no Uruguay, sobre cujos escombros erguer-se-ia o imperio do Paraguay, mediante a federação dos tres Estados sob a hegemonia deste.

A questão oriental deu o esperado ensejo para o Napoleão paraguayo abrir as hostilidades contra o Brazil, inicio da realisação de seus ambiciosos projectos.

Um anno depois, porem, estavam destruidas duas terças partes de seu exercito; sua esquadra, pião sobre que deviam evoluir os acontecimentos, totalmente aniquilada; seus desacertos, má orientação e falta de habilidade politica tinham provocado contra elle a poderosa alliança desses mesmos visinhos a custa de quem pretendia immortalisar-se, fundando um imperio. Isolado no mundo, cercado na gaiola geographica do legado paterno, impossibilitado de refazer-se dos elementos materiaes de que já carecia para continuar a lucta, desilludido da sapiencia de seus generaes, tão valentes quão ignorantes; impossibilitado emfim, de realisar no momento o seu ideal, lembrou-se talvez do incidente de Fontainebleau, da ilha de Elba, e propoz a paz.

O artigo 6º do tratado da triplice alliança sabia e patrioticamente previra o caso, qual barreira opposta aos seus desatinos e crueldade, dispondo que as armas só seriam ensarilhadas quando desapparecesse do Paraguay esse execrando governo que menosprezava a liberdade dos povos, fazendo assim fracassar a tentativa de Yataity-Corá, que outro fim não tinha mais que salvar a situação e dar ensejo para reencetar a guerra quando melhor preparado.

Bem avisados andaram os diplomatas que elaboraram tão previdente tratado.

No volume I (*Origem da guerra*) da *Historia da guerra da triplice alliança*, que estamos elaborando, expomos minuciosamente esta questão, fundamentando-a em documentos irrefutaveis pela sua origem e importancia.

2) Esta acção ficou conhecida entre nós pelo nome de batalha do Passo do Rosario, por ter sido ferida em frente á actual cidade deste nome, na planicie que se extende aquem do rio Santa Maria.

Esta batalha, travada a 20 de Fevereiro de 1827, entre as forças do marquez de Barbacena e as do general Carlos de Alvear, ficou indecisa depois de 11 horas de fogo, em que os brazileiros perderam 242 homens, nunca se podendo averiguar a dos argentinos. Estes retiraram-se immediatamente do territorio rio-grandense. E, ainda que lhes coubesse a victoria ou mesmo dado o caso de ahi capitularem os brazileiros, não seriam as tres divisões de Alvear que teriam o poder de arrojar do outro lado do Atlantico a monarchia brazileira, a menos que não viessem commandadas por Carlos Magno em pessoa.

Nesse caso tudo era possivel.

3) O gripho é nosso.

Vae por conta do autor essa gravissima accusação.

Julgamos o general Mitre incapaz de commetter tamanha leviandade, avisando o inimigo de que ia atacal-o, marcando-lhe o objectivo e a data em que devia mais ou menos realisar a operação.

E' verdade, porem, que, durante a conferencia de Yataity-Corá, Lopez e Barrios manifestaram desejos de falar ao general Rivas, sendo-lhes respondido, segundo affirmam os annotadores da obra de Thompson, que estava um pouco enfermo e se achava á frente de sua divisão, na margem do rio desde a vespera, *para embarcar com destino a Curuzú*.

data e que a victoria que obtenhamos seja indiscutivel e confessada pelos adversarios, porque temo que minha expontanea e humanitaria iniciativa em prol da conferencia de Yataity-Corá haja sido interpretada como um acto de desfallecimento.

— Senhor, respondeu Diaz, as terminantes declarações que acabo de ter a honra de ouvir dos labios de V. Exa. duplicam desde este momento minha fé pela sagrada causa que defendemos. Combateremos com o vigor e com o patriotismo de que é capaz o paraguayo, até vencer ou morrer. As trincheiras estarão promptas em poucos dias mais e o nosso triumpho será de tal magnitude que passará sobre a consciencia das gerações argentinas emquanto subsistir essa nacionalidade.

A's 3 horas da madrugada do dia seguinte, Diaz, deitado no chão, na fria gramma humedecida por abundante orvalho, estudava á luz de uma lanterna um amplo plano em pergaminho, no qual estavam lançadas, em complicada agglomeração de polygonos e rectangulos, as projectadas e historicas fortificações de Curupaity.

Em volta delle, por entre a profunda escuridão da noite, mexiam-se surdamente milhares de soldados, que, silenciosos e activos, removiam a terra, arrastavam canhões e madeiramentos, armavam casamatas e levantavam paioes.

Fazia 4 dias que se havia dado começo ao grandioso trabalho, que occupava 5.000 homens, revesados cada 8 horas pela terça parte, sem interrupção, dia e noite, expostos ao bombardeio incessante, na magna obra que estava já muito adeantada.

O fosso, de 2 ½ varas de profundidade por 4 de largura, principiava entre os impenetraveis bosques que cobrem o lado da lagoa Mendez ao S. O. de Passo Pocú, seguindo o bordo escarpado do carrizal para oeste durante 2 kilometros até encontrar o pequeno forte anteriormente construido sobre o rio Paraguay e formando neste ponto angulo recto com as baterias que costeavam o rio aguas acima.

A planura exterior do campo figurava no plano, cruzada de losangos e parallelogrammos cortados por linhas diagonaes.

Sobre estas figuras Diaz extendia os batalhões á razão de 2 homens por cada raio, os quaes simultaneamente cavavam nos vertices e centros pequenos e fundos buracos até onde era possivel alcançar o braço.

Nos angulos se plantavam solidamente os abatizes, formados de grossos troncos de madeira de lei, terminados em triplices e quadruplas forquilhas e no buraco mais profundo do centro fincavam estacas ponteagudas cobertas com ligeira camada de rama, servindo de boccas de lobo.

No interior da barranca levantavam-se as trincheiras suffi-

cientemente largas e solidas com a declividade de 11°, resguardando 36 plataformas para canhões e 9 para fogueteiras, [1] distribuidas segundo as condições topographicas da planicie e ligadas por parapeitos de terra e pau a pique para a infantaria.

Dos canhões, 4 eram de 8 pollegadas, 4 de calibre 9, 13 de 36 e 15 de 12, todos lisos, de antigo systema, exceptuando os de 9, que foram os La Hitte raiados tomados ao general Flores a 2 de Maio. [2]

A 21 do mesmo mez, a 1 hora da tarde, o general Diaz annunciou a Lopez que as trincheiras estavam terminadas e promptas a receber o inimigo.

O marechal presidente chamou o commandante Thompson, do corpo de engenheiros, e lhe ordenou que fizesse uma minuciosa inspecção ás fortificações e manifestasse no mesmo dia a sua opinião a respeito de sua importancia.

A's 5 horas chegou Diaz e disse a Lopez que, se todo o exercito alliado lhe trouxesse o ataque, todo o exercito alliado ficaria ao pé das trincheiras.

Thompson de regresso confirmou as palavras de Diaz, com o que ficou Lopez summamente satisfeito. Fazia já alguns dias que, alquebrado physica e moralmente, estava de cama, mostrando-se preoccupado e taciturno, porem depois que ouviu tão boas noticias se reanimou e levantou-se.

Em seguida passou a dar as instrucções precisas para o combate, que acreditava seria no dia seguinte, segundo a declaração de um cabo brazileiro aprisionado nessa manhã nas avançadas de Curuzú.

Essas fortificações, ainda que inferiores ás de Passo Gomez, estavam construidas segundo as prescripções da sciencia e da arte da guerra e foram obra exclusiva do general Diaz, que, com os conhecimentos adquiridos ao lado dos engenheiros militares, havia aprendido em breve tempo calculos de nivelação e medição de angulos por meio do theodolito. [3]

1) Estativas de foguetes á congreve.

2) Segundo o general Mitre, existiam 56 canhões e 14 batalhões do lado de terra. Jourdan (*Atlas Historico*) dá 38 para as baterias do rio, prefazendo um total de 94 peças de artilharia e 9.400 homens, tomando-se a media de 700 praças por cada batalhão.

3) A execução do trabalho pertence, segundo affirma o autor, ao general Diaz, mas o *plano das fortificações* foi do tenente-coronel Wisner de Morgenstein, official hungaro ao serviço do Paraguay desde 1848.

Esse engenheiro, a principio ao serviço do Brazil, envolveu-se na revolução de Minas Geraes em 1842, onde, pelos seus vastos conhecimentos scientificos, representou saliente papel, contando-se entre os serviços ali prestados a triplice linha de trincheiras que levantou em algumas horas na estrada de Sabará a Santa Luzia para deter a marcha victoriosa do barão de Caxias.

Wisner foi aprisionado com os rebeldes mineiros em 20 de Agosto de 1842, na batalha de Santa Luzia, e, sendo deportado do Brazil, refugiou-se no Paraguay, onde mais tarde entrou para o serviço militar.

Segunda vez foi feito prisioneiro pelo marquez de Caxias em 28 de Dezembro de 1868, nas Lomas Valentinas, retirando-se então definitivamente do Paraguay com sua esposa e tres filhos.

Pertencem a esse distincto engenheiro os planos de quasi todas as fortificações levantadas no Paraguay depois da ascenção do marechal Lopez ao poder.

A's 12 horas do dia 22 de Setembro, os clarins alliados annunciaram o assalto.

5 couraçados e 13 canhoneiras da esquadra, poderosamente artilhados, o haviam previamente preparado com 5 horas consecutivas de horroroso bombardeio.

O ataque foi levado por 4 columnas parallelas, 2 brazileiras e 2 argentinas, ás ordens do general chefe.

A primeira ou seja a mais occidental, ao mando do coronel Augusto Francisco Caldas, formada dos batalhões 5º, 8º, 11, 12, 18, 32 e 36 de infantaria da 2ª e 3ª brigada, os esquadrões 4º, 5º, 7º, 8º, 9º, 10, 13, 14 e 15, e a 8ª brigada, de quatro batalhões, a 3ª divisão de cavallaria a pé, armados de carabina e lança; a segunda columna das brigadas 1ª e 4ª e a auxiliar de infantaria, commandadas pelo general Alexandre Albino de Carvalho. [1]

A brigada auxiliar, ou seja a do commandante Antonio da Silva Paranhos, constava de cinco batalhões: o 6º de linha, o 10, 11, 20 e 46 de voluntarios da patria.

Ambas marchavam protegidas pelo fogo de uma bateria brazileira, servida pelo um corpo de artilharia a cavallo, com 8 peças raiadas, o 4º batalhão de artilharia a pé com 4 obuzes e 1 canhão de 14, tambem raiado, varias fogueteiras á congreve e uma secção de sapadores.

A columna argentina do centro, conduzida pelo coronel Ignacio Rivas, sob as ordens do general Paunero, se compunha da 1ª e 4ª divisão do 1º corpo do exercito, seguidas pelo 4º e 6º de linha e dos guardas nacionaes riojanos e a 1ª de voluntarios da 2ª com seu chefe o coronel José Miguel Arredondo e os batalhões *Catamarqueño*, *Rosario*, *Tucumano* e *Correntino*, do mando do coronel José R. Esquivel da 3ª divisão.

O general Emilio Mitre, chefe do 2º corpo do exercito argentino, mandava a ultima columna composta de 8 brigadas, da 1ª e 4ª divisões, apoiadas á sua vez por uma bateria de 12 boccas de fogo, dirigida pelo coronel Julio de Vedia.

Brazileiros e argentinos movendo-se de seus postos, fizeram avançar suas vanguardas, escalonaram suas reservas, rompendo a marcha ao compasso das bandas de musica em perfeita ordem e regularidade.

Aquelles 64 batalhões esplendidamente uniformisados, cober-

1) A brigada brazileira constava de 4 a 5 batalhões e estes de 500 a 600 praças.

A 1ª, 2ª, 3ª e 4ª brigadas de infantaria que tomaram parte no assalto eram commandadas pelos tenentes-coroneis Alexandre Freire, Maia Bittencourt, Barros e Vasconcellos, Rocha Medrado e Agostinho Maria Piquet: as de cavallaria a pé, 6ª e 7ª, por Vasco Alves e Albino Pereira, e as brigadas ligeiras e a 8ª da 3ª divisão pelo coronel Lucas de Lima—*Nota do autor.*

tos de dourados e vistosos trajes, evolucionando através da vasta campina por sobre obstaculos quasi insuperaveis, esgrimindo com seus robustos braços as insignias da patria e dentro de seus varonis peitos a consciencia do dever sagrado de sustentar o lustre immaculado da honra nacional á custa de seu sangue, apresentavam um espectaculo verdadeiramente imponente.

As columnas cerradas avançavam com valor e animo, sustentadas pelas descargas combinadas das baterias e da esquadra, que incessantemente arrojavam projectis e bombas de grosso calibre sobre as trincheiras de Curupaity.

No emtanto os 5.000 paraguayos, que desde o amanhecer occupavam em formatura seus postos de arma ao braço, olhavam indifferentes, sob aquella chuva de fogo, tão pasmoso quadro, esperando impassiveis a ordem de seu superior.

Sómente as baterias do flanco contestavam á esquadra.

Alguns mais impacientes procuravam com a vista o seu general, que ainda não se achava presente, não vendo mais que o segundo chefe, tenente-coronel Antonio Luiz Gonzalez.

Momentos depois, appareceu elle, acompanhado do seu estado-maior: vinha montado num brioso alazão, da extrema esquerda da trincheira. Percorreu a galope a linha de batalha e, ao passar pelo centro, gritou aos soldados:

— Rapazes, firmes, que hoje é dia da victoria!

Chegou ao angulo e dali viu os brazileiros, que avançavam rapidamente, costeando o pequeno bosque que margeia o rio.

As improvisadas baterias exteriores, occupadas dias antes para defender os trabalhos e collocação de abatizes, haviam sido abandonadas ás 10 horas da manhã, retirando-se os canhões para o entrincheiramento. Assim foi que os assaltantes não encontraram até então fogo a contestar. [1]

A quinhentos e tantos metros de distancia, o general Diaz havia feito cavar um segundo segmento de fossos, [2] que circumvallava as obras de fortificação desde a margem do rio até um braço profundo da lagoa Mendez.

1) Inexacto. O primeiro entrincheiramento foi tomado á viva força pelo barão de Porto Alegre na extrema esquerda e pelo general Emilio Mitre na direita, sendo vivamente perseguidas as forças paraguayas que o guardavam.

O fogo incessante e cruzado que partia das baterias do grande entrincheiramento da segunda linha, protegeu a retirada dessas forças que seguiam, por entre esteiros e banhados, atalhos só dellas conhecidos, previamente preparados.

A primeira linha de abatizes deteve por momentos os assaltantes e deu tempo a que os paraguayos se recolhessem á fortificação.

2) Este segundo fosso carecia de importancia: tinha uma vara de largo por uma de profundidade.—*Nota do autor*

Não era tão sem importancia essa trincheira defendida por 8 canhões de 32 e cerca de 3.000 homens: era um enorme fosso de 12 palmos de largura sobre 10 de profundidade com o correspondente parapeito.

Durante o ataque, a commissão de engenheiros dirigida pelo coronel Rufino Galvão auxiliada por 170 pontoneiros, fez sobre ella uma ponte e a obstruiram em varios logares para dar passagem ás columnas.

O fosso da segunda trincheira tinha 27 palmos de largura por 18 de profundidade.

Ao chegar a essa linha, a columna do coronel Caldas, o general Diaz ordenou ao segundo tenente de marinha Domingos A. Ortiz que iniciasse o combate por terra com 2 canhões de 68, collocados no angulo proximo ao rio.

Em seguida rompeu os fogos o da igual graduação Pedro Gill, que estava na direita, sendo secundado pelo capitão Saguier, no centro, e pelo major Pedro Hermosa, que mandava na esquerda.

O combate tornou-se então geral. As tremendas descargas de enfiada abriam profundos claros nas columnas assaltantes, que se agitavam e desfaziam por centenas, quaes frageis espigas açoutadas por formidavel furacão, porem quasi instantaneamente voltavam a cerrar os claros e continuavam avançando com brio marcial.

O general Paunero pediu reforço, sendo-lhe enviados pelo generalissimo Mitre, que se viu obrigado a modificar o plano primitivo de ataque, em consequencia de accidentes imprevistos do terreno, [1] os batalhões 1º, 9º e 12 de linha e dos guardas nacionaes da 7ª e 8ª brigadas da 4ª divisão ás ordens do coronel Mateo Martinez.

Quando se acharam ao alcance dos fogos cruzados e concentricos, a carnificina não teve limites. As bandas de musica emmudeceram. Já não se escutava senão as continuas e ininterruptas descargas dos canhões e fuzis, que semelhavam o pavoroso estampido de cem volcões, em incessante actividade, arrojando toneladas de lava incandescente.

O que succedeu em seguida foi indescriptivel.

Os foguetes á congreve, as bombas e a metralha arrojadas a queima-roupa das trincheiras de Curupaity varriam os batalhões alliados por companhias inteiras, com chefes e officiaes, espalhando pelo ar fragmentos triturados de corpos humanos.

A atmosphera impregnada de vapores de sangue, o horizonte coberto de fumo, cinza e fogo, os combatentes, o campo e as fortificações envolvidos em suffocante e calida nevoa, a opaca e densa obscuridade que não deixava ver os objectos a dois passos, unidos aos estremecimentos cyclopicos das massas que avançavam, imprimiam á funebre scena um tom de espantoso cahos, dominado de espaço a espaço pela gritaria estentorea dos paraguayos, que auguravam a victoria e a cujo potente accento contestavam as manifestações de dor e desesperação dos inimigos, que caiam para jamais levantar-se, victimas da sua decisão e arrojo.

Duas horas depois, daquellas legiões de reluzentes armas, organisadas com a juventude argentina, já não restavam mais que alguns punhados de seres vivos, porque a maior parte jazia nos

1) Esta circumstancia impediu que chegasse ás trincheiras a quarta columna argentina.—*Nota do autor*

charcos, cobrindo com os membros despedaçados e palpitantes os esteiros e pantanos ; ou mutilados, cobertos de lodo, sem alento para arrastar-se, sem esperança de dar o ultimo adeus á opulenta Buenos Aires, finavam-se suffocados sob o peso de outros e outros corpos exanimes, que se amontoavam sobre elles, dedicando o ultimo pensamento á capital européa, emporio de conforto, civilisação e cultura, onde abandonavam para sempre as pessoas caras ao coração.

Tanto brazileiros como argentinos chegaram através da metralha e do chumbo fervente até o fosso principal ; ali, porem, foram exterminados pelos fuzis de pederneira (*chispas*) das hostes de Diaz, caindo seus cadaveres ao pé das escarpas. [1]

Depois de 2 ½ horas de horrorosa matança e de duas successivas e heroicas investidas, duas terriveis cargas nas quaes o official e o soldado disputavam á porfia o privilegio de occupar os postos avançados e de perigo, fazendo ostentação e luxo de valor e desprezo á vida, os sobreviventes dos exercitos alliados retiraram-se pesadamente até o seu acampamento de Curuzú. [2]

Quando dissipou-se a espessa fumarada, o general Diaz appareceu numa das plata-formas de canhão, onde havia feito saltar seu corcel de guerra, á vista de sua gente enthusiasmada, contemplando o luctuoso theatro da acção.

1) O autor dá a entender que o exercito paraguayo estava armado sómente com fuzis de pederneira. Não é, porem, exacto tal affirmação, segundo o testemunho insuspeito de Thompson e de outros que têm escripto sobre o Paraguay.

Em 1888, tivemos occasião de visitar o *Museu militar*, installado no *Asyle dos Invalidos da Patria*, na ilha do Bom Jesus, no Rio de Janeiro, onde se acham os trophéos tomados pelo exercito nesta e em outras campanhas. Podemos affirmar que os mais variados systemas de armamento portatil se acham ali representados, desde a abandonada carabina Kuhfess dos prussianos, do fuzil Witon inglez, até a então modernissima espingarda bavara Turner, de agulha, tiro rapido naquella epoca.

Muito armamento Minié possuia Lopez, talvez 25.000 espingardas, e não é demais dizer que toda a infantaria brazileira estava armada exclusivamente com espingardas deste systema.

E' verdade que, pelo armamento do exercito paraguayo, podia-se fazer um profundo estudo das gradações por que tinha passado a balistica desde o principio do seculo, um verdadeiro museu de archeologia militar, tal era a variedade de systemas adoptados, mas dahi não se conclua que todo elle era imprestavel, pois grande parte da infantaria estava armada com o mesmo systema da brazileira e alguns corpos com espingardas de agulha retrocarga de superior qualidade para a epoca. Não é crivel, pois, que o marechal Lopez, possuindo armamento de tão variados systemas, empregasse em uma batalha dessa ordem, na qual fundava toda as suas esperanças, o de peior qualidade.

2) As forças brazileiras e argentinas chegaram até a contra-escarpa do fosso. Mais 10 minutos e a victoria pertenceria aos alliados. O generalissimo, porem, deu o signal de retirada no momento em que as tropas trepavam o talude interior, ultimo obstaculo a vencer, devido sem duvida a más informações que recebera de seus ajudantes de campo.

Ainda assim, 40 soldados da columna da esquerda chegaram a penetrar no entrincheiramento, tomaram quatro canhões, mas foram esmagados pelo numero.

A vasta planicie que se extendia do primeiro entrincheiramento tomado ás 10 horas ao segundo que era atacado, semelhava enorme cratera em actividade: espessa nuvem de fumo occultava os combatentes, não deixando, na gigantesca confusão de semelhante lucta, perceber a verdadeira situação de atacados e atacantes.

Nestas condições foi dado o signal de retirada.

O exercito alliado, em obediencia á ordem do commando em chefe, deu as costas para o inimigo a tres metros de distancia e, fuzilado á queima-roupa, desceu e subiu os taludes do fosso e depois desceu ainda a escarpa da elevação de terreno cuja crista era occupada pela trincheira, perdendo neste pequeno trajecto cerca de 3.000 homens!

Na planicie, a retirada foi feita ao som das musicas, com bandeiras desfraldadas, na mais perfeita ordem.

Uma funebre parada!

Ali, como nos campos catalaunicos, via-se o sangue humano correr, formando cascatas no leito dos arroios.

Um hurrah immenso prolongou-se de um ao outro extremo das fileiras paraguayas, saudando delirantemente o heroe vencedor.

Elle se teria lançado fora das trincheiras em perseguição do inimigo, á frente da cavallaria que tinha disponivel e havia permanecido inactiva durante o combate, se uma ordem terminante do presidente Lopez não lho tivesse impedido.

A um signal de sua espada resoaram os hymnos militares, aos quaes succedeu o hymno do marechal Lopez, cujas notas harmoniosas e solemnes momentaneamente apagaram os lastimosos queixumes que saiam de milhares de labios de moribundos inimigos.

Quadro sem nome aquelle que, pela esterilidade de sacrificios, viverá indelevel e fatidicamente nas paginas de dolorosas provas por que o destino, em horas de desolação, quiz submetter o sentimento publico de uma nação christã. [1]

Os alliados deixaram no campo cerca de 5.000 cadaveres, alem de alguns feridos e prisioneiros; deixaram tambem 6.000 armas entre fuzis, carabinas Minié e lanças, muitas espadas, um porta-estandarte da *Legião Militar* argentina, a bandeira do 2º regimento de cavallaria a pé do Rio Grande do Sul, nove caixas de guerra, cornetas e instrumentos de musica. [2]

Do lado paraguayo houve sómente 19 mortos, entre esses tres officiaes e o coronel Alberto Sayas, que anteriormente tinha sido

1) Pesa-nos dizer que, se no Paraguay existe esse sentimento de nação christã, foi adquirido após a guerra com a convivencia da civilisação.

Antes a nação paraguaya só deu provas da mais desenfreada selvageria. Ahi estão, como uma mancha negra em seu pavilhão, os successos de Matto Grosso, onde o incendio, o estupro, o roubo e o assassinato em massa, ordenado pelos proprios chefes, exercido pelo soldado isolado, não respeitou sequer a miseravel palhoça do indigena catechisado; a invasão do Rio Grande, a devastação de S. Borja, Itaquy e Uruguayana, o incendio das habitações, a devastação das estancias, a destruição systematica de edificios, o roubo de animaes, tudo isso está bem presente na memoria de todos e tem como uma ironia do destino logar entre a legenda que orna sua bandeira: *Paz y Justicia*.

No campo de batalha, quando os alliados venciam, os feridos paraguayos eram recolhidos aos hospitaes e recebiam o mesmo tratamento; os mortos, indistinctamente, t i n h a m a mesma sepultura.

Não dizem outro tanto brazileiros, argentinos e orientaes que cairam feridos ou prisioneiros nas mãos do inimigo: lá recebiam maus tratos, eram martyrisados não só pelos officiaes como pelo proprio soldado: todos concorriam para que hoje a historia severa e implacavel lance essa mancha sobre toda a nação.

Senhores do campo de batalha de Curupaity, onde, ao lado de 4.000 e tantos cadaveres, gemiam algumas centenas de feridos, deram os paraguayos, sob as ordens de varios officiaes, entre elles o proprio general Diaz e o commandante Ortiz, provas de seu instincto feroz e selvagem: os cadaveres foram profanados, mutilados de maneira a mais abjecta e que a decencia manda occultar e assim lançados á corrente do rio, amarrados em galhos de arvores, para que a esquadra brazileira, fundeada abaixo, recolhesse esses despojos que attestavam o grau de civilisação da nação paraguaya!

Os feridos foram barbaramente açoutados antes de soltar o ultimo suspiro.

Durante todo o dia 23, passaram os escaleres da esquadra recolhendo cadaveres, que eram enterrados no Chaco pelo 16º de voluntarios da patria.

2) Inexacta toda essa relação de trophéos: o armamento deixado constou unicamente do que era conduzido pelos que foram mortos na transposição do fosso, na occasião da retirada, o resto inclusive os cadaveres, foram recolhidos pelo exercito em sua retirada.

Nenhum corpo brazileiro ou argentino perdeu a bandeira.

rebaixado a simples sargento e era chefe das baterias do flanco, e 62 soldados e 7 officiaes feridos. [1]

Diaz annunciou a Lopez o resultado da acção em uma parte breve e summamente modesta. [2]

Dizia elle, no ultimo periodo de sua parte que, ainda que a victoria obtida fosse indiscutivel, sentia no intimo da alma que não fosse ella a definitiva, para ter a assignalada honra de depor aos pés de S. Exa. um triumpho que seria considerado digno da pessoa do grande marechal.

A victoria de Curupaity foi, na verdade, de transcendental importancia, tanto por seu immediato resultado, como por suas consequencias posteriores, e não conhecemos nas guerras modernas nada que lhe seja comparavel, a não ser a famosa batalha de Heliopolis, ganha por Kleber com 11.000 francezes contra 100.000 turcos, commandados pelo Grão Vizir em pessoa e que, segundo a opinião de um eminente historiador, valeu tanto como a mais reputada de Napoleão. [3]

A's 7 da noite, foi Diaz dar a parte verbal dos successos a

1) Inexacto. O general Resquin, em seu depoimento de 20 de Março de 1870, prestado ao conselho de guerra presidido pelo coronel Dr. Pinheiro Guimarães, em Humaytá, diz o seguinte:

"O exercito paraguayo, perdeu no ataque de Curupaity apenas 250 homens mortos e nunca saiu de traz das trincheiras.„

A explosão de um deposito de polvora no campo entrincheirado de Curupaity, onde estava agglomerada uma forte divisão de 19.000 homens, necessariamente devia produzir uma mortandade maior, razão por que nos inclinamos a crer que nem o Sr. Godoy nem o general Resquin, dizem a verdade sobre o numero de mortos e feridos.

Os *polvarines* paraguayos tinham geralmente capacidade para 2.000 kg. de polvora e não é crivel que uma explosão destas, junta aos effeitos de um bombardeio feito por 19 navios, alem das baterias de terra, em 18 horas de combate, produzisse apenas 250 baixas nas fileiras do inimigo encurralado dentro dos estreitos limites de uma fortificação.

O almirante visconde de Inhaúma diz o seguinte em sua parte official:

"Pelas 8 horas, sentimos uma grande explosão no campo paraguayo, seguida de repetidas detonações. Não está bem averiguado se partiu da esquadra ou do exercito o tiro que a produziu, o qual deve ter causado gravissimo damno ao inimigo.»

2) E' um ponto muito controvertido entre os ex-alliados o numero de mortos e feridos neste combate.

As partes officiaes não dão mais de 163 entre officiaes e chefes, e 1.919 soldados argentinos e 201 officiaes e 1.760 soldados brazileiros, sem incluir as baixas da esquadra e dos batalhões que occupavam a direita do rio no Chaco. Por nossa parte cremos haver dado o numero approximativamente exacto, com excepção feita dos feridos que não mencionamos, o que nos custou pacientes investigações, comprovadas pelos principaes actores da grande acção, sendo um destes o capitão Ortiz, que mandava as baterias do flanco e foi um dos commissionados para a contagem dos cadaveres e recolhimento das armas.—*Nota do autor*

3) Estamos convencidos de que o illustre Sr. Godoy só estudou em seus detalhes, nesta campanha, as batalhas em que o exercito de sua patria levou vantagem sobre o dos alliados.

Se as considerarmos, em relação ao numero de combatentes, não necessitamos ir á celebre campanha do Egypto buscar parallelo. O forte de Coimbra, construido em condições de só servir para a policia fluvial, attento o dispositivo do terreno elevado em que assenta um muro de cinco pés de altura sobre o declive de uma montanha escarpada, defendido por 80 soldados e 40 paizanos, resistiu 2 dias e 3 noites aos esforços combinados de 14 navios com 46 boccas de fogo e 6.000 homens com 8 canhões em terra, ao mando do general Barrios, que o atacou com a heroica intrepidez que caracterisou o soldado paraguayo nesta guerra, e, no fim de 60 horas de lucta continua, foi abandonado por se terem extinguido as munições.

A guarnição brazileira não perdeu um só homem, o mais leve ferimento não ensanguentou essa victoria.

A columna paraguaya enterrou nos arredores de Coimbra 384 cadaveres e recolheu 105 feridos a bordo do *Rio Blanco* e *Salto do Guayrá*.

Ainda a campanha de 1864—70 nos fornece um parallelo para o caso:

A's 4 horas da madrugada de 3 de Novembro de 1867, o general Barrios, com 14 batalhões de infantaria e 5 regimentos de cavalla-

Lopez que o esperava com um grande banquete, ao qual assistiram as pessoas civis da comitiva e os commandantes e officiaes superiores do exercito.

O marechal presidente se mostrou altamente satisfeito: pronunciou discursos e falou muito durante a refeição.

Ao levantar a taça de espumante champagne, resumiu em extensa alocução, improvisada com brilho e eloquencia, as contrariedades e obstaculos sem conta vencidos pela tenacidade, constancia e austera disciplina do soldado paraguayo, na gloriosa cruzada sustentada contra tres nações alliadas, fortes pelos recursos facilmente accumulados, graças á posição geographica de suas cidades, alem de outras vantagens de que dispunham. [1] Contavam 10 milhões de habitantes e 500.000 leguas quadradas de territorio e não menos de 50 milhões de pesos fortes de renda annual, ao passo que o Paraguay não alcançava ter 30.000 leguas de superfice territorial, sua população era apenas de 750.000 almas e suas rendas de 3 ½ milhões annuaes; mas que, apezar de tão inverosimil desigualdade,

---

ria, 8.596 homens, atacou de surpreza o campo entrincheirado de Tuyuty, base de operações do exercito brazileiro, que dias antes iniciara a celebre marcha de flanco para Tuyu-Cué, defendido pelo visconde de Porto Alegre, que sómente pode metter em linha de 1.800 a 2.000 homens.

Os paraguayos conseguiram inutilisar tudo que lhes foi abandonado pelos corpos que se retiraram para o reducto central, nucleo de resistencia assignalado pelo visconde de Porto Alegre, mas foram detidos neste ponto durante 5 horas de tenaz e desigual lucta, em que mais uma vez venceu a superioridade tactica e a tenacidade caracteristica do brazileiro.

Como o reforço de 3 batalhões (37 e 43 de voluntarios e o corpo de pontoneiros) ás ordens do coronel Fernando Machado, que atacara o inimigo de flanco no momento decisivo, Barrios viu-se obrigado a bater em retirada com suas espatifadas columnas.

Uma testemunha ocular, referindo esse episodio, diz com razão:

"Nem Grouchy, tão surdo aos rogos de Napoleão, chegaria tão a tempo."

A principio, diz Resquin em seu citado depoimento, como era natural, essas forças obtiveram grandes vantagens, porem depois foram rechaçadas, perdendo 2.500 homens. Só a cavallaria retirou-se com alguma ordem. A pouca gente de infantaria vinha completamente debandada e em pequenos grupos.

No campo foram contados 3.734 cadaveres paraguayos, entre os quaes 78 officiaes, alem de muito armamento, bandeiras, etc. e 155 prisioneiros.

E os feridos?

Com razão dizem os annotadores da obra de Thompson:

"Este ataque, que effectivamente podia ser uma derrota para os alliados, foi pelo contrario um triumpho, não só porque o inimigo perdeu 5.000 homens mais do que nós, senão porque, apezar do saque que recolheram, foram completamente dispersados. Alem disso, no estado da guerra, um homem significava para Lopez mais que dois para os alliados."

Quanto ás consequencias, esta mesma batalha nos mostra que foi ella de maior valor para os alliados que a de Curupaity para os paraguayos: nesta os alliados não se viram obrigados a desistir de suas operações offensivas, nem mudar o plano de campanha; naquella os paraguayos foram forçados a abandonar as linhas de seu famoso quadrilatero e internarem-se em busca de recursos.

Emfim, fecharemos este ligeiro reparo, citando as proprias palavras do chefe de estado-maior do marechal Lopez.

Diz Resquin:—"Este mau resultado obtido por Lopez obrigou-o a abandonar o plano de forçar a linha de sitio, decidindo-se a escapar-se pelo Chaco."

Assim, pois, cerca de 3.000 brazileiros bateram 8.000 paraguayos, que os atacaram de surpreza, e obtiveram taes resultados.

1) O marechal Lopez de certo não pensou nessas vantagens, quando, arvorando-se em equilibrista da politica sul-americana, provocou a lucta com o Brazil e sua alliada do Uruguay e declarou guerra á Republica Argentina.

Quem procedeu de uma maneira tão insensata, não tinha direito de evocar taes razões.

Elle que tanto se apressou em seguir os conselhos de Machiavel para tão brutal e injustamente declarar a guerra a seus visinhos, esqueceu, offuscado pelo orgulho de seu immenso poder, o pensamento profundo de Henrion de Pansey: — A responsabilidade da guerra não recae sobre quem a faz e sim sobre quem a torna necessaria.

era poderoso e invencivel, pela virtude civica e o patriotismo santo de seus bons filhos. [1]

Recordou que, em 16 de Outubro, havia assumido o supremo governo da republica com as mais nobres e leaes intenções, decidido a sacrificar o seu bemestar pessoal em holocausto ao bem publico e aos caros interesses da nação; que a solemnidade daquelle momento trazia á sua memoria o general Bonaparte, em seu regresso do Egypto, depois das memoraveis batalhas das Pyramides, Monte Thabor e Aboukir, o qual tinha tambem entrado em Pariz havia 67 annos, em 16 de Outubro, assumindo o consulado supremo, conseguindo dominar a anarchia, salvar a sua amada França e subjugar por espaço de 15 annos todos os seus inimigos.

Demais, proseguiu, esperava não morrer como o corso coroado, de penosa e lenta agonia, presenciando injuriosas vilanias de indignos carcereiros, porque tinha a firme resolução de jamais entregar-se prisioneiro, caso a fortuna lhe fosse adversa. Ao contrario, pensava succumbir entre as ruinas do povo paraguayo com o ultimo de seus defensores, á semelhança de Constantino Paleologo, ao cair Bysancio, abatida sob as patas dos ginetes arabes de Mahomet II.

Terminou seu discurso, referindo-se ao general Diaz, a quem disse que, dali em deante, tinha adquirido legitimo titulo, como os paladinos antigos da terra prodigiosa que havia evocado, a dirigir-se ao ser que dispensa vida e gloria aos homens, para pedir-lhe um posto nas regiões da immortalidade, da mesma maneira que seus concidadãos lhe reservariam em seus corações um logar onde guardariam seu nome, por ter nesse dia bem merecido da patria. [2]

O general José E. Diaz era alto, um metro setenta e oito centimetros, de arrogante e formosa presença, complexão robusta e forte, formas desenvolvidas e esculpturaes; um physico bem proporcionado, exuberante de vida, saude e energia.

Tinha os hombros largos e grandemente desenvolvidos, da mesma maneira que o peito mui levantado, formando perfeita curva, que contrastava com sua cintura de moça, summamente delgada. [3]

Sua cabeça alçava-se erecta, airosa, soberba, formando um

1) Essas desvantagens eram apparentes. No Parsguay, 750.000 almas obedeciam cegamente á vontade omnimoda do marechal Lopez, que fazia do povo e do seu dinheiro o que bem lhe parecia, ao passo que nos paizes alliados, regidos constitucionalmente, o poder executivo luctava com os adversarios no parlamento para obter mais alguns milhares de soldados para effectivo dos exercitos ou augmentar as verbas respectivas para as despezas da guerra.

Felizmente entre nós cessou a epoca do parlamentarismo, tão prejudicial durante as grandes crises nacionaes.

2) Unica vez que Lopez dirigiu um publico elogio a um de seus generaes.

Quanto á victoria de Curupaity, não deu um só accesso, não decretou recompensas, nem dispoz nada que commemorasse o grande acontecimento.—*Nota do autor*

3) Dizia-se que usava espartilho, porem nada mais incerto, nem mais contrario á austeridade de seus costumes. — *Nota do autor*

busto varonil de admiravel conjunto. De classificação brachicephala, 17 centimetros de diametro transverso maximo parietal sobre a sutura sagital, por 19 ¼ millimetros de comprimento, equivalente ao n. 5 ¼ da media ordinaria ; de linhas correctas e puras, formavam uma cupula de regularidade mathematica os ossos coronal e temporaes, abarcando em notavel desenvolvimento as secções craneanas locaes das faculdades affectivas e intellectuaes: o amor da patria, a abnegação, a firmeza, a decisão pela lucta, a lealdade, a estima de si mesmo, a inclinação natural á justiça, o sentimento da gloria, qualidades inseparaveis de um general illustre ou de um heroe. A' sua bella e vigorosa physionomia illuminavam dois olhos rasgados, negros e penetrantes, cuja dureza de expressão, cheia de relampagos, lhes communicava o brilho vivido do aço brunido, denunciando em sua mobilidade a impetuosa paixão de uma alma de fogo.

Do oval do rosto, entre as finas e delicadas faces, sobresaia o nariz, um tanto desenvolvido e accentuadamente aquilino, que imprimia á sua physionomia e pessoa o cunho caracteristico do militar de raça, nascido para engrandecer-se na carreira das armas e no exercicio do mando.

Sobre sua fronte tersa, espaçosa e larga, reflectiam-se os raios de nobres ambições, de anhelos vehementes de renome, de intimos propositos e afan de distinguir-se mediante serviços eminentes ao paiz e ao seu governo. Estava cheio de presentimentos vagos de fama e lustre americano, esse delirio animico de mero dominio da phantasia que escapa ao calculo das idéas positivas e que a imaginação meridional, rica em illusões, é capaz de revellar a uma alma sonhadora e viril, por mysteriosa suggestão psychica, nas nebulosas dobras do futuro.

A brancura européa de sua tez havia resistido ás intemperies do clima e aos calores insupportaveis do tropico. Tinha os cabellos macios e negros, o pescoço ligeiramente curto, as extremidades pequenas, lindas e cuidadas mãos, a voz sonora, brilhante e argentina ; usava bigode e pera, que lhe sentavam muito bem. Vestia com esmero e asseio, ainda que sem luxo, e, se fosse rico, teria sido amigo do fausto e da ostentação.

Possuia uma intelligencia lucida e assimiladora, unida a um temperamento simples e serio e uma conducta systematica e que governava os actos de sua vida.

Era amigo da ordem, estudioso, investigador por instincto de curiosidade, pundonoroso, delicado e culto.

Um coração grande e impressionavel, ingenuo e sensivel a tudo o que era grande e generoso, espontaneamente predisposto á indulgencia e ao perdão, em concordante harmonia com seu vasto

e cultivado espirito, completavam as condições caracteristicas do eximio varão.

Longe, porem, de nossa mente negar que, influenciado pelo espectaculo da injustiça e da suffocante atmosphera de deshumanas abdicações que fluiam ao seu derredor, deixasse de escutar muitas vezes gemidos de infelizes, ou presenceasse impassivel desprender-se de mais de mais de uma palpebra dolorida gottas amargas, que se convertiam logo em lagrimas de sangue.

Afinal, mais afortunado que outros, seu crime não foi alem de ter sido espectador indifferente de supplicios inquisitoriaes, pois suas mãos jamais se tingiram de sangue innocente: sua luminosa fronte não foi manchada com o estigma do verdugo.

Bondoso, tolerante, até carinhoso com o soldado, era exigente e severo com o official e irreprehensivel perante o superior; era inexoravel quanto á disciplina e observancia das ordenanças militares.

Não desculpava nos outros o que não perdoava a si mesmo.

Professava grande respeito pela intelligencia e pelas pessoas decentes, com as quaes tinha attenciosas considerações. Comprovou largamente esta conducta, durante o importante periodo em que desempenhou o cargo de chefe de policia da capital, e não a desmentiu nos tempos posteriores, ainda em epocas e situações bem difficeis.

Seu desdem pelo inimigo, a quem considerava inferior no terreno da acção, não reconhecia limites: sua principal preoccupação consistia em incutir no espirito das tropas esta arraigada convicção.

Não desconhecia, apezar disso, a superioridade do armamento e poderosos meios de que dispunham os alliados. Causava-lhe admiração e assombro que, no proprio territorio paraguayo, tivessem elles as melhores cavalhadas, [1] mas collocava essas vantagens muito abaixo da resolução viril de um povo heroico, que jurara morrer em defeza da patria.

Tal era o homem, o logar-tenente predilecto que merecia a absoluta confiança do marechal Lopez, e ao qual, se tivesse maior

1) Damos inteiro credito a este ponto, porque o conselho de guerra reunido em Cerro Leon para elaborar o plano de campanha, resolveu que fosse recolhida ao Paraguay toda a cavalhada encontrada na zona invadida pelas diversas columnas que deviam operar em Matto Grosso, Corrientes e Rio Grande, pois assim tiravam aos inimigos um poderoso elemento de guerra.

E' sabido que a invasão foi por assim dizer inesperada: os criadores não se acautelaram e grandes quantidades de gado vaccum e cavallar foram internadas no Paraguay.

Na provincia de Corrientes as forças de Robles levaram na retirada mais de 30.000 cavallos pertencentes aos particulares e na de Matto Grosso só do barão de Villa Maria tomaram cerca de 22.000 cabeças de gado.

O plano do célebre conselho de guerra de Cerro Leon podia em these resumir-se no seguinte: atacar de surpreza, roubando, emquanto os alliados organisavam a resistencia.

E assim fizeram.

graduação hierarchica no momento em que se declarou a guerra, destino muito superior caberia desempenhar.

Teria sido elle sem duvida o general chefe da divisão do sul. A desgraçada columna de Estigarribia jamais cairia na peregrina capitulação de Uruguayana; os planos de campanha, o desenvolvimento dos successos e a marcha da guerra emfim teriam sido outros.

Em Passo Pocú chegou a ser o arbitro, exercendo de facto a superintendencia geral dos exercitos. Estava acima do chefe do estado-maior, que nunca conheceu o numero exacto das forças effectivas, ao passo que Diaz, a par de Lopez e do coronel Aveiro, possuia esses segredos. [1]

Ordinariamente era visto com o marechal a horas avançadas da noite, quando lhe trazia a parte official das ultimas novidades omittidas nas transmissões telegraphicas, depois de ter percorrido todo o perimetro das trincheiras, quarteis e guardas avançadas e de se ter certificado pessoalmente da completa tranquillidade e segurança do acampamento.

Penetrava sem nenhuma formalidade, sem previo annuncio, apenas descia do cavallo, com as armas ao cinto, grandes esporas, chicote de prata pendente do punho, e assim chegava até a cama do marechal, se por acaso este já estava recolhido.

Era o unico que gosava de semelhante prerogativa, o unico que conversava sobre assumptos da guerra e tambem o unico que, em algumas occasiões, atreveu-se a emittir observações em sua presença.

São decorridos 4 mezes depois do combate de Curupaity, sem que os belligerantes deem signal de reencetar novas operações de guerra.

Os dois campos continuavam envoltos na monotonia do silencio, empregando o tempo em entrincheirar-se fortemente dentro de Curuzú e Tuyuty, de um lado, e do outro em reforçar as obras de Curupaity, Potrero Sauce e Passo Gomez.

Os alliados, severamente castigados com o descalabro de

1 Estes tres eram os unicos conhecedores da verdade. Qualquer outro general que commettesse a indiscrição de averigual-a seria immediatamente fuzilado.— *Nota do autor*

Magnifica organisação militar! De singular meio servia-se o marechal Lopez para estimular seus auxiliares na guerra, em que voluntaria e deliberadamente se empenhara!

Um commandante de divisão conhecer melhor o exercito que o proprio chefe de estado-maior!

Um general qualquer ser fuzilado por commetter a indiscrição de averiguar o numero de soldados com que devia contar no campo de batalha!

Com tão curioso systema, tem razão o autor de dizer que outros seriam os destinos da campanha, se Diaz já fosse general quando se declarou a guerra.

22 de Setembro, que havia profunda e dolorosamente repercutido nos povos do Prata, estavam decididos a não tentar outra aventura *(calaverada)*, [1] entregando-se prudentemente ao estudo de planos de campanha mais seguros em seus resultados, até que, passados 14 mezes e tornando-se indefinida sua inacção, Lopez foi tiral-os da apathia com a surpreza e incendio de seus acampamentos em Tuyuty. [2]

1) Ignoramos se o autor empregou a palavra *calaverada* como mordaz epigramma aos culpados (foram dois) do desastre de Curupaity, cujos nomes a historia, severa e imparcial, um dia mencionará.

Traduzimol-a em *aventura*, mas D. Martinez Lopez, em seu *Novo Diccionario da lingua castelhana*, talvez completando o pensamento do autor, assim a define:

"Acção desconcertada de homem de pouco juizo. *Imprudentis hominis factum.*„

Convem dizer-se desde já: o visconde de Porto Alegre e o 2º exercito de seu commando foram, no dia 22 de Setembro de 1866, victimas heroicas da inveja por um lado e do espirito de politicagem pelo outro, nodoas que infelizmente mancharam o brilhante quadro da triplice alliança.

2) Se o autor, com o espirito desprevenido consultasse qualquer publicação sobre essa campanha, de certo não commetteria a injustiça de dizer que os alliados passaram 14 mezes em completa inacção, sendo Lopez obrigado a mandar incendiar seu acampamento de Tuyuty, para tiral-os da *apathia indefinida* em que jaziam immersos.

Os alliados, dadas as circumstancias em que se achavam, só deviam tentar operações cujos immediatos resultados lhes dessem absoluta certeza de successo duradouro. Nestas condições, operaram demoradamente desde o principio da campanha, porque foram obrigados a organisar-se em frente do inimigo, mas cada passo dado para a frente, cada posição conquistada, eram seguidos de certeza de jamais ser abandonada, de jamais retrocederem.

Esses 14 mezes de inacção, foram empregados no cerco de quadrilatero, na concentração de elementos, no preparo da enorme quantidade de material que devia acompanhar o exercito quando este encetasse as operações no interior do paiz, na fortificação da base accidental de operações, que era então Tuyuty e pontos intermediarios, cuja circumvalação abrangia um entrincheiramento de 51.375 metros, quasi 8 leguas de extensão, no adestramento das tropas recem-chegadas para reforçar o exercito, etc., etc.

Emquanto se realisavam esses trabalhos, capazes por si só de absorver a attenção de um general mediocre, o marquez de Caxias realisou uma das suas mais atrevidas manobras estrategicas: a marcha de flanco sobre Tagy na extrema direita paraguaya. Essa operação, considerada extremamente perigosa pelas mais autorisadas celebridades tacticas, nomeadamente o archiduque Carlos e o barão de Jomini, e muito poucas vezes empregada pelo grande capitão do seculo, foi coroada dos mais esplendidos resultados, pois ficou plenamente satisfeito o seu objectivo, que era completar o cerco do quadrilatero, isolando-o, para obrigar a rendição da praça.

Nesses 14 mezes de inacção, apontados pelo autor, os alliados contaram as seguintes victorias: Ataque e tomada de Tuyu-Cué (31 de Julho), combate e tomada da Paré-Cué (3 de Agosto), combate de S. Solano (6 de Agosto), bombardeio e passagem de Curupaity (15 de Agosto), bombardeio e approximação de Humaytá, por agua (16, 17 e 18), assalto e tomada das fortificações do Pilar (20 de Agosto), combate do Estero Rojas (22 de Setembro), combate dos Palmares (3 de Outubro), combate de Tatayibá (21 de Outubro), combate do Potreiro Ovelha, em que ficaram aniquilados os restos da cavallaria paraguaya (29 de Outubro); finalmente completaram a marcha de flanco e com ella o cerco, tomando de assalto as fortificações de Tagy a 2 de Novembro de 1867, onde se deu o singular episodio da tomada de uma bateria fluctuante pela cavallaria do barão do Triumpho.

"Depois do desastroso resultado do assalto de Curupaity, a acção dos alliados no desenvolvimento das operações de guerra tem sido moderada, pela comprehensão inteira das consequencias de um revés no solo inimigo. Dahi essa lentidão, mas tambem essa segurança inabalavel que ella imprimiu nos movimentos das forças coalisadas. Onde estas puzeram o pé ahi ficaram sem retroceder um passo, recuando sempre o inimigo deante dellas.

"E' esta a feição caracteristica das operações desta campanha, sejam quaes forem os erros parciaes que tenham sido commettidos.

"Os alliados faziam a guerra por um dever de honra, violentando o Brazil os seus habitos de paz. Avaros de sangue, não iam elles derramal-o esterilmente na terra ingrata do Paraguay: sim o vertiam com estoica resignação, como exigia a causa que representavam. „ — Barão Homem de Mello: *O General José Joaquim de Andrade Neves.*

O ataque de 3 de Novembro não foi dado, como pensa o autor, para tirar os alliados da inercia em que jaziam. Lopez, após a tomada de Tagy a 2, vendo suas communicações inteiramente cortadas por terra, e que a esquadra, manobrando já pela sua esquerda, em breve completaria por agua o abraço de ferro que preparava o marquez de Caxias, resolveu atacar Tuyuty, na madrugada de 3, na esperança de que, estando este ponto pouco guarnecido, os alliados retrocedessem, abrindo de novo sua linha de recursos.

Esta é que foi a causa da imprudente sortida de 3 de Novembro de 1867, cujos resultados, porem, foram inteiramente contrarios ao que se esperava e só teve de positivo a

A esquadra brazileira continuava, sem embargo, com seus furiosos e interminaveis bombardeios, havendo dias em que arrojava 4.000 e tantas bombas sobre as fortificações paraguayas.

Diaz contestava pouco a estes luxos inuteis do inimigo, distraindo-se nas longas horas de tão penosa espectativa em passear por entre os cascos inflammados que caiam no chão como graniso candente em um perimetro de muitas quadras, sem que lhe fizessem o mais leve arranhão.

Outras vezes fazia collocar cadeiras nos pontos mais expostos da trincheira e ali sentado descuidosamente, rodeado de companheiros e amigos, escutava com o melhor humor do mundo a um famoso cantor *(payador)* do 40º batalhão, que entoava melodiosas arias nacionaes, anathemas contra o traidor Estigarribia, episodios da guerra, em muitos dos quaes figurava elle como principal protogonista.

Entre os convidados nem todos eram militares, pois havia pessoas civis importantes, que frequentemente o visitavam no quartel-general e estavam acostumadas a tomar parte nestas festas ao livre, servindo de alvo aos canhões brazileiros.

Quando alguma bomba passava proximo ao grupo, recebia o cumprimento involuntario e obrigado dos visitantes, circumstancia que provocava em coro estrepitosas gargalhadas. Então Diaz fazia sentir a puerilidade de temel-as, porque, dizia, eram inoffensivas; que, quanto a elle, nunca conseguira sequer tel-as ao alcance da mão para accender o cigarro em suas mechas.

Em 26 de Janeiro de 1867, ás 9 horas da manhã, embarcou em uma canoa acompanhado do tenente Alvarez e outros ajudantes, indo pescar no rio, a certa distancia das baterias e muito perto da esquadra que estava bombardeando Curupaity.

No momento de fundear, emquanto preparava a linha, um dos encouraçados proximos atirou-lhe uma bomba de 150. O pesado projectil fendeu a superficie das aguas a 30 metros de distancia e explodiu de ricochete sobre a canoa, submergindo-a; feriu gravemente a um dos officiaes ajudantes e arrojou Diaz no meio da corrente, com uma perna despedaçada.

O sargento José, [1] que governava a canoa e saira illeso do

perda de 6.000 homens e obrigar o marechal Lopez a aproveitar quanto antes a unica saida que lhe restava, o Chaco, para fugir da teia habilmente traçada pelo marquez de Caxias em volta do seu gigantesco quadrilatero.

1) O sargento José, por alcunha o Cuti, era da raça indigena payaguá e fora baptisado sob os auspicios do general Diaz, que foi seu padrinho, pondo-lhe o seu nome. Era valente leal, humilde e submisso, como todos os de sua tribu, e tinha grande dedicação por seu protector, que lhe retribuia com sua confiança.

Destes mansos e abnegados indios tirou Lopez excellentes soldados, sobretudo na arma de artilharia. Tinham sobre os paraguayos a vantagem de que não existe exemplo de ter

desastre, atirou-se em procura de seu general, mesmo uniformisado e de sabre á cinta, conseguindo levantal-o acima da superficie, vencer a corrente e collocal-o na barranca.

Diaz foi transportado dali para a sua tenda, onde escreveu com o proprio punho um telegramma ao marechal, dizendo-lhe que um accidente imprevisto lhe produzira um ferimento que, comquanto não reputasse de gravidade, talvez chegasse a prival-o do uso de uma das pernas ; que, não obstante, mantinha a firme convicção de promptamente restabelecer-se, para continuar no desempenho de suas caras obrigações.

Lopez mandou immediatamente o melhor cirurgião do paiz, o Dr. Skinner, para examinar o ferimento e, em ultimo caso, amputar-lhe a perna com o cuidado e as precauções necessarias.

A perna direita em mais da metade do femur estava quasi separada do corpo : a operação tornou-se assim indispensavel.

Skinner, sem perda de um momento, com o auxilio de varios cirurgiões, procedeu á amputação. Ao perguntar-lhe se acceitava o chloroformio, Diaz interrompeu-o desdenhosamente, dizendo com voz firme, ao mesmo tempo que indicava com um gesto a perna mutilada :

— Corte sem temor nem contemplações ; o que desejo é que seja breve.

Em seguida fez indicações sobre a maneira de disseccar a perna, que queria conservar em seu poder.

A' tarde foi trasladado em carruagem, por Mme. Lynch em pessoa, para o quartel-general em Passo Pocú, onde foi alojado nos aposentos do general Barrios. Ali esteve cuidado com especial esmero, á vista do marechal, que passava horas inteiras á sua cabeceira.

Chegamos finalmente ao fatal desenlace que teve como resultado a extincção de uma tão apreciada existencia.

Lamentavel e tragico fim que abalou até os alicerces da nação, que se via perseguida pela fatalidade e cujos destinos futuros fluctuavam entre angustiosas incertezas e o lucto perenne.

O general Diaz era o caudilho que, por fervorosa e sympathica intuição, reunia em si os venturosos dias da republica e do povo paraguayo, que o acompanhava em todos os momentos com seus votos, sua fé e suas esperanças.

A cruel certeza de sua prematura morte no vigor da idade,

---

havido em suas fileiras uma unica deserção, um só passado para o inimigo. Soffriam pacientemente as maiores privações e miserias e morriam abandonados, cobertos de feridas, sem deixar escapar uma queixa, um só gemido.—*Nota do autor*

no inicio de sua gloriosa carreira, nos traz á memoria os versos sentidos dos *Tristes* de Ovidio :

Si licet exemplis in parvo grandibus uti
Hœc facies Troiœ, cum caperetur, erat.

E, ante a emoção que tolhe nosso espitito ao traçar estas linhas, 26 annos depois do penoso successo, invocamos o direito consagrado pelo poeta latino em testemunho da sinceridade de sua dor ao receber o decreto de Cesar que o condemnava a eterno ostracismo.

Não nos propomos reviver os acontecimentos em apropriada comparação e sim modestamente rememorar aquelle singular acontecimento que, em idade remota, gravitou sobre o mundo, despertando grande interesse, da mesma maneira que foi chorado o heroe paraguayo dentro dos estreitos limites de sua adorada patria.

Transportemo-nos por alguns momentos aos hoje desertos valles do extremo oriente, outrora centros de actividade de todas as raças, para presenciar o mais estupendo drama humano que jamais apaixonou a humanidade.

Estamos na olympiada 114, durante o archontado atheniense de Hegesias, segundo as ephemerides hellenicas.

Emquanto o conquistador da Asia esperava a armação dos triremes mandados construir para dirigir-se a Tápsaca e dahi descer o Euphrates até o Golpho Persico, terminar a demarcação da via maritima entre as embocaduras do Indo e do Nilo, dar volta á Arabia, costear a Ethiopia, a Lybia, a Numidia e o monte Atlas, passar as columnas de Hercules, penetrar em Gades e regressar ao Mediteraneo, emprehendia grandes obras no lago Palacopas, empregando dez mil operarios por espaço de tres mezes, com o fim de utilisar suas aguas.

Navegando uma tarde proximo ao logar onde se achavam as tumbas dos antigos reis assyrios, o vento arrebatou o diadema, indo este cair por entre os arbustos que cresciam ao redor dos sepulchros.

Um dos guardas arrojou-se ao lago, recolheu a insignia real e regressou nadando ao baixel, collocando-a novamente na cabeça do soberano. O facto foi julgado pelos sacerdotes chaldeus de funebre presagio, resolvendo-se a execução do soldado.

Dias depois recebeu aviso de que em Babylonia esperavam-no embaixadores dos mais distantes estados do mundo, entre os quaes representantes da Grecia, que vinham depositar coroas de ouro a seus

pés e tributar-lhe honras divinas. Alexandre voltou á populosa cidade, celebrando ahi as cortes geraes do universo.

Durante esses epicos acontecimentos, declarou-se-lhe uma febre maligna, que teve origem nos excessos de um prolongado banquete. O mal, a que nenhuma importancia se ligou a principio, accentuou-se de uma maneira alarmante e rapida.

Alexandre, indifferente á morte que se avisinhava inexoravel, encontrava consoladora distracção nas informações que lhe prestava o almirante Nearco, o qual, sentado a seu lado, referia-lhe suas recentes viagens pelos mares da India.

Apezar de muito adeantada a enfermidade, elle não descançava um momento, nem descurava a administração do poderoso imperio.

Fazia-se conduzir em liteira para offerecer os sacrificios do costume; reunia seus ministros, a quem dava ordens minuciosas sobre os aprestos da expedição naval que preparava, dispondo os mais pequenos detalhes e indicando o itinerario a seguir.

No setimo dia, já em gravissimo estado, ouviram-se gritos e lamentos vindos de fora do palacio: era o exercito macedonico que desesperadamente exigia ver seu general e rei, cuja morte suppunha lhe era occultada.

Alexandre, com energico esforço, sentou-se na cama e mandou abrir a grande porta do alcaçar, expondo-se á vista dos seus fieis e queridos soldados, que desfilaram cabisbaixos e silenciosos deante delle.

E, como lhe fosse já difficil articular palavras, limitou-se a saudal-os affectuosamente com os olhos e com as mãos, mantendo-se nessa violenta posição durante todo o tempo da revista.

Quando as portas cerraram-se, deixou-se cair nas almofadas do leito, desmaiado e sem alento, em consequencia da violenta posição em que se conservara tão longo tempo.

A febre chegou aos ultimos limites, desapparecendo toda a esperança de salvação.

Correu antecipadamente a noticia de seu fallecimento e as ante-camaras encheram-se de seus generaes, que enxugavam entristecidos silenciosas e doridas lagrimas.

No undecimo dia ergueu-se de improviso, conseguindo sentar-se no leito. Serenou o semblante, que se havia contraido alguns momentos sob o peso de soffrimentos atrozes. Sua prepotente vontade sobrepoz-se aos terriveis soffrimentos physicos, e os rigores imponderaveis de uma febre abrazadora foram impotentes para quebrantar seu sereno e alto juizo. Um silencio imponente dominou o scenario: o grande capitão, o heroe olympico, cujas façanhas prodigiosas não foram superadas por nenhum general nem conquistador, vae falar pela ultima vez.

Arrancou do dedo o annel da autoridade suprema. Cincoenta braços extenderam-se para recolhel-o, porem elle paralysou todas as ambições, exclamando ao deixal-o cair nas mãos de Perdicas:

— Ao mais digno!

Este perguntou-lhe quando queria que lhe se prestassem honras divinas.

— Quando forem felizes! respondeu, cerrando os olhos para sempre.

Profunda e sabia resposta: quando forem felizes, isto é, nunca.

As phalanges macedonicas invadiram a sala do conselho, fazendo resoar queixumes e gritos de dor á vista do throno vazio, onde estava depositada a coroa, o manto real e a armadura do conquistador.

« Quem poderia imaginar que o Deus succumbiria tão depressa no vigor da idade e de suas arrojadas concepções? Sua morte fez emmudecer o mundo de espanto. »

O general Diaz viu agitar-se por varios dias o negro espectro da morte, já fugindo enganosamente, já precipitando-se em busca de sua presa, com tranquilla e fria indifferença. Ninguem melhor que elle conhecia o mal irreparavel que o minava, apezar do silencio que guardava ante os commentarios e diagnosticos dos medicos e dos personagens que se renovavam á roda delle.

Succederam-se duas semanas de espectativa entre a duvida e a esperança, extinguindo-se esta pouco a pouco com o inteiro conhecimento de seu verdadeiro estado.

A's 2 horas da tarde do dia 7 de Fevereiro de 1867, pediu que o deixassem só. Voltou-se para o sargento Cuti, que não se havia separado delle desde o dia do funesto desastre, e ordenou-lhe que lhe mudasse a roupa, vestindo-lhe o ultimo uniforme de general.

O fiel assistente procedeu a uma demorada ablução com agua tibia aromatisada, vestindo-o depois esmeradamente.

Diaz deu-lhe minuciosas instrucções, que deviam ser cumpridas depois de sua morte, recommendando particularmente não esquecesse collocar-lhe a perna amputada antes de ser depositado no ataude, a qual, convenientemente embalsamada estava dentro de um pequeno caixão de pau santo feito especialmente para guardal-a. [1]

Como Ignacio de Loyola, foi em extremo cuidadoso com o exterior de sua pessoa, e, como Cesar, dispoz dos ultimos instantes

1) Recommendou terminantemente que, logo que morresse, collocassem-na novamente em seu corpo tal como a trazia antes de ser ferido, calçada de botas, para ser, depositado com as duas pernas no caixão funebre.—*Nota do autor*

afim de apresentar seu cadaver com altiva postura para a dolorosa despedida de seus invictos batalhões.

A's 4 horas da tarde, mandou prevenir ao marechal presidente que desejava falar-lhe. Lopez apresentou-se immediatamente e ficou surpreso de encontral-o em traje de gala, encostado á cabeceira do leito.

— Sente-se melhor? disse-lhe, approximando-se.

— Pelo contrario, senhor; sinto-me morrer e desejo despedir-me de V. Exa. nos poucos momentos de vida que me restam.

Diaz, após ligeira pausa, continuou:

— Esta espada, senhor, é a prenda que mais estimei na vida, presente de V. Exa. depois da batalha de Corrales, que usei em 2 e 24 de Maio, no Sauce e em Curupaity. José tem instrucções para, após meu enterro, entregal-a em mãos de V. Exa. como homenagem da sincera e leal amizade que lhe tributo.

Lopez perguntou-lhe se tinha algum pedido a fazer-lhe.

— Nenhum, senhor. Tudo tenho sacrificado á patria, consagrando-me absolutamente ao serviço de V. Exa.[1] Demais tenho vivido sempre como homem de bem e nada tenho de que accusar-me ante minha consciencia. Se sinto a morte, é sómente porque deixo a V. Exa. enfrentando poderosos inimigos, podendo ainda ser-lhe util.[2]

Passaram-se 20 minutos. O marechal Lopez, querendo todavia encontrar algum indicio enganador que desmentisse os pensamentos que o dominavam, fixou a vista nesse pallido, semblante, observando desconcertado que daquellas pupilas, antes tão cheias de vida e animação, já não emanavam mais que languidos e extinctos raios impregnados de vaporosas e apagadas nevoas.

Passou por sua imaginação a desastrada morte do duque de Frioul, grande marechal do palacio do imperador, occorrida após a batalha de Bautzen, em Marquersdorf, e a quem Napoleão, querendo immortalisar, mandou conduzir seus restos para Pariz e celebrar regios funeraes na igreja dos Invalidos.

Reconstituia talvez em sua memoria o luctuoso episodio de Duroc, que sabia de memoria, quando o general Diaz, dirigindo-lhe intenso olhar, extendeu-lhe a mão direita, que Lopez estreitou longamente entre as suas, constatando com leve e fugitivo estreme-

1) O general Diaz, sendo capitão e chefe de policia da capital, visitava a uma distincta joven argentina, com quem pensava unir-se em casamento. Neste interim deu-se a ruptura das relações internacionaes com o imperio do Brazil. Constando-lhe que a guerra com a Republica Argentina era inevitavel, desmanchou o casamento, ausentando-se da casa de sua noiva.

Entre as causas que determinaram essa resolução, estava a de poder inteiramente consagrar-se, sem nenhuma classe de considerações, ao serviço de seu paiz e a de não estreitar vinculos indissoluveis com uma moça á cuja patria ia declarar guerra de morte.

Diaz era um destes homens para quem a magia do vocabulo Patria estava acima de tudo e de todas as conveniencias humanas: ante seus altos interesses, desapparecia o mundo, suas leis e até a propria vida.—*Nota do autor*

2) Apontamentos intimos de Mme. Lynch. —*Nota do autor*

cimento, seguido de fria crispação nos dedos, a fatal morte do mallogrado servidor e amigo.

O bispo diocesano Palacios, que entrava nesse momento, apressou-se a dar-lhe a bençam episcopal, orando junto ao leito do agonisante.

José, o humilde ordenança, esqualido e sombrio qual phantastica apparição de alem-tumulo, poz a espada embainhada ao lado esquerdo do corpo de seu general, pondo-lhe a mão sobre o punho; levantou o braço direito, que dobrou suavemente na altura do peito, e collocou junto do leito a caixa em que estava depositada a perna amputada.

O marechal, abstracto pela emoção, permaneceu ainda longo tempo contemplando fixamente o corpo inanimado do seu favorito, que, salvo a pallidez transparente da physionomia, parecia dormir tranquillo somno.

Se Lopez tivesse sido um homem capaz de verter lagrimas em presença das desgraças humanas, seguramente as derramaria sobre a tumba do general Diaz, mas elle nascera á prova deste genero de sensibilidade, que, em seu conceito não passava de reprovavel debilidade, indigna de um espirito forte.

Não a teve para a morte de seu proprio pae nem para os afflictos soluços de suas irmãs, nem ante a sentença capital de seus irmãos e cunhados, nem ante a desesperação daquella que lhe deu o ser, nem para o exterminio da patria, nem para o sacrificio de seus filhos : seu coração desafiava em insensivel dureza a tempera do polido diamante.

O vencedor de Curupaity morreu de inanição, em consequencia de excessiva hemorrhagia produzida pela ruptura da arteria femural ao receber o ferimento na perna e pela irremediavel demora que precedeu a amputação.

Sua intima intenção era sem duvida despedir-se do exercito com quem estava vinculado por tão heroicas tradições, o qual devia desfilar deante delle, extendido em seu catre de campanha, na posição que escolhera antes de soltar o ultimo suspiro.

O presidente Lopez contrariou este desejo, pretendendo talvez occultar a morte do prestigioso guerreiro. [1]

A's 2 horas da madrugada, veio um solido caixão inteiramente forrado de chumbo, transportando-se nelle o cadaver para Humaytá, escoltado por um guarda do batalhão 40. Ali penetrou entre filas de archotes accesos, envolto na bandeira nacional e com

1) No exercito de Lopez nada se communicava sem excepção de pessoas, nem se ousava interrogar o amigo de maior confiança a respeito do que se passava no acampamento. Só assim se explica que os acontecimentos de importancia não se tornavam publicos e, sobretudo, não chegava a noticia ao inimigo senão muito tempo depois.—*Nota do autor*

as armas em funeral, ao compasso de enluctado tambor, depositando-se estes restos na formosa igreja, destinada a ser demolida pelas bombas brazileiras, onde foi velado até que chegou o *Olympo*, em cujo bordo se erguia uma capella ardente.

Partiu o vapor no dia seguinte, com a bandeira a meia haste, havendo na comitiva varios chefes e officiaes, que faziam parte da guarda de honra.

Na manhã de 10 de Fevereiro, fundeou no porto de Assumpção.

A população em massa da capital e dos districtos immediatos, avisada pelo telegrapho, esperava desde muito cedo a chegada dos restos mortaes do glorioso caudilho.

Cerca das 3 horas da tarde, desembarcou o caixão funebre, no meio dos soluços da consternada multidão, sendo collocado numa soberba caleça tirada por 5 parelhas de cavallos negros, em cujas redeas seguravam officiaes em grande uniforme; rodeava o prestito immensa massa de povo e o que havia de mais selecto e distincto na alta sociedade. [1]

O batalhão 47 de linha, um regimento de cavallaria e outro de artilharia prestaram as honras funebres do ritual.

Chegados ao cemiterio da Recoleta, abriu-se o caixão para reconhecer-se a authenticidade e entrega do cadaver, por parte da commissão encarregada da sua guarda, ás autoridades de Assumpção, representadas pelo governador da praça, ministro do interior e vice-presidente da republica. [2]

Muitas senhoras, durante esse acto imponente, despojaram-se de suas joias de alto valor e as depositaram dentro do feretro, o qual, fechado definitivamente, occupou o logar que lhe foi erigido pela nação. [3]

---

1) Foram estes os maiores e mais imponentes funeraes que se têm até hoje celebrado no paiz, superiores aos do dictador Francia e aos do presidente Antonio Carlos Lopez. — *Nota do autor*

2) Fazia parte da commissão que vinha de Passo Pocú o primeiro alferes do regimento n. 10, Eduardo Vera, morto como um valente em 18 de Outubro de 1891, no assalto e tomada dos quarteis de Assumpção pelos revolucionarios.—*Nota do autor*

3) Em meiados do anno de 1869, visitamos o cemiterio da Recoleta e ficamos pasmados ante o repugnante espectaculo que apresentava aquelle recinto.

Os alliados, vencedores do Paraguay, extenderam o ignominioso saque da cidade de Assumpção até o valle santo, onde descançavam os mortos, demolindo os nichos, desfazendo os ataudes e caixões funebres, violando os cadaveres em busca de joias. O unico sepulchro que havia sido respeitado era o do general Diaz, cujo obelisco, ostentando armaduras e capacetes romanos, emblemas do poder e da victoria, alçava-se ameaçador no meio daquelle amontoamento de esqueletos humanos, craneos desfeitos, costellas e tibias quebradas e atiradas ao acaso, mescladas com pedaços de taboas, galões dourados, pannos negros, coroas sujas e fragmentos de todo o genero.

Posteriormente, sem embargo, esse mesmo mausoléo, respeitado pelos imperialistas, foi manchado pelo governo de Candido Bareiro, que o fez abrir e depositar ao lado dos restos do general Diaz os do embusteiro adulador (*sicofanta*) Francisco Lino Cabriza. — *Nota do autor*

A revoltante injustiça feita pelo autor ás tropas brazileiras que, em 1869, occuparam Assumpção, só é comparavel á ingratidão natural que forma o fundo do caracter desses pseudo-hespanhoes, pseudo-guaranys, que hoje gosam liberdade e alguma civilisação á custa do sangue generoso de 100.000 brazileiros, que ali

Os grandiosos e atrevidos pensamentos do general Diaz sobreviveram certo tempo no coração de seus antigos auxiliares. Assim vemos que os coroneis Valois Rivarola, Montiel e Caballero conseguem levar a cabo, nesse mesmo anno, a famosa surpreza de 3 de Novembro em Tuyuty.

Não obstante, a falta de sua presença e disposições nesta acção é notoria, pelas sombras que empanaram o brilhante exito da jornada. Diaz possuia a autoridade para variar ou corrigir uma ordem equivoca do marechal Lopez. Teria evitado que seus soldados fossem disimados vergonhosamente sobre as barricas de assucar nas tendas e galpões dos vivandeiros, porque não permittiria a dispersão de suas fileiras, [1] para entregarem-se ao vil saqueio; teria revestido a empreza com a importancia devida, levando maior numero de forças e imprimindo-lhe o caracter estrategico de que carecia, realisando-a emfim sob um plano militar de fecundos resultados.

E' evidente que, com a desapparição do inclyto soldado, a guerra amesquinhou-se, escureceu-se, decaiu, perdendo, sob o ponto de vista scientifico, o que tinha de serio e respeitavel.

Já não acompanhavam a Lopez senão entidades sem merito,

---

tombaram para a eternidade, arrancando-of á orça de armas ao ferreo guante de um autocrata essa desgraçada nação, que, desconhecendo os seus direitos, resistiu heroicamente durante 5 annos a que fossem plantados em seu territorio os principios sociaes que evolviam ha um seculo em todo o mundo, como confessa o autor nas primeiras linhas destas monographias.

Ignorará o autor a existencia do decreto de 1º de Dezembro de 1868, do vice-presidente Francisco Sanchez, *mandando que todos que tinham interesses na cidade de Assumpção, consistentes em DINHEIRO E OUTROS BENS MOVEIS*, os tirassem dali no mais breve tempo possivel, não passando do dia 6 de Dezembro; *não sendo licito, do dia 7 em deante, ENTRAR NA CIDADE A PRETEXTO ALGUM SOB PENA DE MORTE?*

Ignorará, por acaso, a razão deste decreto, que foi cumprido pela população aterrorisada em 24 horas, precipitadamente, não levando mais que a roupa do corpo em sua maioria?

Pois bem, lha explicaremos:

O saque foi dado na cidade de Assumpção por ordem do marechal Lopez. O tumulo do general Diaz, *seu grande amigo*, foi respeitado por sua ordem.

Os brazileiros já tinham cercado os destroços do *grande exercito paraguayo* na Lomas Valentinas; Lopez, já considerando a guerra perdida, só pretendia manter-se no Paraguay até o momento em que terminasse *o grande processo nacional*. Mandou então saquear toda a republica, juntou todo o ouro do paiz para servir-lhe no fausto que pretendia ostentar no extrangeiro.

Parte do ouro roubado á população paraguaya pelo seu tyranno foi tomada pelos brazileiros em Cerro Corá e entregue ao governo provisorio de Assumpção. A outra parte foi levada pelo general Mac-Mahon, ministro dos Estados Unidos no Paraguay, quando se retirou para sua patria, provavelmente para esperar em Nova York a passagem de Lopez.

Diz uma testemunha ocular, tratando do abandono da cidade:

"Nisto saiu um bando por todas as ruas que se publicou por um juiz, no qual se dizia que, desde esse momento, tinha a população 48 horas para desoccupar a cidade; que, passado esse tempo, seria fuzilado todo e qualquer individuo que se encontrasse na capital, etc.

"Assim todas as pessoas que foram á cidade, depois daquella ordem e com licença especial obtida pelos consules, encontraram chaves falsas nas mãos do juiz: este penetrara em todas as casas.

"A senhora Gutierrez encontrou todos os armazens vazios, os moveis do seu quarto arrombados, um armario e uma secretaria despedaçados. A isto o juiz dizia que não tinha culpa, pois, tudo fora feito por ordem do governo." — *Memorias de Madame Lascrre Duprat*

"O commandante do 2º corpo do exercito officiou que, na vespera, se retirara da estação do Tacuaral o general Mac-Mahon, levando como bagagem 45 fardos, dos quaes sete eram visivelmente cunhetes com dinheiro em moeda ou valores metalicos, denunciados não só pelo peso como tambem pelo tinido, o que tudo foi observado pela pessoa que ajudou a accommodar aquellas cargas no trem." — Visconde de Taunay — *Campanha da Cordilheira*, pag. 121.

Foi, pois, o tyranno do Paraguay, e não as tropas brazileiras, quem saqueou a cidade de Assumpção, inclusive os cemiterios, e desafiamos a que o autor prove o contrario.

de valor pessoal se quizerem, porem suffiçientemente ignorantes e sem iniciativa, as quaes nunca deviam passar do seu papel meramente physico e secundario. [1]

Se o general Diaz chegasse a commandar nos combates de Itororó e Avahy, que provavelmente não teriam logar, [2] tiraria recursos e meios defensivos não conhecidos nem empregados pelos outros. Então a lucta continuaria em suas proporções gigantescas e a Europa, cuja attenção estava presa na grande contenda sul-americana, teria occasião de enriquecer seu repertorio technico da arte da guerra (sic). O marechal Lopez era o unico que, pela omnipotencia de seu nome e seus conhecimentos militares, podia supprir a falta do general Diaz em frente ao inimigo, porem, desgraçadamente, elle, que pretendia imitar os luminosos passos de Napoleão, de quem conhecia a vida detalhadamente, não chegou jamais a aprender as tres altas qualidades do grande capitão: commandar pessoalmente as batalhas, offerecer a paz ao vencido depois da victoria e abdicar o mando supremo sempre que os vitaes interesses da patria assim o exigissem. Resultou que, no ultimo periodo da existencia politica dictatorial, tocou commandar e perder Itororó e Avahy á sombra do general Diaz, quero dizer Caballero, o general das eternas derrotas. O talento deste curioso personagem consistia em collocar-se a prudente distancia do logar da peleja e permanecer mudo e impassivel até cair o ultimo dos seus soldados, para assegurar sua salvação na agilidade do seu cavallo. [3]

1) Não incluimos entre esses o distincto general Bruguez e o intelligente coronel Alen, os quaes, pouco tempo depois da morte de Diaz, caíram em desgraça e foram fuzilados. —*Nota do autor*

2) Ainda não dissemos a ultima palavra sobre o general Diaz. Em outra opportunidade exporemos o seu verdadeiro plano de defeza do territorio paraguayo.

3) O general Escobar, então tenente-coronel e ajudante de campo do marechal Lopez, referiu-nos que o general Caballero no combate de Avahy, depois que fez matar toda sua gente esterilmente, *chorou muito*, não pela derrota soffrida, nem pelo sacrificio consummado, e sim pelo temor de ver sua censuravel conducta desapprovada por Lopez e accrescentava: "A mim me deve a vida, pois, graças ao meu companheiro, o tenente Molas, que se interessou e pediu por aquelle homem (Caballero) que a custa de tão cruel baixeza queria conservar a existencia, eu o salvei com o meu silencio."

Tambem o Dr. Guilherme Stewart, medico e pessoa que vivia na intimidade do marechal Lopez, nos disse por sua vez que o ajudante Escobar *quasi nunca podia transmittir as partes*, por causa da sua extremada ignorancia e não saber explicar-se nem falar nenhum idioma, inclusive o guarany; que, constando isso, Lopez não o occupava quasi nunca, até mesmo nos ultimos tempos, quando já não tinha officiaes.—*Nota do autor*

E' injusta a referencia do autor contra o general D. Bernardino Caballero, official valente e tenaz, que deu provas de assignalada bravura em todos os combates em que entrou, nomeadamente em Avahy, onde bateu-se até a ultima hora entre os infantes do 40 de linha, ultimo corpo paraguayo que foi vencido, depois de uma heroica resistencia. Nenhuma culpa lhe cabe nas derrotas soffridas. *Como todos os outros*, era mero executor das ordens e planos do marechal Lopez, que não concedia a ninguem direito de conceber e que prescrevia aos seus generaes os menores detalhes tacticos, e ai daquelle que se afastasse do plano preconcebido! Robles, Mezza e Bruguez formavam a trilogia que mantinha os generaes nos estreitos limites da ferrenha disciplina: ou a obdiencia ou o fuzil. E' sabido, e o proprio autor confessa, a maneira por que Lopez se fazia obedecer e, ante tão severo e original systema militar, era impossivel qualquer general demonstrar seus talentos em frente ao inimigo, devendo cingir-se unicamente ás intrucções recebidas, contentando-se com o merito da execução. A gloria da concepção só devia pertencer ao marechal Lopez. Caballero foi o ultimo general paraguayo que depoz as armas.

Trinta e nove dias depois da morte de Lopez, ainda resistia. A 8 de Abril de 1870, foi afinal alcançado perto da Bella Vista, na fronteira de Matto Grosso, pelo major Francisco Marques Xavier, rendendo-se com um piquete de 54 homens, depois de repellir a primeira intimação, quando ia começar o ataque.

Nas malas de José E. Diaz encontraram-se, segundo a acta de inventario lavrada após seu fallecimento, 5 peças fraccionarias de ouro, 17 pesos de papel moeda, alguma roupa branca, 2 mudas de roupa usada de casemira e 3 frascos de extracto, constituindo tudo isso seus unicos haveres testamentarios, pois carecia de quaesquer bens de fortuna.

Taes foram os homens dessa geração, que consagravam sua vida inteira ao serviço de seu paiz, vivendo pela patria e para a patria, alentados pelos esplendores dos dias de sua prosperidade e grandeza, morrendo nos campos da batalha em defeza da integridade de seu solo, sem ter dos honorarios que recebiam nada que legar ás familias, e cuja raça extinguiu-se com o ultimo tiro de canhão nos campos desertos de Aquidaban.

CONFERENCIA DE YATAITY-CORÁ

PARALLELO ENTRE LOPEZ E MITRE

Sobre os movediços paramos dos esteiros de Neembucú, levantam altivos seus pennachos de fumo, junto aos bosques de aromas[1] e palmeiras, os bivuacs dos exercitos belligerantes, que, em duelo mortal, mudos e ameaçadores, se aprestam, observam-se, estreitam-se, medindo-se, lançando reciprocamente reptos de morte.

Ambos valentes e invenciveis e por sua força numerica os mais poderosos que a America tem visto desfilar em internacional contenda, são as aguerridas hostes de tres nações alliadas enfrentando as legiões nunca rendidas do Paraguay, commandadas respectivamente pelo generalissimo presidente argentino Bartholomeu Mitre e o marechal dictador Francisco Solano Lopez, empenhados em uma lucta de gigantes.

O canhão troa dia e noite; balas de 150 cruzam-se sem cessar em todas as direcções; em 12 horas lançam-se 4.000 bombas

1) *Mimosa farnesiana*, arvore muito abundante no Paraguay. Cresce até a altura de 20 pés; seus ramos e tronco são inteiramente cobertos de agudos e recurvados espinhos, dá uma flor de dois centimetros de diametro, cor amarello de ouro, do mais bello effeito e de uma aroma deliciosissimo. E' o *espinilho* do Rio Grande do Sul e Estado Oriental, onde é muito empregada como combustivel.

sobre o acampamento paraguayo; o céo durante a noite apparece illuminado pela trajectoria ardente dos projectis; surprehendido em sua vanguarda, o exercito alliado vê arrebatados os seus depositos, saqueadas as suas tendas e assaltados os seus reductos; simples chatas de madeira, artilhadas com um só canhão, batem-se dias inteiros com toda a esquadra brazileira; os encouraçados são abordados por canoas de junco tripoladas por homens armados de sabre; o solo estremece e o horizonte se illumina num perimetro de 15 leguas com a explosão de torpedos de 1.500 libras de polvora; succedem-se batalhas sangrentas e terriveis, em que morrem milhares de homens; soldados mutilados, cobertos de feridas, arrastam-se no lodo dos esteiros, 4 e 5 dias de atrozes padecimentos, para voltarem aos acampamentos; emfim, feitos de armas inauditos, proezas inverosimeis, actos de singular heroicidade constituem a feição caracteristica da tremenda lucta.

Quando, 20 annos mais tarde, a nova geração consignar nas paginas da historia o que as crianças hoje recolheram sobre os joelhos de seus avós, nos serões intimos do lar, então um sentimento de profundo respeito e admiração nos fará, de pé, reverentes, prestar homenagem á memoria dos bravos illustres que tomaram parte na grande guerra, cujos feitos prodigiosos eclipsaram para sempre as façanhas classicas das legiões troyanas.

O marechal Lopez, mais preoccupado que de ordinario, passeia ao longo do extenso laranjal do seu quartel-general em Passo Pocú.

Grupos de ajudantes de campo, immoveis como estatuas, não permittem que ninguem se approxime a 50 metros de distancia.

Por um esforço supremo, Lopez afastou-se por momentos dessa existencia cheia de ficções e enganos, em que uma corte viciada, composta de aduladores sem coração fazia-lhe ver os acontecimentos através de um prisma phantastico, e só então pode medir, em sua verdadeira situação, o terrivel despenhadeiro á beira do qual estava.

Um presentimento lugubre agitava seu espirito ao recordar a acção de 3 de Setembro, [1] a perda de seus 12.000 veteranos nas mãos de Duarte [2] e Estigarribia, [3] o aniquillamento de sua esquadra no combate naval de Riachuelo, a ruina total de seu exercito na batalha campal de 24 de Maio, acontecimentos estes que não tinham conseguido illuminar com um raio de reflexão sua amortecida consciencia.

---

1) O autor refere-se ao assalto e tomada do Curuzú pelo 2º corpo do exercito.

2) Vencido e totalmente aniquillado pelo general Flores em Yatahy a 17 de Agosto de 1865.

3) Capitulou com sua divisão de 7.500 homens em Uruguayana, a 18 de Setembro de 1865, entregando a espada nas mãos de D. Pedro, então imperador do Brazil.

Certamente, o assalto e tomada de Curuzú pelo valoroso barão de Porto Alegre foi o triumpho de maior transcendencia, depois da passagem do Paraná, que os alliados obtiveram naquella memoravel campanha, e, se o general brazileiro, animado de maior audacia, tivesse proseguido com as forças que lhe restavam, teria tomado o dictador pela retaguarda, dominando todas as fortificações e abreviando muito o termo da guerra. [1]

Lopez reflectiu bem no perigo que correra e que 7 dias depois ainda não tinha desapparecido.

Ante taes circumstancias, resolveu provocar um conferencia com o general chefe do exercito inimigo, com o fim de propor ajustes, tendentes a cessar a lucta.

Chegou a crer de boa fé na possibilidade da paz, continuando elle no governo da republica, porem, para o caso de que isto não fosse possivel, acariciava a idéa de poder chegar a um accordo com o general Mitre, afim de que este se retirasse com o exercito argentino do theatro da guerra, rompendo de facto a triplice alliança. [2] Afagava intimamente esta solução, mas, se tambem não a podesse obter, conformar-se-ia com os dias de treguas que ganhava para terminar as fortificações de Curupaity.

Depois de prolongada meditação, deteve Lopez o seu passeio. Chamou o então capitão Martinez, um de seus ajudantes favoritos, a quem entregou uma carta fechada endereçada ao generalissimo Bartholomeu Mitre, a qual, sob bandeira de parlamento, devia levar ao campo dos alliados.

A contestação, que não se fez esperar, dizia ao presidente paraguayo que tinha a honra de acceitar a conferencia para que tinha sido convidado, marcando-se para ás 9 horas da manhã do dia seguinte, no logar denominado Yataity-Corá, entre as guardas avançadas dos dois exercitos.

Lopez ficou bastante satisfeito e esteve nessa noite expansivo e alegre, durante a ceia, com os generaes e chefes que havia reunido para annunciar-lhes a proxima entrevista.

Entre outras cousas referiu-lhes a desastrosa campanha de

1) No volume 4º *(Cerco do quadrilatero)* da obra que estamos elaborando sobre esta campanha, demonstraremos minuciosamente as complexas razões que obrigaram o barão de Porto Alegre a não atacar no dia seguinte as trincheiras de Curupaity, como era seu desejo, e as conveniencias que foi coagido a respeitar, do que resulta mais um titulo de benemerencia para esse vulto gigante que, diremos sem receio de hyperbole, synthetisava na sua mais lata accepção a abnegação, o patriotismo e a bravura.

2) O general Mitre, consummado estadista, leal e honesto, jamais commetteria tão repugnante baixeza, propria, aliás, do caracter de quem a propoz; alem de que, habil e perspicaz como é, viu logo o alcance politico de semelhante proposta e as desgraças que pesariam sobre sua patria, se o autocrata paraguayo continuasse á testa da nação que machiavelicamente fanatisara, alem de outras razões que não vem a pello mencionar.

Crasso na Parthia. Sua habitual eloquencia revestiu de prestigio, dando relevo e vida á narração, com episodios interessantes e patheticos, que encheram de admiração o auditorio; porem, ao chegar á tragica morte do celebre triumviro na conferencia com Surena, perpassou-lhe por sobre a limpida fronte uma ligeira nuven que dissimulou, accrescentando com vivacidade:

— E' verdade que o general romano não teria perecido, se seus proprios soldados não o tivessem entregado nas mãos dos parthas. [1]

Em 12 de Setembro de 1866, ás 7 horas da manhã, o presidente Lopez subiu para a sua carruagem, que partiu para o logar da reunião, acompanhado de uma escolta de 25 homens de cavallaria e um numeroso estado maior dos chefes e officiaes.

No Passo Gomes montou em seu cavallo branco de batalha, que lhe recordava constantemente aquelle outro cavallo branco que percorreu mais territorio que os de Cesar e Carlos Magno; que bebeu as aguas do Tejo, do Nilo e de Niemen; que pastou nos valles mysticos do Jordão e descançou á sombra das pyramides dos pharaós; que havia sentido debaixo dos seus cascos, no solo do Kremlin, os estremecimentos mortaes da poderosa Russia e da Europa escravisada, e que mais tarde tambem acompanhou o homem armipotente que governava suas bridas até á arida rocha perdida na vastidão do oceano.

Tinha Lopez tão profundamente arraigado em si o habito do mando absoluto que, ao transpor a linha divisoria de seus dominios, sentiu-se suffocado e deteve o corcel. Tomou o oculo e dirigiu-o para sueste e só acalmou-se, continuando a marcha, quando percebeu o brilho dos raios solares reflectindo no brunido cano dos fuzis dos rifleiros, agachados na macega a 2 kilometros dali, promptos a obedecer á ordem recebida.

Com effeito, mil soldados, tirados entre os melhores do exercito, municiados com cem cartuchos cada um, foram á meia noite sigillosamente collocados em logar estrategico, proximo ao sitio onde devia ter logar a conferencia, com ordem de operar a um signal convencionado.

Estes mil homens eram mui capazes de fazer um milagre, estando, como estavam, anciosos pelo signal, e despedaçarem-se em presença do marechal Lopez, o idolo adorado e respeitado como um Deus.

A pessoa do general Mitre, pois, esteve durante 5 horas completamente á mercê do dictador presidente.

---

1) Apontamentos intimos de Mme. Lynch.—*Nota do autor*

A 60 passos de distancia, as duas comitivas fizeram alto, avançando sómente os dois generaes, que, ao encontrarem-se, apearam-se, estreitando cordealmente as mãos.

Depois de algumas formalidades, o generalissimo Mitre mandou chamar o presidente uruguayo, que compareceu immediatamente, recebendo por parte de Lopez a accusação de ter acceitado o concurso extrangeiro para invadir o territorio de sua patria e derribar o governo legal e que, sendo este facto a causa da guerra e da triplice alliança, era elle o responsavel pelo sangue derramado e que ainda podia derramar-se. O general Flores não sentiu-se disposto a travar discussão, retirando-se immediamente. [1]

O marechal Lopez fixou sua attenção em um destacamento argentino que fazia exercicios militares perto dali, pensando talvez que o caudilho portenho tambem tomara suas precauções sob essa forma indirecta.

Mitre notou-o e disse-lhe que o chefe que evolucionava com aquelle batalhão era um antigo conhecido: o major Lucio V. Mansilla. Lopez, que professava alto apreço pelo pae delle, o heroe do celebre combate de Obligado, manifestou desejo de vel-o: ordens foram dadas para chamal-o á presença do marechal. Este recebeu-o affectuosamente, conversando durante um quarto de hora, indistinctamente em francez, inglez e hespanhol, despedindo-se em seguida com phrases de affectuosa civilidade.

Uma vez a sós, deram começo á conferencia, que versou principalmente sobre os pontos que o marechal Lopez levava estudados.

Jamais a providencia approximara destinos menos harmonicos, caracteres mais distinctos, de educação, tendencias, doutrinas, sentimentos e costumes mais oppostos, em momentos tão cruelmente solemnes e que deviam resolver a vida ou a morte de uma republica americana.

O general Mitre, saido do seio do povo, sem herança de um nome, sem protecção extranha, lavrou seu pedestal lentamente, tudo alcançando por tenaz esforço proprio.

Coube-lhe enfrentar epocas aziagas, de rudes provações para

1) Inexacto

"Flores com a sinceridade de cavalheiro e com a lealdade de amigo, respondeu-lhe que, amigo sincero do Brazil, não consentiria passar sem protesto insultos que elle (Lopez) jogava contra uma nação amiga e alliada; que não concordaria com proposta alguma que não tivesse por fim depor as armas e render-se o Sr. marechal Lopez com o seu exercito á discrição, e retirou-se. Este procedimento nobre do general Flores desconcertou a Lopez, que viu burlado seu ultimo appello. „ — Barão do Rio Branco, nota á obra de Schneider: *Guerra da triplice alliança*, pag. 108.

a republica, e sem discrepar, dedicou o contingente de seus serviços, de sua pessoa, á santa causa do direito e da justiça.

Muito joven ainda, sentou praça durante o famoso sitio, dentro dos muros de Montevidéo, que era então o baluarte das liberdades publicas do Rio da Prata. Ahi fez-se conhecer por sua bravura e pericia na arma de artilharia, recebendo então os primeiros postos militares nos campos de batalha, batalhando dia por dia, hora por hora, ao lado de heroes como Garibaldi, Paz, Pacheco y Obes, Florencio Varela, Andrés Lamas, Aguero e outros benemeritos patricios.

Posteriormente percorreu as republicas do Pacifico e o Alto-Perú e, sempre que foi reclamada, poz generosamente sua espada em defeza das instituições democraticas.

Mais tarde passou a engrossar as fileiras dos emigrados argentinos no Chile: Sarmiento, Alberdi, Vicente Fidel Lopez, Tejedor, Gomez, Frias. Ahi tomou a seu cargo a redacção do *Mercurio*, de Valparaiso, deixando definitivamente firmada sua reputação de escriptor e periodista de primeira ordem.

Em 1852, occupou de novo seu posto na artilharia oriental, tomando parte activa na batalha de Monte Caseros contra o tyranno Rosas, sendo eleito depois da victoria deputado á legislatura de sua provincia natal.

Trinta e um annos contava o general Mitre, bordando então seu punho as divisas de tenente-coronel. Dahi data o marco miliario de onde parte o periodo brilhante de sua fecunda carreira, pois, no mesmo anno, era nomeado commandante das milicias de Buenos Aires, ministro da guerra no anno seguinte, proseguindo sem interrupção até alcançar os mais altos cargos publicos do seu paiz.

Mas, quanta lucta, quanta perseverança, quantos soffrimentos e quantos sacrificios intimos, que seriam talvez, quem sabe por quantos annos! os unicos companheiros do proscripto e do soldado em sua vida errante pelas plagas extrangeiras, ou nas frias e chuvosas noites emfrente ao inimigo, tudo supportando pacientemente, em nome de um ideal acariciado, imposto como um dever supremo pelo mais nobre e puro patriotismo.

O marechal Lopez não experimentara nem necessitara conhecer estas irritantes iniciações.

Adulado desde os primeiros annos, creado no mando e para o mando, aos 18 annos era general de brigada e commandava um exercito de 7.000 homens em 1846, sob as ordens do general Paz.

Nomeado em 1853 enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto ás cortes européas, percorreu, acompanhado de

numeroso sequito, as principaes capitaes do velho mundo, dispondo de recursos illimitados.

Pariz foi a cidade de sua predilecção, porque amplamente satisfaziam suas tendencias as esplendidas e apparatosas festas da corte, que lhe dispensava affectuoso acolhimento nos imperiaes salões das Tulherias.

Uma manhã passou 2 horas debaixo da cupula dourada dos Invalidos, contemplando o porphyro granitico que cobre os restos de Napoleão o Grande, cujo eterno somno é guardado por sybillas aladas, entre as tumbas de Luiz XIV, Vauban e Turenne.

Ahi, entregue a profunda meditação, seu agitado espirito acreditou perceber o tinir do aço e o estrondo do canhão, revivendo batalhas fabulosas, ante novos delineamentos de vastos imperios, traçados com a espada do capitão do seculo. Formou planos de poderio e grandeza futura, que sua doentia imaginação fazia facilmente realisaveis, no solo livre da America republicana. [1]

O general Mitre obteve o supremo governo pelo suffragio unanime e expontaneo do povo argentino, como legitimo galardão aos seus eminentes serviços á patria, como prova de reconhecimento de seus concidadãos aos seus altos meritos, elevados sentimentos e vasta e solida preparação nos negocios do estado; como manifestação eloquente da confiança popular no seu grande senso moral e rectidão, na seriedade, na nunca suspeitada honorabilidade, nas virtudes publicas e na singular illustração de que é dotado.

Lopez recolheu o mando supremo por disposição testamentaria, em artigo de morte, de seu pae Antonio Carlos Lopez, que exercera o poder discricional durante 20 annos.

Era elle, incontestavelmente, a pessoa mais intelligente e illustrada da republica depois de Berges, pois o Paraguay carecia nessa epoca de centros de educação superior e estabelecimentos universitarios, não possuindo mais que algumas escolas primarias e um seminario conciliar. [2]

1) O plano do marechal Lopez de fazer-se acclamar imperador do Paraguay ficou provado, entre outros factos, pelo modelo da coroa imperial encontrado, em Dezembro de 1865, na alfandega de Buenos Aires. Era enviado, para receber a approvação de Solano Lopez, pelo tenente Gregorio Benitez, secretario da legação paraguaya junto ás cortes de Pariz e Londres.

Consta-nos que esse bellissimo modelo existe em poder do general Mitre, que era então presidente da Republica Argentina.

2) Referindo se ao singular systema de governo no Paraguay, diz o Dr. Antonio Correia do Couto, que ali residiu algum tempo:

"Para commetter todas estas arbitrariedades e despotismos, traz o povo na mais completa ignorancia, e só depois que Buenos Aires teve a generosidade de offerecer um collegio para estudo dos meninos paraguayos, foi que, forçado pela vergonha de seu procedimento, o despota enviou a estudarem na Europa alguns jovens. „—*Dissertação sobre o actual governo do Paraguay*, pag. 13.

Dentre os jovens mandados á Europa por conta do governo paraguayo, destacaremos Gregorio Benitez, que representou importante papel nesta guerra.

Tenente em 1863, occupava o logar de secretario da legação paraguaya nas cortes de Londres e Pariz, onde prestou bons serviços ao seu paiz, auxiliando com muita dedicação

O paiz em massa jazia em completa ignorancia. Para dar uma idéa de seu inconcebivel atrazo, basta dizer que não havia entre seus filhos um só advogado, um unico medico, um engenheiro, nem um só homem de sciencia com titulos universitarios.

A autoridade exercida pelo presidente Mitre era restricta, limitada pelas prescripções constitucionaes, e seria mais facil que o sol variasse em sua carreira ou a terra deixasse de percorrer sua orbita do que elle pensar sequer em attentar contra o systema constitucional de seu paiz.

Washington durante sua vida publica não deu á democracia exemplos mais eloquentes de civismo e honorabilidade republicana que os precedentes legados por Bartholomeu Mitre aos seus contemporaneos.

Os povos do Prata o reconhecem e lhe prestam reverente culto e é por isso que depositaram em suas mãos os poderes da guerra e da paz, confiando-lhe tres nações poderosas seus destinos e suas esperanças.

O marechal Lopez é um autocrata que governa sem parlamento, sem corte de justiça, nem tribunaes, como o czar de todas as Russias ou como o sultão da Turquia, porem com mais poder ainda, pois que nada tem que temer das conjurações secretas dos serralhos nem dos sigillosos tramas nihilistas, que não seriam capazes de penetrar no pensamento do povo para conspirar contra sua vida.

Reune em suas mãos todas as forças vivas da nação, sua cega confiança e seu carinho sem limites; é o dono absoluto de vidas e propriedades, da fortuna publica e privada, do thesouro da republica e dos bens de cada cidadão, das terras do estado e das fazendas particulares.

Todos os habitantes dependem de sua vontade, dispostos a sacrificios sem nome, não desejando mais que conhecer seus pensamentos para enfrentar a morte com a impavida e serena vontade do estoicismo.

O general Mitre, levantou, como o immortal romano, o templo de sua gloria sobre o respeito inviolavel da lei, elevada por elle á categoria de um culto religioso, onde todo o bom republicano e

a montagem da machina militar ideada por Lopez II.

Ahi traduziu para o hespanhol a celebre obra do marechal Marmont, duque de Ragusa: *De l'esprit des institutions militaires*, que offereceu ao marechal Lopez, e a qual foi, por ordem deste, impressa em Besançon, em fins de 1863, Essa obra, segundo informações que temos, muito contribuiu para a allucinação dos espiritos no exercito paraguayo, pois, commandado por chefes ignorantes e sem preparo, incutiu-lhes no animo principios tacticos e estrategicos erroneos e inteiramente impossiveis de realisar com os recursos de que dispunham no terreno especial em que operavam.

sincero patriota deve buscar a salvaguarda que garante permanentemente o direito, a liberdade e a justiça.

Dahi o segredo de seu prestigio sempre crescente, o affecto immenso e verdadeiro que lhe consagram seus compatriotas, a confiança absoluta que nelle deposita o povo argentino e o respeito profundo que lhe tributam a America e a Europa.

A autoridade de que está investido é temporaria, por brevissimo prazo, mas elle, sem violentar-se, com a sincera lealdade com que recebeu o bastão do mando, o devolverá, descendo simples cidadão a confundir-se com o povo.

Na direcção superior dos exercitos da alliança seus poderes tambem estão expressamente definidos, não podendo proceder fora de suas attribuições, determinadas clara e limitadamente pela lei.

Os chefes e officiaes que o acompanham são entidades perfeitamente livres em acção e pensamento; podem até pedir suas baixas e retirar-se da guerra, não estando suas responsabilidades moraes circumscriptas senão até onde chegam os deveres individuaes do militar de honra.

A reputação e o prestigio do marechal Lopez perante a nacionalidade paraguaya estão vinculados no espirito de tres gerações, que se succederam na submissão hereditaria e incondicional de seus mandatarios.

Seus poderes autocraticos foram consagrados ha meio seculo pela vontade omnipotente do dictador Francia: nem o povo, nem a nação, nem Deus estão acima delle. Nada tem que ver com as convenções humanas, está acima dos codigos; sua vontade omnimoda, annunciada em forma de decretos, fica *ipso facto* promulgada com valor e força de lei.

Elle é todo poderoso. O sacerdote catholico, nos 40 templos espalhados de um ao outro extremo da republica, faz resoar diariamente o seu nome no momento do sacrificio da missa, á semelhança do sacerdote de Jupiter que pedia aos deuses do paganismo pela eternidade dos cesares, e pede para elle á Divina Providencia graças perduraveis, honras, felicidade, prolongada e venturosa existencia. [1]

Seus exercitos tinham notavel analogia com as legiões de Carlos XII da Suecia, que invadiam os territorios proprios e alheios,

1) " Um dia tive desejos de entrar na igreja para ouvir o sermão que pregava o vigario da villa. Qual, porem, não foi minha estupefacção ao ouvir o padre comparar Lopez com S. Francisco Solano! Ao terminar o sermão disse:

— Quem não ora pelo senhor presidente D. Francisco Solano Lopez não roga a Deus. Resando por elle, resam ao seu santo e quem assim não faz não é christão, por conseguinte jamais gosará o paraiso celeste depois de morto.

Manifestei minha admiração a um amigo meu, paraguayo, official cirurgião, chamado Medina, com quem tinha alguma confiança, e elle contestou-me, dizendo que todos os sermões pregados no Paraguay eram feitos por esta formula ou por outras ainda mais exageradas nesse mesmo sentido. „ — Mastermann — Pablo Flancau — *Memorias*, pag. 403.

sem invocar outras razões de guerra mais do que a força de suas bayonetas e seu espirito batalhador; ou participavam do caracter dos autoritarios sufetas punicos, potentados irresponsaveis, que castigavam os prisioneiros com a implacavel servidão, fazendo espiar as menores faltas com mutilações cruentas e a morte na cruz.

O general Mitre escreveu a *Historia da general Belgrano*, uma das mais puras glorias da independencia argentina, a quem tomou por modelo, seguiu seus passos, chegando a alcançar seu objectivo, se não a superal-o.

Seu livro é de vasto folego, calcado sobre o methodo moderno dos grandes historiadores e um monumento nas lettras argentinas.

O general Mitre talvez seja a primeira personalidade americana de seu tempo, como homem politico e estadista, como homem de espirito elevado e privilegiado criterio, multiplice nas aptidões e ramos do saber humano, subordinando mais seus actos aos dictames da razão que ás impressões passageiras do coração.

Elle é tudo: orador, poeta, periodista, militar, mathématico, guerreiro, estrategico, eminente litterato, historiador, politico, bibliophilo, publicista, erudito, sabio, philosopho e profundo pensador.

Pode-se synthetisar em tres pessoas a fundação e organisação politica da Republica Argentina.

No general San Martin, que, com sua espada victoriosa, sellou a independencia nacional; em Bernardino Rivadavia, que estatuiu a administração publica; e no general Mitre, que, com seu pensamento e acção, fundou sua unidade dentro da constituição federal e que está destinado a desenvolver seu grandioso destino.

O marechal Lopez não escreveu nenhum livro, porque não aspirava a este genero de gloria.

Possuindo talento natural, todavia sua grande illustração era mais o resultado de suas viagens e constante manejo dos negocios publicos que de estudos serios e universitarios: tinha comtudo a preparação necessaria para dirigir facilmente a chancellaria e em seus complexos assumptos dictar a 2 ou 3 escreventes ao mesmo tempo.

Era um espirito forte e severo, de postura marcial e formosa, maneiras distinctas e correctas, irresistivel para exercer influencia em seu interlocutor ou auditorio; grave, intelligente, energico, eloquente, de conversação amena e persuasiva, palavra facil e dominadora. Assim é que reunia qualidades especiaes que o collocavam na altura das necessidades de seu paiz, condições que constituem o verdadeiro homem de estado.

Não lhe coube a fortuna, como ao general Mitre, de ser o regenerador das instituições de sua patria, podendo sel-o facilmente. Nesta esperança foi saudado pela nação paraguaya no seu advento ao poder. [1]

Ainda que homem civilisado e de cultura social, sua educação obedecia a outra ordem de principios que imprimiram em sua consciencia e caracter idéas que não correspondiam á corrente predominante do seculo em que foi chamado a actuar.

Os sentimentos de generosidade, lealdade e humanidade, indispensaveis no mandatario supremo, tinham apenas repercussão em sua alma, o que fatalmente devia viciar seu senso moral, que é o grande centro donde irradiam os dictames da equidade e da razão, reguladores do criterio e da verdade para discernir, nas questões internacionaes, a justiça de uma causa.

Lopez desconfiava da palavra empenhada, ligava pouca importancia á fé publica, difficilmente comprehendia a honra de cavalheiro e não lhe merecia o menor respeito a lealdade militar; por isso nunca deu collocação ou occupação a extrangeiros no seu exercito. [2]

Commandava os primeiros soldados do mundo, assim considerados por sua sobriedade, adhesão, obediencia, heroismo e valor, porem carecia de disciplina tactica, de chefes e officiaes technicos.

Sem embargo, viviam em Assumpção os coroneis Telmo Lopez, Francisco Laguna e outros chefes de valor, sem que seus

1) Nem toda a nação paraguaya recebeu satisfeita o governo desse joven, que já tinha em diversas occasiões revellado as tendencias absolutistas e tyrannicas de seu caracter.

Logo que seu pae falleceu, o marechal Lopez apoderou-se de todos os papeis, dobrou as guardas e duplicou o numero de patrulhas nas ruas. Convocou o conselho de estado e leu o testamento que seu pae deixara, nomeando-o vice-presidente até á proxima reunião do congresso que devia eleger o novo chefe do estado.

Este congresso só funccionou *quatro dias!*

" O povo em geral pensava que o general Lopez estabeleceria um governo livre, fundando-se em que suas viagens á Europa deviam ter-lhe illustrado o espirito e que a mudança do governo seria decididamente vantajosa. Sem embargo, a gente mais sensata abanava a cabeça, lamentando a morte do ancião.

« O general Lopez convocou immediatamente um congresso, que o elegeu presidente em 16 de Outubro de 1862. Alguns desgraçados membros deste congresso ousaram respeitosamente expor que o governo não devia ser hereditario e outros se oppozeram a que fosse militar. Estes deputados foram encarcerados e mettidos em ferros, morrendo quasi todos victimas de seus soffrimentos. Benigno Lopez, que foi um dos mal avisados, foi desterrado para a sua estancia do Norte.„ — Thompson — *Guerra do Paraguay*, pag. 21.

Destes desgraçados só escaparam, felizmente, das garras do tyranno os prestimosos cidadãos Carlos Loizaga, que em 1869 foi chefe do governo provisorio, Recalde, Thurburu e Decoud.

2) Em Agosto de 1849, por occasião da concentração de forças na margem do Paraná para evitar a invasão premeditada pelo dictador argentino Rosas, o general Lopez deu sua primeira demonstração nesse sentido, poucos dias depois de ter assumido o commando chefe do exercito.

O coronel austriaco Wisner de Morgastein, commandante da vanguarda paraguaya, estabelecida na Tranquera do Loreto, foi destituido, preso e submettido a conselho de guerra, por ter acolhido em seu acampamento alguns emigrados argentinos, entre elles o general Hornos, que procuravam a protecção do Paraguay para escapar á perseguição de Rosas.

Morgastein, official de grandes meritos, seria irremediavelmente fuzilado em execução á sentença do conselho que o julgou supposto réo sob a pressão exercida pelo general Lopez, se não fossem as ordens terminantes do presidente D. Carlos Antonio Lopez, que mandou recolher a Assumpção o referido coronel, empregando-o junto a si.

serviços fossem acceitos, porque pertenciam á nacionalidade argentina ou á oriental.

Entre os presos que vegetavam miseravelmente nos cepos de laço [1] dos acampamentos, figurava o joven major Von Versen, um dos distinctos instructores e tacticos do exercito prussiano, o qual mais tarde, escapando casualmente nas Lomas Valentinas como prisioneiro dos alliados, figurou em primeira plana na guerra franco-prussiana, sendo actualmente tenente-general do imperio allemão e ajudante de campo do imperador Guilherme II. [2]

1) Eis a descripção que do *cepo de laço* fez um dos presos de S. Fernando, supposto conspirador :

" Nosso intitulado carcere não passava de um terreno de cerca de 20 varas quadradas, rodeado de estacas e sem outro tecto mais que o firmamento.

A maneira de prender-nos era muito primitiva, porem atrozmente dolorosa. Em uma das estacas atavam uma guasca (tira de couro crú) e diziam: " Preso n. 1, supponhamos, deite-se de costas. " Passavam-lhe então uma laçada no tornozelo, depois vinha o preso n. 2, que faziam collocar-se a uma vara de distancia do primeiro, amarrando-o da mesma maneira com a mesma guasca. Isto repetia-se até que não cabiam mais homens na mesma fileira; então começavam a mesma operação com outra corda e depois com outra, até ficarem amarrados todos os presos. As extremidades destas guascas eram amarradas nas estacas, sendo esticadas por 2 ou 3 soldados até ficarem como cordas de violino. Soffremos atrozmente; logo ficou o tornozelo coberto de feridas e quasi deslocado pela tensão violenta da guasca. Este modo de amarrar os presos chama-se *cepo de laço*.„ — Alonzo Taylor — *Memorias*, pag. 275.

2) Alguns dados interessantes sobre as aventuras do major Von Versen :

" Em 1866, a fama da valente resistencia opposta pelos paraguayos chegou até á Prussia. O major Von Versen, então ajudante de campo do general Moltke, pediu licença ao rei para ausentar-se do paiz, afim de estudar, no proprio theatro da guerra, a tactica que dava tão extraordinarios resultados. Concedida a licença, partiu munido de credenciaes de S. M. para o governo do Paraguay recommendando-o á sua protecção e explicando o objecto que tinha em vista. Em Julho de 1867, chegou Von Versen ao acampamento dos alliados, porem não lhe foi permettido passar adeante. Logrou comtudo achar uma opportunidade, burlando a vigilancia das avançadas, chegando são e salvo ao campo paraguayo de Passo Pocú. Foi preso immediatamente, tomaram-lhe o cavallo, sendo conduzido pelo capitão Miguel Rojas, que commandava os postos avançados, ao quartel general de Resquin, a cujas ordens estava aquelle posto.

"Depois de minuciosamente revistado, levaram-no para o rancho, onde encontrou os generaes Barrios, Resquin, o bispo e Caminos, secretario de Lopez. Perguntaram-lhe quem era e quaes os motivos que o levavam ao acampamento paraguayo. Respondeu, dizendo o seu nome e, como prova, mostrou suas credenciaes, pedindo para explicar-se mais detalhadamente em presença do marechal Lopez. Riram-se nas suas barbas (textual) e disseram-lhe que era um espia e a carta uma grosseira falsificação; deixaram-no sob custodia, emquanto davam parte ao dictador do resultado do interrogatorio.

"O major Von Versen tinha uma fraqueza perdoavel: acreditava na homeopathia: Tinha no bolso uma carteira-botica desses innocentes globulosinhos e dentro uma receita em allemão sobre as doses e modo de usal-os. Lopez, ao vel-os, assustou-se, pretendendo verinelles o resultado de uma conspiração para envenenal-o e a seus officiaes, crendo que possuiam realmente as terriveis qualidades que indicavam os nomes postos nos lindos rasquinhos.

"Convocou immediatamente uma junta medica e perguntou se o arsenico, o aconito, etc., eram effectivamente venenos violentos.

"—De certo que são, respondeu um delles, emquanto um estremecimento iniciado pelo bispo agitou todo o circulo de congregados.

"—Se V. Exa., porem, crê que isso é veneno, accrescentou, engulirei tudo de uma vez para provar sua completa inefficacia.

"Envergonhou-se Lopez de sua fraqueza, mas enviou a receita para ser traduzida por um allemão que estava no acampamento e depois a mais dois que estavam na capital, afim de comprovar a fidelidade da primeira traducção. O resultado, como é de suppor, foi completamente absurdo, porem, recusando sempre crer na boa fé e innocentes intenções de Von Versen, deteve-o preso sem nunca dar-lhe audiencia. Sem embargo, seu tratamento não foi tão severo como o que soffreram muitos outros, permittindo-se-lhe conservar dinheiro, passear em volta do rancho, etc., porem sempre com sentinella á vista.

"Seis semanas depois adoeceu gravemente, em consequencia da má alimentação e crueis desenganos, sendo enviado para o hospital. Ahi foi encontrado por Mr. Gloud, ministro inglez, quando este visitou Passo Pocú e, em seu regresso a Buenos Aires, informou a Von Gülich, ministro prussiano, do tratamento que soffria Von Versen. O ministro escreveu a Lopez, assegurando-lhe que Von Versen era com effeito o que dizia ser e pedia para pol-o immediatamente em liberdade. Esta nota foi recebida por um parlamento nos postos avançados, porem não lhe prestaram a menor attenção.

"Em Março de 1868, foi Von Versen mettido em um calabouço em Humaytá e depois fez,

Qual seria o desenlace da guerra, se o presidente Lopez tivesse investido com o grau de general ao militar prussiano, confiando-lhe a organisação e direcção de seu exercito?

De insignificantes detalhes, secundarios na apparencia, depende muitas vezes a sorte dos imperios.

Um dia, sem saber-se donde, desembarca um desconhecido na costa da Africa, no momento mesmo em que ia succumbir a opulenta patria de Annibal e Sophonisba. Acclamado immediatamente generalissimo dos exercitos da republica, bate os romanos na grande batalha de Tunis, aprisiona o triumphante Regulo e retarda um seculo a destruição de Carthago.

O presidente argentino, valente e habil general, com a sinceridade de Kosciusko e a modestia de Sucre, com a pericia e o genio militar do vencedor de Maipo, pessoalmente commanda os exercitos da alliança, põe-se á frente dos batalhões e de simples companhias para atirar-se no fragor da lucta, arriscando cem a cem vezes a vida para assegurar a victoria.

---

como os demais presos, a terrivel viagem para S. Fernando pelo caminho do Chaco.

"Sem embargo, ficando-lhe algumas libras esterlinas, induziu a alguns companheiros de desgraça a carregal-o nos hombros quando suas forças se exgotaram, escapando assim dos bayonetaços com que terminaram a vida de tantos outros.

"Pouco depois da sua chegada ao Tebiquary, foi apresentado Von Versen ao Dr. Stewart para prestar-lhe assistencia medica: apresentava um espectaculo commovedor. Estava descarnado até o ultimo grau, coberto de andrajos, as feições maceradas e decompostas pela miseria e pela fome! O Dr. Stewart fez afastar as sentinellas e então deu ao infeliz uma taça de café e um pedaço de pão; bebeu com avidez o fortificante liquido e, levantando os olhos ao céo, rogou a Deus que bemdissesse o mortal que, pela segunda vez, lhe salvava a vida. O Dr. Stewart pode de vez em quando, com grave perigo de vida, fornecer-lhe algum alimento. Sobreviveu á miseria em Villeta, até que foi resgatado pelos brazileiros em Caa-cupé.„ — Mastermann — *Sete annos de aventuras no Paraguay*, pag. 327.

"Em Lomas Valentinas foi Von Versen resgatado pelos brazileiros.

"Pouco depois transpoz os Andes em busca do Pacifico, donde seguiu para os Estados Unidos, com direcção á Europa.

" Como era natural, foi o major alvo de muita curiosidade: ninguem melhor do que elle podia fornecer informações exactas sobre os successos do Paraguay.

" Referiu a feroz crueldade e os desatinos do dictador paraguayo, o que elle e outros haviam soffrido e o que soffria o povo escravisado.

"O que contava Von Versen estava em completa contradicção com as informações officiaes remettidas pelo representante dos Estados Unidos da America do Norte junto ao dictador (Mac-Mahon), o qual pintava os brazileiros e os seus alliados como barbaros, cubiçosos, e sobretudo o Brazil, que tencionava esmagar o Paraguay, por ser republica, aniquilar a sua população para satisfazer sua illimitada ambição etc. Esse ministro gosava de plena confiança de Lopez; era seu intimo e por isso occultava o que podesse produzir mau juizo a seu respeito. Como bom amigo, detractava os adversarios.

"Calaram no espirito do governo americano os factos referidos e comprovados pelo major Von Versen, e resultou dahi sustar-se a saida de uma esquadra, que devia obrigar o Brazil e seus alliados a retirar immediatamente seus exercitos do Paraguay, que considerava injustamente opprimido por forças muito superiores, ás quaes resistia com admiravel denodo.

"Calcule quanto teriamos nós e os nossos visinhos platinos, alem da humilhação, de soffrer com Lopez, livre e á sombra de tão poderoso apoio!

" Sem a libertação de Von Versen, a victoria de Caxias nas Lomas Valentinas seria hoje considerada uma inutil carnificina!

" Von Versen, dos Estados Unidos voltou á Prussia e encorporou-se ao exercito allemão e fez a campanha contra a França. Antes de seguir tinha ajustado casamento com uma distincta americana, que por elle se apaixonara.

" Durante a guerra foi accommettido de variola, que o desfigurou horrivelmente; depois soffreu em uma batalha um serio ferimento. Nestas circumstancias, escreveu á noiva, desistindo do casamento. Ella, porem, insistiu e viveram muito considerados e felizes.

" Hoje a sepultura guarda Von Versen e o Brazil lhe deve uma palavra de gratidão e de condolencia á sua familia. „ — *Jornal do Commercio*, do Rio, Dezembro de 1893.

Em acção pessoal nada tem que invejar a Flores, Osorio nem Pallejas.

E' este magistrado e soldado, de titulos tão relevantes e meritos indisputaveis, antes que tudo cidadão e homem de honra e nas evoluções vibrantes de sua agitada carreira politica, ou nos pinaculos dos cargos officiaes ou na vida privada, tem procedido sempre com summa cordura e prudencia. [1]

Suas ordens como as penas e castigos, dados segundo a ordenança militar, não deixam em seus subordinados nem odios, nem envenenados rancores, porque jamais humilhou a dignidade do homem.

O marechal Lopez carecia do valor guerreiro de seu terrivel adversario, ao menos não o demonstrou, mas possuia em alto grau o valor civico e uma energia incontrastavel.

---

1) D. Bartholomeu Mitre nasceu em Buenos Aires, em 26 de Junho de 1821.

Os seus primeiros estudos foram feitos no collegio que seu pae, D. Ambrosio Mitre, fundou e dirigiu por muitos annos em Patagones.

Em 1837, quando tinha apenas 16 annos, alistou-se no exercito do Estado Oriental, assistindo pouco depois ás batalhas de Caganchas e Arroio Grande, onde foi successivamente promovido até o posto de capitão. Durante o memoravel cerco de Montevidéo, posto por Oribe, dirigiu como major as baterias das linhas avançadas.

Banido do Estado Oriental, em consequencia da revolução de 1º de Abril de 1846, viajou pelo Rio de Janeiro, Chile, Perú, estabelecendo-se em La Paz, na Bolivia, onde redigiu o jornal *La Epoca*, leccionando na Academia Militar como lente de arte militar e sciencias.

Desempenhou papel saliente na batalha de Visiche, ganha pelos bolivianos, sendo condecorado com um escudo de ouro e declarado *benemerito de la patria en grado de servicio y eminente*.

Pouco depois Baltivian era derrocado da presidencia da Bolivia, e Mitre, que defendera o seu partido, foi desterrado para o Chile, onde permaneceu até 1851, em que voltou até ao Rio da Prata para encorporar-se ao grande exercito alliado (brazileiro-argentino-oriental) que derribou o tyranno Rosas, tomando parte na batalha de Caseros como segundo chefe da artilharia, sendo promovido a coronel no campo de batalha.

Vencido Rosas, foi eleito deputado e poucos dias depois convidado para o alto cargo de ministro do governo e relações exteriores.

De 1852 a 1859 foi varias vezes deputado, ministro da guerra e marinha, do governo e relações exteriores, inspector e commandante geral das armas.

Em 1859 foi pelo congresso nomeado general chefe das tropas de Buenos Aires e em tal caracter foi, pela má posição que occupava esse exercito, obrigado a acceitar a batalha de Cepeda, effectuando habil e honrosa retirada que tem sido considerada como magnifica operação estrategica.

No anno seguinte foi eleito governador de Buenos Aires e, em 1861, ganhou gloriosamente a celebre batalha de Pavon, que poz fim á anarchia que lavrava nas provincias sob a direcção do caudilho Justo José Urquisa, lançando assim as bases da reconstrucção nacional.

Encarregado provisoriamente do poder executivo pela força dos acontecimentos daquella epoca de agitações, foi afinal eleito primeiro presidente constitucional da republica em 1862, cabendo-lhe a gloria de reorganisar a nacionalidade argentina profundamente dividida pelas interminaveis luctas civis que tiveram fim em 1861.

Em 1864 rompeu a guerra com o Paraguay, cabendo-lhe o commando chefe dos exercitos da alliança, onde, como é sabido, mostrou qualidades politicas do mais alto valor, patenteando a sua natural lealdade e honradez no difficil periodo que atravessaram as quatro nacionalidades da America do Sul.

Terminado o seu periodo presidencial, foi eleito senador, em cujo posto continuou com o seu vigoroso labutar a obra patriotica da consolidação interna de seu paiz.

Em 1874 proclamou de novo sua candidatura á presidencia da republica, mas, tendo o governo falseado as eleições, o povo em massa levantou-se, collocando-o á frente de seus destinos.

Em 1880 presidiu á pacificação de Buenos Aires e desde então retirou-se á vida privada, dedicando-se ás lettras, tendo até hoje produzido uma serie de obras historicas do mais alto valor.

Em 1889 emprehendeu uma viagem de recreio á Europa, e em seu regresso foi alvo da mais grandiosa e expontanea manifestação popular que tem havido no Rio da Prata, sendo proclamada a sua candidatura para o periodo presidencial de 1892 a 1898.

Renunciando a essa honrosa manifestação nacional, vive hoje o tenente-general D. Bartholomeu Mitre dedicado ás lides litterarias, rodeado do respeito e veneração de seus concidadãos.

E' verdade que, sendo o unico representante da tremenda causa que sustentava, tinha o dever de afastar sua pessoa dos perigos da guerra, sendo esta a razão por que nunca as forças paraguayas entraram em combate debaixo de suas ordens.

Effectivamente, se o presidente Lopez desapparecesse do theatro dos successos, elle que reunia em sua pessoa todos os poderes, todas as esperanças da nação, que era o symbolo vivo do governo, que era o direito, a justiça, a propria patria, tudo ficaria terminado.

Tambem não o adornavam as eximias virtudes do chefe dos alliados, porem, como este, era um grande caracter e uma vontade poderosa.

Conhecia profundamente seus soldados e o povo que governava e com elles era capaz de realisar actos de heroicidade sem exemplo. Tinha habitos de mando e o dom de fazer-se obedecer até á exageração.

Com um olhar communicava intelligencia, intrepidez, audacia e fazia credor de distincções, honras e dignidades a qualquer obscuro conscripto, ao mesmo tempo que com um gesto atirava aos abysmos os seus mais prestigiosos e reputados generaes.

Um dia faz vir á sua presença o tenente Elizardo Aquino e intima-lhe aprender engenharia, afim de levantar e nivelar terraplenos e collocar trilhos. Alguns mezes depois, a locomotiva percorria a via ferrea construida pelo improvisado engenheiro.

Mais tarde, sendo já major, recebe ordem de trasladar-se ás minas de ferro de Ibicuy e aprender balistica para fundir bombas e raiar canhões. Aquino viveu longos mezes na incandescente atmosphera das casamatas, dormindo sem largar o bastão da mão [1] apenas 2 ou 3 horas nas 24 do dia, sendo os canhões por elle enviados os que maiores serviços prestaram na guerra.

Posteriormente é chamado de novo e se lhe communica que S. Exa. o marechal presidente queria que elle fosse bom general. O grau de coronel conquistou-o no campo de batalha em 16 de Julho no Boqueron, pelejando corpo a corpo ao lado de seus soldados, foi gravemente ferido, recebendo os bordados de general 3 dias antes de morrer.

Em 20 de Julho de 1865, ordenou a um de seus generaes que fosse a Corrientes prender o commandante chefe da divisão do sul, remettendo-o sob forte guarda.

— Que forças levo? senhor perguntou o enviado.

1) Ao deitar-se sobre dura tabua para descançar alguns momentos, mantinha um bastão na mão á guisa de balisa: ao menor ruido que este produzia ao cair no solo, lançava-se immediatamente sobre as fornalhas incandescentes, onde fervia dia e noite o bronze e o aço liquido, sem lembrar-se mais do improvisado leito, nem ter mais em conta o somno que momentos antes o dominava.

Prodigios do marechal Lopez! — *Nota do autor.*

— Um ou dois ajudantes e a ordem por escripto que V. lhe apresentará, respondeu o marechal, entregando-lhe uma folha de papel fechada e lacrada.

Quando o enviado guardou o mysterioso documento, que para elle symbolisava a trombeta maravilhosa da lenda, a cujo som precipitavam-se sobre a terra milhares de divisões e corpos de exercito, sentiu seu espirito retemperado pela firme convicção de que seria obedecido.

Correu a bordo do *Igurei* e levantou ancora em direcção a Corrientes.

Ao chegar á tenda do general chefe, este apressou-se a sair-lhe ao encontro, extendendo affectuosamente a mão.

— Alto lá, disse Barrios, não aperto a mão de traidores! De ordem suprema V. está preso!

E entregou-lhe o officio lacrado.

O general Robles abriu-o e leu tranquillamente.

Estava no meio de 30.000 homens disciplinados por elle, por todos elles respeitado e incondicionalmente obedecido, como se não conhecessem outra autoridade nem superior immediato desde a formação do acampamento de Cerro-Leon, fazia tres annos. Sem hesitação, porem, desprendeu da cinta a espada, entregando-a sem pronunciar uma unica palavra.

No dia seguinte, chegou a Humaytá, com sentinella á vista, foi submettido a conselho de guerra e fuzilado pelas costas, accusado de alta traição á patria.

Na manhã de 12 de Agosto de 1868, estando o marechal Lopez escrevendo, em S. Fernando, apresentou-se o ministro da guerra e marinha: perfilou-se, saudando-o cortezmente e esperou a dois passos de distancia.

Passados 15 minutos, Lopez, que não havia respondido ao cumprimento de seu irmão politico, o general de divisão Vicente Barrios, levantou a cabeça e, dirigindo-lhe um desses espantosos olhares com que sabia fulminar nos maus momentos as pessoas mais altamente collocadas, disse:

— Tornei-o depositario de minha confiança, julgando-o um leal servidor, porem estou convencido de que V. é indigno della. Retire-se de minha presença!

O general e ministro, o homem mais importante dessa epoca em todo o exercito, tremeu dos pés á cabeça, com difficuldade pode dar com a porta, depois de ter esbarrado nas paredes, saindo dali aturdido como um ebrio.

Chegando a casa como um inconsciente, agarrou a esposa, que era irmã do presidente Lopez, pelas tranças de seu formoso cabello, arrastou-a pelo solo com força herculea, pisou-a com

o tação das botas e em seguida, tomando de uma navalha de barba, cortou o pescoço. [1]

A conferencia prolongou-se durante 5 horas consecutivas.

Lopez, vestido com rigorosa etiqueta, trajava o fardão bordado de marechal, kepi correspondente, bbtas de charol com salteiras, espada com punho e copos cinzellados de ouro e cinto do mesmo metal. [2]

O general Mitre trajava pequeno uniforme sem bordados, chapéo de feltro e uma espada commum pendente de um cintó de fios de seda e prata formando as cores nacionaes.

O marechal Lopez pensou por um momento, dominado por suggestões idiosyncrasicas, ver preponderante a primeira de suas proposições em relação á paz como a Republica Argentina, ao ter junto a si o famoso protogonista da alliança, homem joven, amavel, quasi humilde, de olhar doce, modesto e velado por ligeira tristeza, de distincta e sympathica presença.

Logo, porem, desvaneceram-se suas esperanças ante a exposição clara e firme feita pelo general Mitre, dos successos occorridos desde o ponto de partida da questão, a nota-protesto de 30 de Agosto de 1864; estabeleceu o direito positivo de cada um dos estados belligerantes, as offensas, os aggravos e as provocações que se succederam nesse periodo, assim como todos os actos irregulares que violaram o direito das gentes e as leis da guerra, os quaes fatalmente deram origem á triplice alliança, pacto solemne, garantido pela fé publica das nações signatarias do tratado, que de maneira alguma podia romper-se sem previo e commum accordo.

Então o marechal Lopez expoz ao general Mitre quanto o havia magoado ver nos documentos officiaes da chancellaria argentina a affirmação categorica de não ter havido previa declaração de guerra por parte do Paraguay, conforme os principios de honra e de direito, antes de começar as hostilidades.

— Affirmação genuinamente falsa, disse Lopez, pois que a nota que continha esse requesito internacional, tinha sido enviada no mez de Março de 1865, por intermedio do sub-tenente Cypriano Ayala, [3] ao agente de negocios da republica em Buenos Aires, com

1) " Ninguem acredita nas lendas indianas nas crueldades de Brahma em suas multiples encarnações. Daqui ha alguns seculos, quem dará credito ás cruezas praticadas pelos carrascos subalternos do carrasco supremo de Assumpção ?

" Serão reputadas contos da mythologia americana, mas é bom declarar desde já, para que longe de nós não as considerarem fabulas.„—Victorino de Barros— *O Visconde de Inhaúma*. pg. 37.

2) Sobre este uniforme levava um poncho de seda tricolor, forrado de finissima vicunha e ricamente bordado a ouro.—*Nota do autor*

3) Era filho do respeitavel cidadão Isidro Ayala, ex-deputado ao congresso dos duzentos que declarou guerra á Republica Argentina, ex-commandante militar do departamento da villa do Pilar e ex-director geral dos correios da nação.—*Nota do autor*

a recommendação expressa de immediatamente entregal-a ao superior governo, ao passo que o apresamento dos vasos de guerra *25 de Mayo* e *Rio Qualeguai* deu-se um mez depois, em 13 de Abril.

Mitre explicou que não teve conhecimento dessa communicação senão a 3 de Maio, isto é, 20 dias depois de consummado o assalto do porto de Corrientes. [1]

Lopez accrescentou que, tanto o agente de negocios Felix Egusguiza como o citado tenente Ayala, tinham sido detidos e acreditava que continuavam presos nos carceres da capital argentina, ao que replicou o generalissimo, dizendo que essas medidas, de mera precaução, obedeciam a causas diversas.

Durante o curso da entrevista, o general Mitre apresentou uma proposta de paz, sobre a base da separação definitiva do governo e o abandono do Paraguay por parte do marechal Lopez.

— Isso me imporão, respondeu este rapidamente, na minha ultima trincheira nos confins do Paraguay.

A conversação girou para outros pontos e Lopez, que observava attentamente o seu interlocutor e se tinha compenetrado de seu caracter e intenções, modificou notavelmente o juizo erroneo que tinha formado a seu respeito em resultado das apaixonadas informações que recebera de origem *federal*.

— Sinto, general, disse Lopez, tel-o conhecido tão tarde.

— Já tratou commigo no anno de 1859, quando me fez a honra de visitar-me em Buenos Aires, respondeu Mitre.

— Sim, porem naquella occasião V. Exa. não me falou de politica e sim de livros guaranys, replicou Lopez com vivacidade.

Conversaram ainda sobre bibliographia, dizendo ao general Mitre que conservava suas duas edições de Belgrano, [2] felicitando-o pela importante bibliotheca americana que possuia, da qual ha muito tinha noticia, assim como da do Dr. Andrés Lamas.

Citou entre outras obras a *Historia geral da independencia*

---

1 " A nota-declaração chegou opportunamente ás mãos do agente de negocios do Paraguay, porem este deteve-a em seu poder durante o tempo em que realisou importantes operações na baixa, na bolsa do commercio de Buenos Aires.

Ineludivel inconveniente das tyrannias, que, não occupando ordinariamente pessoas de honra nem cavalheiros nos assumptos politicos do estado, seus servidores só demonstram zelo e fidelidade emquanto permanecem ao alcance do azorrague do amo; immediatamente, porem, que uma circumstancia qualquer os livra de sua propria sorte falseam seus deveres e atraiçoam a causa do mesmo mandatario ante quem estavam acostumados a prostar-se como vis instrumentos. „ — *Nota do autor.*

Essa foi a versão espalhada pelo marechal Lopez para justificar sua infame conducta ante o direito das gentes, mas o que é certo, o que é incontestavel, é que o procedimento de Felix Egusguiza foi consequencia das *ordens claras, que verbalmente* lhe transmittira o tenente Ayala, de só apresentar a declaração da guerra após o aprisionamento dos vapores argentinos, *necessarios á marinha paraguaya.*

Demais, e o proprio autor confessa, era mais facil nosso planeta inverter seu movimento de rotação, que um paraguayo desobedecer ao marechal Lopez, ainda mesmo que habitasse os confins do mundo, materialmente fora do alcance de sua tyrannia: tal era o terror que soubera impor á nação.

2) O autor refere-se á magnifica obra do general Mitre: *Historia de Belgrano e da independencia argentina*, livro que, successivamente melhorado, tem alcançado 3 edições, sendo a ultima de 1876, hoje quasi exgotada.

do Chile, de D. Diogo Barros Araña, a qual muito elogiou, fazendo merecida justiça ao eminente historiador.

Resolveram depois consignar em um memorandum as conclusões do nobre objectivo que motivara a conferencia. Lopez chamou um dos officiaes do sequito, approximando-se o coronel Alen, pessoa competente e intelligentissima, antigo chefe da secretaria do marechal Lopez, o qual tirou papel e tinta, dobrou um joelho em terra e escreveu o que dictava o presidente paraguayo. [1]

Depois trouxeram mesa e cadeiras, passando-se a limpo duas copias de igual teor, que foram respectivamente assignadas por ambos os presidentes, que guardaram cada um a sua para os effeitos ajustados.

Antes de separarem-se, brindaram, com finissimo rhum da adega do marechal Lopez, á proxima terminação da guerra, trocando os rebenques [2] que usavam como recordação do memoravel acontecimento.

No dia seguinte ao da esplendida victoria de Curupaity, o marechal Lopez perdeu a ultima opportunidade de livrar da ruina e do exterminio sua desgraçada patria, por meio de uma paz decorosa, dentro das bases estipuladas pelo general Mitre em Yataity-Corá.

O presidente Lopez não fez a paz por não se poder resignar a despojar-se do seu omnimodo poder; não teve a civica abnegação de abandonar o governo, retirando-se para a Europa como simples cidadão.

Preferiu seguir os azares de uma lucta cruenta e desigual, sob a pressão de augurios sinistros, em cuja sorte jogou, com a cruel indifferença de um filho sem entranhas, a vida de seu paiz, para ir emfim perder a sua propria nas ardentes solidões do Aquidaban.

A ultima preoccupação que o acompanhou ao sepulchro foi não ter reduzido a cinzas a capital e as aldeias da republica, como fez Rostopchim na Russia em 1812.

Sua morte, consentida e autorisada pelo general Camara, foi uma cobardia perfida, indesculpavel sob todos os pontos de vista: o abandono de seu cadaver ás profanações de infame soldadesca, á guisa de trophéo, uma indignidade que mancha os brazões da triplice alliança, recaindo essa odiosa responsabilidade sómente sobre o exercito imperial de D. Pedro II de Bragança.

---

1) O marechal Lopez convidou o general Mitre para redigir o memorandum, mas este escusou-se, pedindo que elle mesmo dictasse. —*Nota do autor.*

2) *Rebenque*: pequeno chicote de que se serve o cavalleiro para tocar o animal. E' vocabulo castelhano, cuja traducção em portuguez é *rebem* (Coruja) — Beaurepaire Rohan — *Diccionario de vocabulos brazileiros.*

E' muito usado no Rio Grande do Sul e nas republicas do Prata, onde os filhos dos pampas vivem consubstanciados com o cavallo, cujos arreios (aperos), geralmente preparados de prata e ouro, merecem-lhe meticuloso cuidado, bom gosto e extrema elegancia.

Sob esse ponto de vista, assumindo o facto as proporções de uma immolação, enalteceu e honrou sua causa, muito embora não o justificassem nem a usurpação vitalicia do poder, nem as scenas de sangue com que manchou sua administração durante a formidavel lucta. [1]

---

1) E' doloroso ver como o autor considera os actos do general Camara nas ultimas operações dessa campanha, operações que deram em resultado a cessação das hostilidades, o termo da guerra e, como immediata consequencia, o ponto de partida para o goso das liberdades publicas em sua patria, que até então vivera escravisada sob o ferreo guante da mais atroz tyrannia.

E ainda mais dolorosas nos parecem as palavras poucos delicadas, digamos mesmo offensivamente grosseiras, com que estigmatisa o exercito brazileiro, que no decurso da lucta, durante a occupação, a todos os momentos, deu innumeras provas de abnegação, civismo e humanidade, sentimentos esquecidos pelo autor, mas lembrados por mais de 20.000 victimas designadas a perecerem nas solidões das Cordilheiras e dahi arrancadas em successivas expedições, mandadas com esse unico objectivo, por estes mesmos soldados que 24 annos depois mereceram do autor o epitheto de infames.

Ignorará o autor as particularidades do combate travado nas brenhas do Aquidabanigui? Ignorará que o marechal, já ferido, recusou-se entregar-se até o ultimo momento? Ignorará que, em combate regular, recebeu elle os dois ferimentos de que veio a fallecer? Ignorará que o general Camara só chegou ao logar da acção depois do desbarato da força paraguaya e no momento em que procurava transpor a pequena sanga, já mortalmente ferido?

Sem mais considerações, restabeleçamos a verdade historica, narrando os successos.

Lopez, perseguido, occupava uma formidavel posição nas brenhas impenetraveis do Aquidabanigui, defendida por 16 boccas de fogo e cerca de 1.200 homens. No passo das Taquaras e na picada do Chiriguelo collocara suas avançadas, e nesse logar esperava vender caro a vida, caso fosse alcançado pelos brazileiros.

As avançadas foram abafadas pela columna do coronel Joca Tavares (9º, 36 de infantaria, 19 e 21 de cavallaria, commandados pelo major Floriano Peixoto, tenente-coronel Cunha Junior, Francisco Martins de Menezes e major Vasco de Azevedo Freitas).

O corpo principal, atacado a bayoneta, foi tomado de assalto em 12 minutos, seguindo-se a lucta a arma branca, na qual Lopez recebeu o ferimento de que veio a fallecer.

Eis o que affirma uma testemunha ocular:

" Quando a cavallaria brazileira ao mando do coronel Joca Tavares invadiu o acampamento do dictador, elle se achava montado em um cavallo baio-branco malacara e rodeado de officiaes a pé, armados de espada e lança. O entrevero foi forte: aquelle estado-maior debandado juncou o campo de cadaveres. Lopez teve de defender-se e a sua espada feriu levemente a testa de um official brazileiro.

"Foi então que o cabo Chico Diabo, ordenança do coronel Tavares, deu-lhe o primeiro lançaço; lançaço mortal, por isso que o pegou acima da virilha, offendendo os intestinos. Entretanto elle não caiu, mas, dando de redea ao animal, procurou fugir em direcção a uma mattinha, acompanhado de duas pessoas tambem a cavallo. O major José Simeão de Oliveira saiu-lhe ao encontro e, com os olhos pregados nelle, por vezes gritou a um sargento:

"— Lá vae Lopez, faz fogo, mata-o!

"Cada vez que o tyranno ouvias eu nome, voltava a cabeça com terror: ia muito pallido e fazia voltear a espada de um e outro lado do cavallo. O sargento descarregou a sua clavina Spencer: sete tiros num abrir e fechar de olhos.

"Um dos cavalleiros caiu com o craneo despedaçado: era Caminos.

"Junto á mattinha o terreno tornava-se fofo. Os animaes começaram a atolar-se no lodo; Lopez apeou-se rapidamente, despiu a blusa e desappareceu entre as arvores. Nisto chegando mais gente, Simeão disse ao general Camara, que chegava a galope:

"— Lopez está ali.

"O general fez um gesto de duvida, apeou-se tambem e entrou na matta.

"Atraz della corria o Aquidabanigui, quasi um corrego.

"O tyranno estava dentro dagua até os joelhos, procurando galgar a barranca opposta; o companheiro extendia-lhe a mão. O general Camara metteu-se tambem no corrego.

"— Entregue-se, marechal! Sua vida está garantida. Sou o general brazileiro que commanda estas forças.

"Lopez deu um golpe na direcção da Camara e, já em terra, caiu de joelhos.

"— Morro com a patria! murmurou.

"— Desarmem este homem! ordenou Camara.

"Um soldado do 9º de infantari a atirou-se então sobre elle, segurando-o pelos pulsos, apezar de sua resistencia. Na lucta caiu duas vezes dentro dagua e mergulhou a cabeça, saindo com ancia a buscar respiração. *Nestes instantes rapidissimos*, um soldado de cavallaria veio correndo e descarregando-lhe um tiro a queima-roupa, que foi direito ao coração. Lopez caiu e grande quantidade de sangue jorrou-lhe pela bocca e nariz: os pés ficaram dentro dagua e o corpo extendido na barranca.„
—Pereira da Costa—*Historia da guerra do Paraguay*

Quanto á profanação denunciada pelo autor, eis o que se passou:

Foi encarregado de dar sepultura aos cadaveres o alferes Duarte P. de Oliveira, ajudante de campo do coronel Paranhos. Este

Os restos do marechal Lopez, á semelhança daquelles reis egypcios que mandavam occultar suas mumias dentro de cryptas e pyramides funebres em longiquos areaes, jazem resguardados por montanhas de granito, erguidas pela mão da natureza em desertos desconhecidos, onde seguramente seu eterno somno será perturbado algum dia pelo juizo severo da historia.

O progresso e a civilisação renascerão em sua patria, que será outra vez rica e forte, [1] porem as gerações vindouras se renovarão no olvido e na indifferença de seu nome.

No entretanto, sobre as margens do Prata, esculpida em blocos de marmore e bronze, se elevará a estatua monumental do general Bartholomeu Mitre, contemplando sua querida Buenos Aires, quando em sua incessante e pasmosa prosperidade, depois de accumular a seiva de todos os climas e as raças do mundo inteiro á sombra da liberdade legada por suas virtudes politicas, chegar a ser a primeira capital do universo, e a sua memoria, a par da de Washington, viverá eternamente no coração de seus concidadãos.

---

official, ou por desleixo ou propositalmente, não fez caso dos ditos pilhericos dos soldados que cavavam a sepultura. O cadaver foi trazido para o logar da inhumação deitado sobre 4 varas e collocado dentro da cova.

Mme. Linch, que assistia á scena que descrevemos, queixou-se ao general Camara das palavras impropriás que ouvira dos soldados. Então o general, reprehendendo severamente o citado official, ordenou que tomasse conta desse serviço o então alferes Miguel Vieira de Novaes, ajudante de ordens do coronel Paranhos. Este official, condoido pela scena dolorosa a que assistia, e por mero sentimento de delicadeza e humanidade, apresentou-se a Mme. Linch, que chorava junto á sepultura, pedindo que ordenasse o que desejava.

Os cadaveres estavam já sendo enterrados, mas, em vista do desejo de Mme. Linch, o official desenterrou-os, mandou aprofundar a cova e reuniu em uma só sepultura os cadaveres do marechal Lopez e do coronel Panchito, pae e filho, separados por uma camada de terra.

A inhumação teve logar ao lado esquerdo da ramada que horas antes servira de quartel-general e bem proximo ao logar onde deviam, nesse dia, ser executadas a mãe e a irmã de Lopez!

Houve por acaso profanação?

O autor, que possue os apontamentos intimos de Mme. Linch (por vezes citados neste livro) consulte-os com isenção de animo e faça justiça a estes soldados que, a custa de seu sangue e dos thesouros de sua patria, plantaram a liberdade e a civilisação onde só então imperava a mais extremada tyrannia.

1) Graças ao sangue generoso de 50.000 brazileiros que ali tombaram na eter[illegible]iade para firmar esse progresso e essa civilisação, evocada pelo autor no momento mesmo em que cobre de baldões infamantes esse exercito escolhido pela Providencia para plantar a liberdade em sua patria.

DOCUMENTOS JUSTIFICATIVOS

I

Guerras do Uruguay e Paraguay

Capitulo VIII do livro de Benjamin Mossé: D. PEDRO II

Falemos agora succintamente da famosa guerra do Paraguay, á qual já nos referimos.

Essa guerra foi longa e penosa, porem gloriosa para os exercitos do Brazil.

O governo de D. Pedro II havia feito justas reclamações ao de Montevidéo, que estava então nas mãos do partido *blanco*. O outro partido, o *colorado*, dirigido pelo general Flores, desde alguns annos dominava a campanha, procurando derribar os *blancos*.

Nas republicas hispano-americanas, os partidos na opposição não têm senão um meio de chegar ao poder: a revolução, a guerra civil. Seria impossivel chegar a fazer cair um governo pelas eleições e o presidente, que é sempre partidario, prepara a eleição do seu successor. [1]

As reclamações do governo imperial não foram acolhidas em Montevidéo: o ultimatum do enviado do imperador, o conselheiro Saraiva, um dos mais illustres estadistas brazileiros, foi

1) O partido do general Bartholomeu Mitre, cuja presidencia ficará sendo a epoca mais gloriosa da Republica Argentina, porque todos os seus progressos datam desse governo esclarecido e patriotico, o partido de Mitre, de Rawson, de Elizalde, não pode voltar á administração desde 1868. Duas vezes procurou vencer pela revolução e duas vezes foi esmagado.

Mesmo nos Estados Unidos, é sabido que o partido vencido desde a guerra da secessão não conseguiu fazer um presidente senão ao cabo de 26 annos de luctas.—*Nota do autor.*

repellido (9 de Agosto de 1864). Esse ministro deixou Montevidéo e um exercito brazileiro, commandado pelo general barão de S. Gabriel, invadiu a republica uruguaya e apoderou-se de Paysandú (2 de Janeiro de 1865) de combinação com o general Flores, que foi reconhecido como belligerante.

Os alliados marcharam sobre Montevidéo, que sitiaram, ao passo que a esquadra imperial do almirante Tamandaré bloqueava o porto.

A praça capitulou em 20 de Fevereiro de 1865.

Por uma convenção assignada no mesmo dia entre o general Flores e o governador de Montevidéo, com approvação do ministro brazileiro visconde do Rio Branco, aquelle general tornou-se governador provisorio da republica e esta alliada do Brazil contra o Paraguay.

E' sabido que o dictador do Paraguay Lopez II havia começado em 1864 as hostilidades contra o Brazil sem declaração de guerra. Apoderou-se, em 12 de Novembro, do paquete brazileiro *Marquez de Olinda* e aprisionou todos os passageiros e a equipagem. Entre os passageiros achava-se o coronel Carneiro de Campos, deputado nomeado presidente da provincia de Matto Grosso. Logo em seguida Lopez II mandou invadir a parte meridional dessa provincia, do lado do rio Paraguay, pelo general Barrios com 4.200 homens e 10 navios de guerra e do lado da fronteira do Apa pelo general Resquin com 5.000 homens.

Matto Grosso não tinha então mais que uma guarnição de 875 homens disseminados pelo seu immenso territorio, 5 pequeninas canhoneiras e a sua guarda nacional, que não se havia mobilisado, porque não se esperava essa invasão.

No emtanto 155 brazileiros commandados pelo coronel Porto Carreiro resistiram a Barrios durante 3 dias no pequeno forte de Nova Coimbra (26, 27 e 28 de Dezembro de 1864), repelliram um assalto e, depois de haverem exgotado as munições, effectuaram a sua retirada na pequena canhoneira *Amambahy*, que não foi perseguida pela esquadra paraguaya.

Na villa de Dourados [1] um destacamento brazileiro de 15 homens commandado pelo tenente Antonio João Ribeiro, cercado por 220 paraguayos, recusou render-se e foi aniquilado. Os paraguayos, porem, limitaram-se a occupar a parte meridional de Matto Grosso, sem ousar atacar a capital, Cuyabá, onde um brazileiro de origem franceza, Augusto Leverger, contra-almirante reformado, organisou a defeza, formando com a guarda nacional uma pequena columna de 2.676 homens. Era, na verdade, bem pouca gente para fazer frente aos 9.000 homens de Barrios e

1) Colonia militar e não villa.

Resquin, mas Lopez II conhecia pessoalmente Leverger e a reputação desse velho marinheiro deteve os paraguayos.

A 27 de Janeiro de 1865, o conselheiro Silva Paranhos (Rio Branco), enviado extraordinario do Brazil no Prata, publicou em Buenos Aires uma nota circular que dirigiu ao corpo diplomatico e que foi o manifesto de guerra do governo imperial contra o dictador do Paraguay.

Lopez II militarisara o seu paiz, que governava despoticamente. O povo paraguayo fora habituado á obediencia passiva desde os primeiros annos da conquista hespanhola. Os jesuitas estabeleceram ahi, no seculo XVII, um governo que foi elogiado por varios escriptores. No seculo XVIII, tendo armado e disciplinado os guaranys, os jesuitas ousaram mesmo resistir aos reis de Hespanha e Portugal. Foi preciso uma guerra para submetter os indios. Os exercitos do Brazil e de Buenos Aires esmagaram o dos guaranys na batalha de Caáibaté (1756). Foi então que Portugal (1757) e a Hespanha (1767) expulsaram esses religiosos.

Depois da independencia das colonias hespanholas, o Paraguay, sob o governo despotico do Dr. Francia, ficou em completo isolamento, sem ter relações com o mundo. Depois de Francia, veio Lopez I (Carlos Lopez), fallecido em 10 de Setembro de 1862, a quem succedeu no mesmo dia seu filho Lopez II (Francisco Solano Lopez).

Este, durante a dictadura de seu pae, visitara rapidamente a Europa. Com 18 annos já era general e havia commandado em Corrientes um exercito de observação, que aliás não entrou em combate. As casernas e os exercitos da Europa, assim como as festas do segundo imperio na França, offuscaram esse moço pretencioso e ignorante. De volta ao seu paiz, nomeado ministro da guerra e marinha, só se occupou em augmentar o exercito paraguayo e em crear uma esquadra.

Tendo-se tornado presidente após o fallecimento de seu pae, elle procurou com empenho a alliança do Brazil, mas certos estadistas brazileiros commetteram talvez o erro de não tomal-o a serio e elle zangou-se.

Seu projecto era augmentar o Paraguay, á custa da Republica Argentina, pela conquista de Corrientes e Entre Rios, bem como da ilha de Martim Garcia, que domina a entrada do Paraná e Uruguay. Em seguida á victoria, contava, como Napoleão I, fazer-se acclamar imperador. Encontrou-se na alfandega de Buenos Aires, em 1865, o modelo de uma coroa imperial que lhe enviava Benitez, seu ministro em Pariz.

No mesmo anno, Lopez II creou a *Ordem Nacional do Merito*, modelada pela *Legião de Honra* creada pelo primeiro consul.

Entre a ordem paraguaya e as de todos os outros paizes havia, porem, esta differença: o grande cordão do *Merito* de Lopez II não podia ser dado aos presidentes de republicas. O artigo 3º do decreto de 8 de Abril de 1865 era assim redigido:

« Alem do presidente da republica a gran-cruz poderá conferir-se sómente no paiz ao marechal de seus exercitos e ao chefe da igreja do estado, no extrangeiro *unicamente aos chefes vitalicios dos estados soberanos.*»

Assim, a gran-cruz pertencia de direito ao presidente do Paraguay, e não podia ser conferida por elle senão ao marechal dos exercitos paraguayos (só havia um marechal: era o proprio Lopez II) e ao bispo de Assumpção; no extrangeiro o chefe do estado não devia conferir esse grau senão aos imperadores e aos reis; os presidentes de republicas deveriam contentar-se em ser grandes officiaes da ordem de Lopez II.

O Paraguay possuia um unico jornal, *o Semanario*, que era o orgam official.

Durante a guerra foram creados mais 3 ou 4 jornaes para insultar, como o *Semanario*, os alliados e seus chefes, para publicar elogios a Lopez e para transformar em victorias todas as suas derrotas. Esses jornaes mostram bem qual era o nivel intellectual e moral do povo paraguayo, depois de uma pequena serie de governos tyrannicos.

Nada se pode imaginar mais ridiculo que certos artigos da imprensa official de Lopez II. [1]

Em 1864, o ministro Carreras, enviado ao Paraguay, pelo governo de Montevidéo, conseguiu desviar Lopez II da linha politica que tinha traçado e atiral-o na guerra contra o Brazil.

Carreras persuadiu Lopez de que uma alliança secreta fora assignada entre o Brazil e a Republica Argentina para a conquista e partilha do Paraguay e do Uruguay.

Pagou caro essa invenção, porque, tendo-se refugiado no

1) Eis a traducção ao pé da lettra de uma passagem da *Estrella* (numero de 10 de Julho de 1869), jornal official que substituiu o *Semanario*:

" Quando apresentou a historia do mundo nos vertices dos tempos um GENIO como o MARECHAL LOPEZ?

" Alexandre, Julio Cesar, Constantino, Frederico Guilherme, Napoleão, foram athletas que, com as azas do genio poderam elevar-se acima de todos os campeões de Marte; todos conquistaram a immortalidade; mas qual dentre elles pode dominar o espaço e a immensidade como o MARECHAL LOPEZ?

Consultai as epocas, consultai os seculos, consultai as luzes e os elementos, consultai os accidentes, as circumstancias e os meios, e vereis que o MARECHAL LOPEZ é o GENIO DOS GENIOS! „

Outro artigo do mesmo jornal, datado de 13 de Junho de 1869, continha um parallelo entre o *Salvador Lopez* e o *Salvador Jesus Christo*, com vantagem para o primeiro.

Eis um periodo desse artigo:

" Porem o nosso *Genio salvador* não partiu para o Egypto; não, elle partiu para o campo da honra, para o campo da batalha. Foi isso a 8 de Junho de 1865!

Elle não deixou o *Presepe* cujas folhas verdes formavam o seu berço; deixou as *Grandezas* e as *Commodidades* de sua alta posição social e politica; deixou os doces prazeres da vida para ir correr os riscos da aspera vida de heroe.„

Conservamos os gryphos e as lettras gordas do original e observaremos que esses periodos são extraidos de dois artigos de fundo do jornal em questão.—*Nota do autor.*

Paraguay depois da victoria dos brazileiros e do alliado destes o general Flores, em Montevidéo, em 20 de Fevereiro de 1865, Carreras foi preso em 1868, submettido á tortura e fuzilado a 27 de Setembro. [1]

Lopez tinha em 1864 um exercito de 80.000 homens, ao passo que o exercito do Brazil não se compunha de mais de 15.000 em tempo de paz. Porem ao appello do imperador, numerosos batalhões de voluntarios organisaram-se rapidamente e parte da guarda nacional foi mobilisada. [2]

1) Varios outros uruguayos tiveram a sorte do Dr. Carreras. Citaremos sómente o Dr. Rodriguez Larreta, que tinha sido secretario da legação do Uruguay, o coronel Francisco Laguna, que tinha ido offerecer os seus serviços ao dictador, e o antigo coronel Antonio Niu Reys. Larreta e Laguna foram fuzilados a 22 de Agosto de 1868. Niu Reys a 26.

O numero das victimas de Lopez II, durante os ultimos 5 annos de sua vida, foi certamente muito superior ao das victimas de Rosas durante 21 annos de tyrannia. Só a loucura pode explicar a conducta do dictador paraguayo depois das suas primeiras derrotas. Varios de seus generaes, Robles, Bruguez, Barrios, seu cunhado, grande numero de officiaes superiores, o bispo Palacios, ministros, altos funccionarios, seus dois irmãos Benigno e Venancio Lopez, Bedoya, outro cunhado, paraguayos e extrangeiros, sem exceptuar as mulheres, foram fuzilados, mortos a lançaços ou morreram na tortura. Quando Lopez foi morto, sua mãe respondia a processo e recebia regularmente pauladas, porque os juizes (todos officiaes do exercito) não lhe arrancavam a declaração de haver querido envenenar o filho.

Os nomes de grande numero de francezes figuram nas relações dos fuzilados, encontradas pelos alliados e publicadas em 1868 e 1870 em Buenos Aires e no Rio. Entre as senhoras paraguayas e extrangeiras que Lopez enviara aos desertos do interior e que foram libertadas em 1869 pelo exercito brazileiro, achava-se Madame Lasserre, em solteira Dorothéa Duprat, autora de uma narração commovedora das privações e dos soffrimentos que passaram ella e suas companheiras durante a guerra do Paraguay. Seu irmão Aristides Duprat foi fuzilado em S. Fernando a 9 de Agosto de 1868, seu pae Cypriano Duprat e seu marido Narciso Lasserre a 22 do mesmo mez.

Lopez II, que se tornara louco furioso, achou entretanto republicanos bastante ingenuos para tomar sua defeza na imprensa européa, de 1865 a 1870, illudidos pelas informações do ministro paraguayo em Pariz. O mais curioso é que toda a correspondencia entre esse ministro e Lopez tendo-se tornado impossivel, elle forjava em Pariz noticias do Paraguay, servindo-se dos despachos de origem brazileira e argentina, publicados pelos jornaes francezes e inglezes.—*Nota do autor*

2) O exercito brazileiro compunha-se então alem do estado-maior e dos corpos especiaes, de 1 batalhão de engenheiros, 1 regimento de artilharia a cavallo, 4 batalhões de artilharia a pé, 5 regimentos de cavallaria, 16 batalhões de infantaria, á razão de 8 companhias, 2 batalhões de 6 companhias e 5 de 4 e varias companhias de guarnição.

Em 1865, ao appello do governo organisaram-se 56 batalhões: 13 na Bahia, 11 no Rio de Janeiro (7 na cidade e 4 na provincia), 8 em Pernambuco, 4 no Rio Grande do Sul, 3 em cada uma das provincias de S. Paulo, Minas e Maranhão, 2 no Pará, 2 no Piauhy, 1 em cada uma das provincias do Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Alagoas e Matto Grosso; 1 composto de voluntarios do Ceará, Piauhy e Sergipe; 1 (o n. 16 e depois 48) composto de extrangeiros. A guarda nacional do Rio Grande do Sul forneceu quasi toda a cavallaria do exercito imperial.

Em 1865, a esquadra brazileira compunha-se de 45 navios; em 1866, de 62, dos quaes 4 encouraçados. Em 1867, os encouraçados eram em numero de 10 (um tinha-se perdido em 1866 emfrente de Curuzú).

No mez de Fevereiro de 1868, a esquadra em operações tinha 13 encouraçados, 28 canhoneiras, 4.500 homens, 155 canhões. Em 1869 (Abril), a esquadra brazileira dispunha, alem de numerosos transportes, de 85 navios, dos quaes 16 encouraçados, 277 canhões e 6.447 homens.

Em uma obra recente do capitão da fragata Chabaud Arnault, encontramos as seguintes passagens sobre a marinha brazileira durante esta guerra:

"Seus 500 officiaes, 6 a 7.000 imperiaes marinheiros e seu batalhão naval, provinham todos do recrutamento exclusivamente nacional.

"Para a instrucção theorica e pratica deste pessoal, possuia ella escolas que, sob muitos pontos de vista, não eram em nada inferiores ás das melhores marinhas de guerra da Europa.

"Seu material havia igualmente sido objecto de cuidados esclarecidos. Estaleiros de todos os generos permittiam-lhe construir a maior parte desses navios, cascos e machinas; no Rio de Janeiro excavaram-se diques de reparação ao lado de novos estaleiros em que se trabalhava activamente na construcção de diversos pequenos encouraçados. Pode-se, pois, dizer, que os tres grandes movimentos estrategicos da guerra do Paraguay, a saber: a passagem do Humaytá, a tomada de flanco das linhas de Pikiciry e o transporte da divisão Camara para a retaguarda dos destroços do exercito inimigo, não poderam executar-se senão graças ao concurso dos navios.

"Se se accrescentar a esses serviços de primeira ordem varios combates brilhantes,

Em Abril de 1865, Lopez II, ainda sem declaração de guerra, atirava contra a Republica Argentina um exercito de 30.000 homens, commandado pelo general Robles. Esse exercito foi occupar grande parte da provincia de Corrientes, ao passo que a esquadra paraguaya, por s u r p r e z a apoderava-se de 2 canhoneiras argentinas, fundeadas em frente á capital da provincia.

A Republica Argentina, como o Brazil, foi forçada a acceitar a guerra e, a 1º de Maio de 1865, foi assignada em Buenos Aires a triplice alliança entre esses dois estados e a Republica Oriental do Uruguay.

Os brazileiros estrearam pela victoria naval de Riachuelo (11 de Junho de 1865), ganha pelo almirante Barroso, depois nomeado Barão do Amazonas.

Uma divisão paraguaya, commandada por Duarte, que avançava pela margem direita do Uruguay, foi aniquilada em Yatahy pelos alliados sob o commando do general Flores (17 de Agosto) e as tropas paraguayas que, sob as ordens de Estigarribia, haviam invadido a provincia do Rio Grande do Sul, foram forçadas a render-se em Uruguayana, em 18 de Setembro de 1865.

D. Pedro II tinha ido pessoalmente reunir-se ao exercito, no Rio Grande do Sul, com seus dois genros, o conde d'Eu e o duque Augusto de Saxe, e pode assim assistir á rendição dos paraguayos em Uruguayana.

A partir desse momento D. Pedro foi obrigado, a contra gosto, a deixar as tropas e regressar ao Rio de Janeiro, porque a constituição brazileira prohibia-lhe passar a fronteira do imperio sem licença das camaras.

Teve no Rio de Janeiro uma recepção enthusiastica.

«O poder do Brazil, escrevia então o sabio Agassiz, affirma-se agora mesmo pelo proseguimento da guerra mais importante de que tem sido theatro a America do Sul. Com effeito, a lucta que sustenta o Brazil não tem nenhum caracter egoista; na sua disputa com o Paraguay, o povo brazileiro deve ser considerado o porta-estandarte da civilisação. Tudo quanto sei desta guerra me tem convencido de que ella foi emprehendida por motivos honrosos e que, deixando de lado as pequenas intrigas de individuos, consequencia inevitavel desses grandes movimentos, ella é feita com o espirito de absoluto desinteresse.

---

reconhecimentos effectuados em todas as direcções, o transporte incessante dos viveres e das munições necessarias a um exercito de 60.000 homens, dever-se-á reconhecer que a marinha do Brazil mereceu os maiores elogios pela sua intrepidez, habilidade e dedicação.„ — Chabaud Arnault: *Historia das marinhas de guerra.*

A esquadra paraguaya, no mez de Abril de 1865, compunha-se de 39 navios e varias chatas. Nota do barão do Rio Braco na obra de Schneider: *Historia da Guerra da Triplice Alliança* 3º vol. pags. 194 e 195.

O exercito de Lopez no principio da guerra era de 80.000 homens, segundo Thompson, os generaes Resquin e Caballero (paraguayos); de 100.000, segundo o encarregado dos negocios de Inglaterra Mr. Gloud e segundo Mastermann.—*Nota do auctor*

«Nesta lucta o Brazil merece a sympathia do mundo civilisado; o que elle ataca é uma organisação tyranica, semi-clerical e semi-militar, que, tomando o titulo de republica, deshonra o bello nome que usurpa.» [1]

Em 1866, no mez de Abril, os exercitos alliados achavam-se preparados para tomar a offensiva e invadir o Paraguay. Estavam acampados na margem esquerda do Paraná, no territorio de Corrientes, em frente ao Passo da Patria.

A esquadra brazileira, commandada pelo almirante Tamandaré, achava-se reunida no mesmo ponto e fechava a entrada do rio Paraguay. O general Mitre, presidente da Republica Argentina, era o commandante chefe dos alliados. Tinha sob suas ordens 11.500 homens de seu paiz, 33.000 brazileiros, que formavam o 1º corpo do exercito imperial ao mando do general Osorio, marquez do Herval, [2] e 1.680 orientaes commandados pelo presidente Flores. O dictador Lopez com um exercito muito mais numeroso que o dos alliados, esperava-os no Passo da Patria, na margem direita do Paraná, perto da confluencia do rio Paraguay. Esse exercito estava assim protegido por dois grandes rios, por lagoas e entrincheiramentos.

Os brazileiros tinham occupado com 1.000 homens commandados pelo coronel Willagran Cabrita a ilha ou antes o banco de Itapirú, [3] em frente ao pequeno forte desse nome.

Os paraguayos, sob o commando do general Diaz atacaram essa posição e foram rechaçados a 10 de Abril de 1866.

Através de um rio tão largo como o Paraguay, a passagem de um exercito e o seu desembarque constituiam operações bem difficeis. Entretanto ella foi realisada com o melhor exito pelo exercito brazileiro sob a protecção da esquadra imperial commandada pelo almirante Tamandaré.

O bravo Osorio quiz ser o primeiro a desembarcar á frente de 10.000 brazileiros.

Conseguiu illudir o inimigo e, seccundado pelo contra-almirante Alvim, fez desembarcar rapidamente suas tropas na Confluencia, em 16 de Abril de 1866.

No mesmo dia, repelliu um primeiro ataque dos paraguayos e no dia seguinte repelliu segundo ataque junto ao pequeno forte de Itapirú, que caiu em seu poder. [4]

A partir desse momento, as outras divisões do exercito

1) Para estes periodo chamamos a attenção do illustre autor das monographias.

2) Na mesma data o Brazil tinha na fronteira do Uruguay o seu 2º corpo de exercito (general conde de Porto Alegre) composto de 14.500 homens, alem de uma reserva de 8.498 no Rio Grande do Sul, e na provincia de Matto Grosso 6.367 homens commandados pelo contra almirante Leverger.—*Nota do autor*

3) Cabrita ou Redempção e não Itapirú. Os paraguayos a chamavam o Banco Purutué.

4) Perda dos brazileiros nos combates da Confluencia (16 de Abril) e de Itapirú (17 de Abril): 357 homens, mortos e feridos.—*Nota do autor*

alliado atravessaram livremente o rio e desembarcaram sem combate. Osorio e os brazileiros haviam aberto o caminho.

Por outro lado os encouraçados e as canhoneiras do Brazil tinham forçado Lopez a abandonar seus entrincheiramentos do Passo da Patria, para ir concentrar-se por traz das linhas fortificadas que cercavam um vasto terreno entre as fortalezas de Humaytá e de Curupaity, sobre o rio Paraguay, e as posições do Sauce, Rojas e Espinilho. Essas linhas apoiavam-se em banhados e pequenos lagos protegidos pelas mattas e eram em varios pontos inabordaveis por causa no terreno pantanoso que as cercava.

Os alliados, depois da passagem do Paraná, achavam-se ainda no Passo da Patria, tendo a sua vanguarda dirigida pelo general Flores no Estero Bellaco. Compunha-se essa vanguarda de algumas divisões brazileiras e do pequeno exercito oriental.

Repentinamente Lopez lança de improviso contra essas forças algumas divisões commandadas pelo general Diaz.

A principio os paraguayos levaram vantagem, porem chegou Osorio e a derrota mudou-se em victoria. Foi isso a 2 de Maio de 1866. [1]

Alguns dias depois, os alliados proseguiam na sua marcha e iam acampar em Tuyuty em frente ao entrincheiramento de Sauce e Rojas (20 de Maio)

Não havia cartas do paiz e não se encontravam guias. O Paraguay fora sempre um mysterio para os extrangeiros. Por outro lado, a cavallaria dos alliados achava-se litteralmente a pé. Não se tinha feito provisão para o sustento dos cavallos e estes tinham morrido por falta de pastos.

O generalissimo Mitre achava-se assim condemnado por algum tempo á immobilidade.

A 24 de Maio Lopez, julgando surprehender e derrotar os alliados, lançou contra elles as suas melhores tropas, sob as ordens dos generaes Resquin, Barrios e Diaz.

Empenhou-se uma batalha sanguinolenta. Os alliados triumpharam : a derrota do exercito de Lopez foi completa. [2]

O presidente Mitre, porem, contentou-se em ficar senhor do campo de batalha, por falta de meios de mobilidade.

---

1) Perdas dos alliados na batalha do Estero Bellaco : brazileiros, 1.103 homens fora de combate e 4 canhões; uruguayos, 365 homens; argentinos, 49. Perda dos paraguayos: 2.450 homens fora de combate, 4 canhões (3 tomados pelos brazileiros e 1 pelos uruguayos), 2 bandeiras (uma tomada pelos brazileiros e outra pelos argentinos).—*Nota do autor*

2) Os alliados eram em numero de 32.000 (20.100 brazileiros e 80 canhões, 10.500 argentinos e 34 canhões, 1.400 orientaes e 6 canhões). Foram atacados por 25.000 homens.

A perda dos paraguayos foi de 6.000 homens mortos, 7.000 feridos, 4 canhões tomados pelos brazileiros e 7 bandeiras (3 tomadas pelos brazileiros, 3 pelos argentinos e 1 pelos uruguayos).

A perda dos alliados foi: brazileiros, 719 mortos (62 officiaes) 2.292 feridos (179 officiaes); argentinos, 126 mortos (11 officiaes), 480 feridos (37 officiaes), e 2 estandartes; uruguayos, 133 mortos (12 officiaes), 163 feridos (16 officiaes) e uma bandeira.—*Nota do autor.*

Emquanto se esperavam cavallos e a chegada do 2º corpo de exercito brazileiro, Flores procurou romper pelos mattos do Sauce as linhas inimigas.

Osorio, por doente, cedera o commando de 1º corpo brazileiro ao general Polydoro Jordão.

A 16 de Julho, uma lucta encarniçada teve logar no ponto chamado Boqueron, que foi tomado pelos alliados.

A 18, porem, querendo estes marchar para a frente, soffreram um revés no Sauce. [1]

Nesses dois combates só poderam tomar parte algumas divisões dos alliados, cujas perdas foram muito grandes.

Emfim, no mez de Agosto, chegou uma parte do 2º corpo brazileiro commandado pelo general conde de Porto Alegre.

De accordo com a esquadra brazileira do almirante Tamandaré, operou elle do lado do rio Paraguay.

A 2 de Setembro, após um bombardeio que fez perder aos brazileiros o encouraçado *Rio de Janeiro*, tocado por um torpedo, Porto Alegre tomou de assalto o forte de Curuzú, obra avançada de Curupaity. [2]

Porto Alegre reclamou reforços para avançar e dahi seguiu-se uma discussão. Faltou a unidade de commando: os generaes alliados não chegaram a entender-se

Emquanto se discutia e trocavam-se cartas, Lopez fortificava-se cada vez mais em Curupaity.

Emfim o presidente Mitre, com a maior parte do exercito argentino, chegou a Curuzú para atacar Curupaity com o auxilio do 2º corpo do exercito brazileiro. O assalto foi dado a 22 de Setembro de 1866. Foi uma derrota. [3]

Foi necessario esperar novos reforços.

O pequeno exercito argentino, que não se compunha então senão de 10.000 homens, em grande parte extrangeiros, porque os governadores de quasi todas as provincias recusaram ao governo

1) Perda dos alliados nos combates do Boqueron (16 de Julho) e Sauce (18 de Julho): brazileiros, 3.611 homens fora de combate (262 officiaes); argentinos, 749 homens (59 officiaes); uruguayos, 250 homens (20 officiaes).—*Nota do autor*

2) Tomada de Curuzú: perda dos brazileiros 72 officiaes e 861 soldados e marinheiros fora de combate e um encouraçado destruido; perda dos paraguayos, 2,500 homens, 13 canhões, 3 bandeiras.

A posição fora atacada pelo 2º corpo brazileiro (8.137 homens) e pela esquadra imperial. —*Nota do autor*

3) Curapaity foi bombardeada pela esquadra brazileira e atacada por 9.000 homens de infantaria e artilharia argentina (presidente Mitre, general chefe dos alliados) e pelo 2º corpo do exercito brazileiro (conde de Porto Alegre) que tinha então 10.380 homens, dos quaes 3.900 de cavallaria. Foi o unico combate no qual as forças combinadas dos argentinos e brazileiros eram approximadamente iguaes. Os primeiros tiveram 2.082 homens fora de combate (163 officiaes) e os brazileiros 2.020 (207 officiaes).

Esta derrota produziu em Buenos Aires a maior emoção, pois ahi pereceram grande numero dos melhores officiaes argentinos. Alem disso, na historia militar da Republica Argentina foi esse o combate em que até hoje os seus exercitos soffreram maiores perdas.

Os paraguayos só tiveram nessa jornada 250 homens fora de combate, segundo Resquin. —*Nota do autor*

federal contingentes de tropas, foi obrigado a enviar 6.000 homens para as provincias do interior da republica afim de ahi restabelecer a ordem.

A partir dessa data, a Republica Argentina não conseguiu manter no Paraguay mais de 6.000 homens até principios de 1868. Esse numero foi reduzido ainda a 3 ou 4.000 homens, desde o mez de Janeiro de 1868. [1]

O exercito uruguayo não contava mais de 500 homens sob o commando do general Henrique de Castro, tendo-se retirado o presidente Flores para Montevidéo, onde foi assassinado pouco depois (20 de Fevereiro de 1868).

A' noticia do revés de Curupaity, D. Pedro II e toda a nação brazileira comprehenderam que era necessario fazer um esforço supremo. O velho marechal duque de Caxias foi investido do commando supremo de todas as forças brazileiras no Paraguay, ficando sob suas ordens o almirante da esquadra.

O marechal chegou a Tuyuty em Novembro de 1866 e logo occupou-se de reorganisar o exercito e de disciplinar os batalhões de voluntarios que chegavam.

Por seu lado, D. Pedro II, que já havia destinado ás despezas da guerra a quarta parte de sua dotação, passava grande parte do tempo nos arsenaes, activando com ardor os trabalhos e expedição de tudo o que era necessario ao exercito e á marinha.

Em uma das constantes visitas que fazia a uma das fortalezas do Rio, arrebentou um grande canhão, matando e ferindo varios officiaes. Nessa dolorosa circumstancia, teve-se de admirar a calma e a presença de espirito do imperador, assim como a bondade com que prodigalisou cuidados aos feridos.

Que actividade não desenvolveu elle nesta solemne circumstancia, e quanto não foi coadjuvado ao mesmo tempo pelo seu povo e pelos seus ministros, principalmente por Zaccarias de Vasconcellos, Ferraz (depois barão de Uruguayana), Saraiva, Silveira Lobo, marquez de Paranaguá, Affonso Celso, hoje visconde de Ouro Preto, marquez de Muritiba e o barão de Cotegipe!

D. Pedro II estava então na força da idade. Em 1865, tinha 40

---

1) Encontramos a seguinte passagem em um livro de Sir Richard Burton, que em 1868 visitou o acampamento dos alliados:

„ Um sentimento excessivo de orgulho nacional reina entre os brazileiros por causa de sua grande superioridade numerica em relação aos seus alliados, ao passo que os argentinos, como nos succedeu na Criméa, se entristecem em representar um papel tão palpavelmente secundario." — *Letters from the battle-fields of Paraguay.*"

Apezar da selvagem aggressão de Lopez e da invasão de Corrientes em 1865, a guerra não era popular nas provincias argentinas, onde os antigos federalistas (Urquiza, governador de Entre-Rios e muitos outros) faziam votes pela victoria do dictador paraguayo. Accrescentemos que a Republica Argentina não era ainda o paiz florescente que é hoje. Foi mesmo preciso que o Brazil lhe fornecesse um emprestimo de guerra, de que a republica aliás o reembolsou depois da paz.

A grande prosperidade da Republica Argentina data precisamente desta guerra. — *Nota do autor.*

annos. Foi entretanto durante esta guerra que começaram a embranquecer os seus cabellos, que eram de um louro dourado.

Viam-no sempre preoccupado, pensativo, soffrendo das lentidões dessa guerra longiqua e laboriosa, mas confiante sempre na victoria final, sempre animando as manifestações do patriotismo nacional.

Todas as vezes que partiam tropas para o Paraguay, e partiam reforços cada semana, D. Pedro II ia a bordo dos transportes de guerra, examinava tudo e apertava a mão dos officiaes e soldados.

A nação brazileira mostrou-se digna deste imperador patriota. Houve um movimento admiravel de patriotismo.

Fagundes Varella, poeta que morreu moço, mas que ficará considerado um dos maiores poetas lyricos da lingua portugueza, o inspirado poeta que produziu as *Vozes da America*, os *Cantos Meridionaes*, o *Evangelho das Selvas* e varias outras obras justamente populares, publicou no anno que precedeu esta guerra, uma das suas mais bellas poesias: *A D. Pedro II*, que termina assim:

Oh! não consintas que teu povo siga,
louco, sem rumo, deshonroso trilho!
Se és grande, ingente, se dominas tudo,
tambem da terra do Brazil és filho!
Abre-lhe os olhos, o caminho ensina
aonde a gloria em seu altar sorri;
dize que viva, e viverá tranquillo;
dize que morra e morrerá por ti.

Nessa epoca desappareceram as pequenas rivalidades das provincias. Os habitantes do Amazonas, de Pernambuco, da Bahia, do Rio Grande do Sul, mostraram-se igualmente orgulhosos do nome de brazileiros e não pensavam senão na gloria da patria commum.

Estava-se vendo perto de mais, pelo exemplo da Republica Argentina, o lado fraco das organisações federaes hispano-americanas.

Partiam os reforços para o Paraguay, porem a expedição enviada do Rio em soccorro de Matto Grosso, tendo de atravessar distancias enormes, não chegava a essa provincia longiqua senão ao cabo de 2 annos de marcha. Em 1867, uma das divisões desse pequeno exercito apoderou-se de Corumbá, que teve de evacuar immediatamente, porque chegavam grandes reforços aos paraguayos, senhores ainda da navegação do rio, ao sul de Humaytá, fechando a passagem á esquadra brazileira. Outra divisão, commandada pelo coronel Camisão, penetrou imprudentemente no territorio inimigo pela fronteira do Apa. Sempre victoriosa, teve porem de voltar

por falta de viveres e bater em retirada sobre Nioac. Essa retirada memoravel foi contada em um livro muito apreciado em França. [1]

Quando o marechal Caxias, tendo tomado todas as providencias, dispunha-se a tomar a offensiva, veio o cholera devastar os acampamentos alliados e inimigos.

Foi preciso debellar em primeiro logar a epidemia e supprir, por novos reforços, os milhares de victimas deste terrivel flagello.

Emfim, ao terminar o mez de Julho de 1866, Caxias, depois de ter feito abandonar a posição de Curuzú sobre o Paraguay, concentrou os exercitos alliados em Tuyuty e, deixando ahi o general Porto Alegre para conservar essa base de operações, executou uma marcha de flanco para ir-se collocar ao norte de Humaytá e cercar, tanto quanto possivel, as vastas linhas dos entrincheiramentos paraguayos. [2] Em 31 de Julho de 1867, apoderou-se de Tuyu-Cué e desde então procurou privar o inimigo dos recursos que lhe vinham do interior.

A 20 de Setembro, a divisão de cavallaria brazileira commandada pelo general Andrade Neves ganhou uma victoria no Pilar e a 24 deu-se um vivo combate no Estero Rojas entre as tropas do conde de Porto Alegre e os paraguayos, que tinham procurado apoderar-se de um comboio de viveres.

Pouco depois, varias divisões de cavallaria brazileira, ao mando do general Victorino Monteiro, conseguiram destruir a cavallaria paraguaya nos combates de Paré-Cué (3 de Outubro de 1867) e de Tataybá (21 de Outubro).

A 29 de Outubro e a 2 de Novembro o general João Manoel Menna Barreto apoderou-se do Potreiro Ovelha e de Tagy. Esta ultima posição está situada á margem esquerda do rio Paraguay, a montante de Humaytá. Duas canhoneiras dos paraguayos foram mettidas a pique pela bateria brazileira estabelecida em Tagy desde o primeiro dia da occupação.

Os encouraçados brazileiros, sob o commando do almirante Ignacio (visconde de Inhaúma), haviam forçado a passagem de Curupaity (15 de Agosto de 1867) e achavam-se entre essa fortaleza e a de Humaytá. [3]

---

1) A. d'Escragnolle Taunay: *La retraite de Laguna.*

2) Eis a composição do exercito alliado nessa epocha (22 de Julho de 1867):

General chefe: o marechal Caxias.

Brazileiros: 1º e 3º corpos em marcha para Tuyu-Cué, 21.521 homens (Argollo e Osorio); 2º corpo, em Tuyuty, 10.331 homens (general Porto Alegre); entrincheiramento do Chaco (coronel, depois general Gurjão) 1.098: acampamento do Aguapehy (general Portinho) 2.600; guarda dos depositos e dos hospitaes no Passo da Patria e em Corrientes 4.499, nos hospitaes 10.557: na provincia de Matto Grosso, 7.000.

Argentinos: Em Tuyuty, 700 homens (coronel Baez); em marcha para Tuyu-Cué, 6.016 (general Gelly y Obes).

Uruguayos: 500 homens em marcha para Tuyu-Cué (general Castro).—*Nota do autor*

3) A 15 de Agosto de 1867, o almirante brazileiro Ignacio renovou a manobra ousada de que Farragut havia varias vezes dado exemplo—De Poyen: *Do papel da artilharia naval desde a creação da marinha encouraçada.*

Para forçar as baterias de Humaytá, o almirante não esperava senão a occupação de Tagy e a chegada de 6 encouraçados de pouco calado, que estavam sendo construidos nos arsenaes do Rio e nos quaes se trabalhava dia e noite.

D. Pedro II e seu conselheiro Affonso Celso, então ministro da marinha, activavam as obras com a sua presença. Dentro de alguns mezes, esses 6 encouraçados estavam em viagem para o Paraguay, onde chegaram em Fevereiro de 1868.

Entretanto Lopez, comprehendendo o golpe que Caxias lhe tinha dado pela occupação de Tagy, que lhe cortava as communicações fluviaes com a capital, procurou, logo no dia seguinte ao dessa occupação, a 3 de Novembro de 1867, surprehender a base de operações dos alliados em Tuyuty.

No primeiro momento, a ala esquerda paraguaya, commandada pelo general Caballero, conseguiu surprehender a direita do acampamento, formada pelos argentinos e por um batalhão de artilharia brazileira. Esse batalhão inteiro foi feito prisioneiro e os argentinos foram esmagados.

A ala esquerda brazileira repelliu o ataque. Os paraguayos, porem, na direita penetraram pelas linhas argentinas e foram ter deante do reducto central, onde o conde de Porto Alegre bateu-se como um simples soldado.

Depois de varios assaltos repellidos, quando grande numero de paraguayos occupavam-se em saquear o acampamento em que estacionavam os negociantes, os brazileiros retomaram a offensiva e os assaltantes foram postos em fuga, deixando no campo de batalha o terço do seu effectivo.

Foi esta a segunda batalha de Tuyuty. [1]

A 19 de Fevereiro de 1868, antes de romper o dia, 6 encouraçados brazileiros commandados por Delphim de Carvalho, forçaram as famosas baterias de Humaytá, ao passo que os grandes encouraçados e todos os outros navios formando a esquadra do almirante Inhauma bombardeavam as linhas inimigas.

1) As columnas de ataque dos paraguayos, sob o commando do general Barrios, formavam o total de 9.000 homens, segundo Resquin, chefe do estado-maior paraguayo. O conde de Porto Alegre tinha sob as suas ordens 7.800 brazileiros e 710 argentinos (240 homens da legião paraguaya então comprehendidos neste ultimo algarismo). Porem, 1.600 homens conduzidos pelo coronel A. da Silva Paranhos tinham partido para proteger o comboio dos viveres em Tuyu-Cué e 500 homens guardavam o Passo da Patria, que era o porto do acampamento de Tuyuty.

O conde de Porto Alegre não tinha, pois no momento do ataque do inimigo senão 5.700 brazileiros e 710 argentinos e paraguayos, occupando grande extensão de entrincheiramentos.

Foi com 2.000 homens reunidos no reducto central que elle pode fazer frente a Barrios, até á chegada do coronel Paranhos e dos reforços brazileiros. A perda destes foi de 259 homens mortos, 1.165 feridos e 394 prisioneiros, dos quaes 14 officiaes, ou seja o total de 1.818 homens fora de combate (157 officiaes). Perderam um canhão e a bandeira do 4º batalhão de artilharia. Os argentinos e os paraguayos da legião tiveram 35 mortos, 151 feridos e 51 prisioneiros, dos quaes 2 officiaes ou 227 homens fora de combate (26 officiaes), 12 canhões e 3 estandartes tomados pelo inimigo.

A perda dos paraguayos foi 2.734 mortos, 155 prisioneiros, 1.300 feridos e 2 bandeiras tomadas pelos brazileiros.—*Nota do autor*

Os encouraçados de Delphim de Carvalho chagaram a Tagy, onde alguns delles tiveram de estacionar afim de se repararem as grandes avarias que tinham soffrido. [1]

No mesmo dia, Caxias tomou de assalto o reducto Cierva ou Estabelecimento.

Desde então Lopez não se sentiu mais em segurança em Humaytá, sobretudo tendo visto repellida a 2 de Março uma primeira abordagem contra 2 encouraçados brazileiros.

Pouco depois, elle atravessou o rio em frente a essa fortaleza através dos mattos e banhados do territorio do Chaco, na margem direita do rio Paraguay, para ir organisar novas linhas de defeza mais ao norte, sobre o Tebiquary.

A 21 de Março de 1868, Caxias conseguiu romper as linhas de Curupaity, Sauce, Rojas e Espinilho. Começou então o cerco de Humaytá.

No mez de Maio, varios outros combates tiveram logar no momento em que duas divisões, uma brazileira e outra argentina, occupavam Andai, á margem direita do Paraguay.

A 16 de Julho, um reconhecimento levado a Humaytá transformou-se em um combate, em que o corpo de Osorio soffreu perdas consideraveis.

Alguns dias depois, os paraguayos de Humaytá evacuaram essa posição para escapar-se pela margem direita do rio, através dos lagos e dos mattos do Chaco. Foram, porem, atacados pelos alliados em Isla Poi, na Laguna Verá, e, depois de alguns dias de lucta renhida, os destroços dessa guarnição depozeram as armas em 5 de Agosto. [2]

Caxias marchou então para o norte e apoderou-se das fortificações do Tebiquary, porem a 1º de Outubro achou-se deante das linhas de Pikiciry, que não pode atacar nem contornar por causa dos tremedaes que as protegiam. [3]

---

1) "A expedição tinha, pois, sido levada a bom termo, apezar das graves avarias, e ella lembra, pela sua ousadia, os feitos de Farragut em Mabile e em Nova Orleans.„ — De Poyen: Obra citada.

" Era para a marinha brazileira um grande successo, unico que tornou possivel a tomada completa de Humaytá.„ — Chabaud Latour: Obra citada.—*Nota do autor.*

2) 5 de Agosto de 1868. As operações do marechal Caxias para investir as linhas de Humaytá, Espinilho, Sauce, Rojas e Curupaity haviam sido começadas em 22 de Julho de 1867.

A tomada dessas fortificações custou aos alliados, durante esse periodo, a seguinte perda:

Brazileiros, 1315 mortos (156 officiaes), 4989 feridos (481 officiaes) 560 prisioneiros (16 officiaes); total 6864 brazileiros fora de combate (653 officiaes).

Argentinos: 163 mortos (14 officiaes), 243 feridos (29 officiaes), 96 prisioneiros (9 officiaes); total, 502 argentinos fora de combate (52 officiaes), 12 canhões e 3 estandartes.

Uruguayos: 1 morto e 3 feridos.

Perdas paraguayas de 22 de Julho de 1867 a 5 de Agosto de 1868: 7.600 mortos, 2.378 prisioneiros (137 officiaes) e cerca de 4.900 feridos; 20 bandeiras tomadas pelos brazileiros e 4 apresentadas aos alliados na tomada da Isla Poi; 207 canhões, dos quaes 18 tomados pelos brazileiros, 1 abandonado aos brazileiros, 168 tomados em Humaytá, 14 em Acaunguazú, 6 apresentados em Isla Poi, 4 canhoneiras armadas com 29 canhões destruidas pelos brazileiros, bem como 2 chatas e 1 transporte.—*Nota do autor*

3) Effectivo do exercito alliado ás ordens do marechal Caxias a 29 de Setembro de 1868:

Brazileiros: em marcha sobre Pikiciry, 25.950 homens (1º corpo, general Machado de Bittencourt, 11.550; 3º corpo, general Osorio, 14.057; trem de equipagens, 343 em Humaytá,

Caxias tomou então a resolução de mandar abrir uma estrada através das mattas pantanosas da margem direita do Paraguay.

Em seguida, protegido pelos encouraçados do almirante Inhauma, Caxias atravessou, á testa de 18.000 brazileiros, o rio e a nova estrada e desembarcou ao norte das posições inimigas. [1]

Alguns dias depois desta marcha audaciosa, a estrada do Chaco foi destruida por uma inundação.

A 6 de Dezembro, empenhou-se uma batalha sobre o arroio Itororó, entre Caxias e o general paraguayo Caballero. A ponte de Itororó foi tomada e retomada varias vezes, ficando finalmente em poder dos brazileiros.

Conforme o seu costume, Lopez deixava-se derrotar em detalhe.

A 11 de Dezembro, nova batalha em Avahy, nova victoria de Caxias sobre Caballero, cujos soldados oppozeram aos brazileiros em campo raso a mais heroica resistencia. Essa derrota é o mais bello feito de armas dos paraguayos durante a guerra.

A 21 do mesmo mez, Caxias, tendo recebido reforço começou o ataque de Lomas Valentinas (Lomas de Itá Ibaté e de Cumbarity) onde se achava o proprio Lopez.

Era a primeira vez que o dictador dava aos seus soldados a honra de se achar no meio delles, ao alcance das balas inimigas.

Esse ataque durou desde o dia 21 até 27 de Dezembro.

Desde o dia 21, as primeiras linhas de Lomas Valentinas foram tomadas e todas as de Pikiciry tomadas de través.

Os alliados, que se achavam em Palmas, poderam transpor a barreira de Pikiciry para unir-se com Caxias.

A 27 as Lomas Valentinas cairam em poder do marechal Caxias. O exercito paraguayo foi aniquilado e Lopez fugiu, seguido de uns 60 officiaes e soldados.

Esta gloriosa victoria custou perdas enormes ao exercito brazileiro, que foi disimado em Itororó, em Avahy e sobretudo em Lomas Valentinas. A metade do seu effectivo foi posto fora de combate.

5.002 (2º corpo do general Argollo); total 31.052 homens, dos quaes 3.033 pertenciam á engenharia, artilharia e pontoneiros; infantaria 21.294; cavallaria 6.282 e trem 343.

Uruguayos: em marcha para Pikiciry 300 homens (general Castro).

Argentinos: 4.300 ao mando do general Gelly y Obes.

No mez de Junho, este general teve de enviar parte de suas tropas para combater os revoltosos de Corrientes e a 15 de Agosto annunciou a Caxias que, conforme as ordens do seu governo, devia ficar em Humaytá e que talvez fosse chamado com todo o seu exercito para abafar os revoltosos; entretanto, tendo sido conjurados os perigos internos da republica, esse pequeno exercito desembarcou em Palmas, deante de Pikiricy, e ahi juntou-se aos brazileiros (27 a 30 de Outubro). — *Nota do autor.*

1) Effectivo do exercito de Lopez em Lomas Valentinas e proximidades, nos primeiros dias de Dezembro de 1868: corpo do general Caballero 6.600 homens; entrincheiramento de Lomas Valentinas e do Pikiciry 13.000 homens; Angostura 1.300; começadas as operações dos brazileiros, Lopez recebeu um reforço de 1.600 homens: total 22.500 homens.

Effectivo do exercito alliado (5 de Dezembro), sem contar 911 que ficaram em Humaytá: Brazileiros, 24.866; argentinos, 4.300; uruguayos, 300: total 29.266.—*Nota do autor.*

Batalhões inteiros foram destruidos. [1]

Alguns dias depois (30 de Dezembro), tinha logar a rendição de Angostura, onde commandava o inglez Thompson, e Caxias entrava em Assumpção, capital do Paraguay, que achou deserta.

Os brazileiros ficaram senhores do curso de Paraguay e foi restabelecida a navegação para Matto Grosso.

Na sua fuga, Lopez havia encontrado em Cerro Leon tropas que vinham reunir-se a elle; com essas tropas dirigiu-se para as Cordilheiras de Azcurra, no interior do paiz, onde conseguiu organisar um novo exercito. [2]

O marechal Caxias, achando-se doente, teve de deixar o commando do exercito, em Janeiro de 1869, ao general Guilherme de Souza e partiu para o Rio com a esperança de ahi restabelecer a sua saude.

Recebeu do imperador, á sua chegada, o titulo de duque e o grande cordão da ordem de D. Pedro I, honras bem merecidas que, desde a fundação do imperio, nunca foram conferidas a nenhum brazileiro.

---

1) Perda dos alliados durante a campanha do mez de Dezembro de 1868:

Brazileiros: 2.099 mortos (145 officiaes), 7.980 feridos (611 officiaes), ou sejam 10.079 homens fora de combate (806 officiaes). Argentinos: 99 mortos (9 officiaes), 364 feridos (26 officiaes), ou 464 homens fora de combate (35 officiaes) e 1 bandeira. Total da perda dos alliados 10.550 homens fora de combate.

O exercito paraguayo ficou aniquilado: perdeu 26 bandeiras (21 tomadas pelos brazileiros, 3 pelos argentinos e 2 entregues aos alliados em Angostura) e 109 canhões (16 da rendição de Angostura, 90 tomados pelos brazileiros e 3 pelos argentinos).

Effectivo do exercito alliado em 31 de Dezembro de 1868 deante de Angostura e Villeta:

Brazileiros: 17.377 homens (engenheiros, artilharia, sapadores e pontoneiros 2.741; cavallaria 4.025, infantaria 10.611); argentinos 4.000; uruguayos 300. Total 21.678 homens, alem de 490 brazileiros em Humaytá.

A comparação destes algarismos com os que demos na nota precedente mostra quanto foi rude a campanha de Pikiciry.

Não se podiam destruir tão completamente 22.000 homens, que quasi sempre levavam a resistencia até o ultimo extremo, sem soffrer perdas enormes.

Accrescentaremos que, sem a incapacidade de Lopez, esse resultado não poderia ser obtido por Caxias, porque 29.000 homens não constituem força sufficiente para atacar 22.000 protegidos por fortificações.

Julgamos que a historia militar não offerece outro exemplo de uma lucta tão sanguinolenta, guardadas taes proporções. As tropas brazileiras mostraram grande bravura e admiravel tenacidade, conservando as posições conquistadas na jornada de 21 de Dezembro. Viram-se batalhões compostos em media de 30 officiaes e 400 soldados, perder mais de metade de seu effectivo, porem os destroços desses batalhões, encorporados a outros, continuaram a resistir, defendendo toda a noite os 23 canhões tomados nas Lomas (32 outros haviam sido tomados na linha de Pikiciry) até que o inimigo, no dia seguinte, renunciou a tomar essas posições.

O velho marechal Caxias não apeou-se do cavallo um só momento e visitou toda noite as linhas de fogo, onde os officiaes e soldados brazileiros combatiam aos gritos mil vezes repetidos de *Viva o imperador!*

Os correspondentes dos jornaes, que observavam da esquadra brazileira a incessante fuzilaria nas collinas longiquas, declararam que o espectaculo durante a noite era phantastico.

O 25º batalhão de voluntarios (Bahia) teve 335 homens (27 officiaes) fora de combate; o 24 (Rio) 299 homens (20 officiaes); o 51 (Pernambuco) 266 homens (9 officiaes); o 1º batalhão do exercito regular (Rio) 202 homens (14 officiaes; o 16, 231 (22 officiaes) e assim varios outros.—*Nota do autor*

2) Censurou-se muito nessa epocha o marechal Caxias, porque, em ordem do dia, declarou que em sua opinião a guerra estava terminada. Elle enganou-se como todo o mundo, porque Lopez havia jurado exterminar o infeliz povo paraguayo. O general argentino Gelly y Obes tambem acreditou que tudo estava terminado, pois, em sua parte de 1º de Janeiro de 1869, sobre a tomada das Lomas Valentinas, lemos esta passagem:

"Nesta ultima batalha, como com verdade a chama o senhor general Rivas."

Este ultimo general tinha escripto em sua parte de 31 de Dezembro:

"Ao terminar a parte da ultima batalha desta gloriosa campanha."—*Nota do autor*

Foi então que o principe Gastão de Orléans, conde d'Eu, filho do duque de Nemours e esposo da princeza imperial D. Isabel, herdeira do throno de Brazil, foi nomeado general chefe de exercito imperial em operações, cujo commando assumiu a 16 de Abril de 1869.

Desde então, começou os preparativos da campanha no interior do paiz, onde as difficuldades de transporte e de aprovisionamentos deviam ser grandes, porque ia-se penetrar em uma região coberta de mattas virgens, de gargantas estreitas, de montanhas de difficil accesso, prestando-se admiravelmente á defeza, sobretudo contra exercitos privados de cartas do paiz e de informações exactas. No mez de Abril de 1869, Lopez tinha um novo exercito de 16.000 homens e cerca de 110 canhões.

O conde d'Eu não teve receio das difficuldades de sua missão. Soube desenvolver, no serviço do paiz que adoptara e que lhe confiava a sorte de suas armas, preciosas qualidades de administração e de bravura, que justificaram plenamente a escolha do imperador e do seu governo.

Commandando o exercito brazileiro, nesta ultima parte da guerra contra o Paraguay, o conde d'Eu fez o seu dever de general chefe e de soldado.

Depois de reunir todas as informações possiveis sobre as novas posições occupadas pelo dictador Lopez e sobre o interior desse paiz desconhecido; depois de assegurar a suas operações todos os meios de mobilidade, o conde d'Eu attraiu a attenção de Lopez para Azcurra, ameaçando-o desse lado. Ao mesmo tempo, elle proprio fazia uma grande volta á testa da parte principal do exercito brazileiro, atravessava gargantas e desfiladeiros quasi impraticaveis, abria picadas nas mattas e apresentava-se de improviso nos planaltos occupados pelo inimigo, cujaes posições foram assim contornadas.

Quando Lopez recebeu a noticia desse ousado movimento, não pensou senão em bater em retirada em direcção aos desertos do interior.

Essa retirada teria sido impossivel, se o pequeno exercito argentino, ás ordens do general Emilio Mitre, junto a uma divisão do exercito brazileiro, não tivesse perdido alguns dias antes de abrir passagem de outro lado por Altos.

Entretanto o movimento do conde d'Eu, não tendo sido coadjuvado na medida de seus desejos, a rapidez com que elle de lançou sobre o inimigo permittiu-lhe tomar de assalto a cidade se Piribebuy [1] (12 de Agosto), que era então a capital do Paraguay, e perseguir de perto o exercito inimigo.

Para deter a marcha intrepida do joven principe e ter

1) *Piri*, junco; *bebuy*, leve.

tambem tempo de fugir, o dictador Lopez ordenou ao general Caballero que esperasse os brazileiros com a maior parte do exercito paraguayo.

Uma batalha empenhou-se então em 16 de Agosto, em Campo Grande ou Nú-Guazú, perto de Barreiro Grande. Durante algumas horas, a batalha esteve indecisa. Então o conde d'Eu, apezar de general chefe, dominado por seu ardor marcial, aventurou-se tão longe e tão temerariamente que os seus ajudantes de campo Rufino Galvão, Salgado, Escragnolle Taunay e Almeida Castro, vendo-o a alguns passos do inimigo, atiraram-se á frente de seu cavallo para fazel-o parar e arrancal-o á morte certa. [1]

Caballero foi vencido e o seu exercito derrotado, esmagado. Depois desta victoria, o conde d'Eu organisou expedições parciaes, que perseguiram em todas as direcções os destroços do exercito de Lopez II.

Varios encontros deram-se ainda nos mattos do interior, onde vagava o inimigo, procurando evitar combate.

Finalmente, a 1º de Março de 1870, um dos logares-tenentes do principe, o general Camara, conseguiu surprehender Lopez II em Cerro Corá, na margem esquerda do Aquidaban, perto das fronteiras do Paraguay com a provincia brazileira de Matto Grosso.

O dictador, que não contava com mais de 1.000 homens, foi morto na sua fuga.

A guerra estava terminada.

Durara mais de cinco annos. Custara ao Brazil mais de 600.000 contos de réis e 50.000 homens mortos nos campo de batalha ou nos hospitaes e acampamentos em consequencia de ferimentos ou de molestias, entre estas o cholera, que fizera grande devastação em 1867. [2]

---

1) O Sr. d'Escragnolle Taunay, brazileiro de nascimento, homem de lettras, escriptor e orador illustre, é hoje senador do imperio.

E' um dos netos do nosso pintor Nicolau Antonio Taunay, membro do Instituto, o *Poussin dos pequenos quadros*, como o denominou Carlos Blanc na sua *Historia dos pintores da escola franceza*.

Encontram-se no Brazil muitos outros nomes francezes. Citemos o do conde Henrique de Beaurepaire Rohan, conde na nobiliarchia franceza, visconde no Brazil e general do exercito brazileiro. Foi ministro da guerra. E' filho do conde de Beaurepaire, que emigrou para Portugal no começo d'este seculo e depois foi general no Brazil.

Quanto aos outros officiaes de que aqui se trata, o Sr. Almeida Castro é hoje major honorario do exercito (era official de voluntarios); o Sr. Salgado, então capitão de fragata, é hoje contra-almirante e barão de Corumbá; o Sr. Rufino Galvão, então coronel, é hoje marechal e visconde de Maracajú. — *Nota do autor.*

1) Eis a estatistica exacta das perdas soffridas pelos belligerantes desde a surpreza sem declaração de guerra, feita por Lopez II contra a provincia brazileira de Matto Grosso, em 26 de Dezembro de 1864, até o ultimo combate em 1º de Março de 1870:

Brazileiros: 5.858 mortos (dos quaes 563 officiaes; 34.804 feridos (2051 officiaes), 1592 extraviados e prisioneiros (39 officiaes); total 32.254 brazileiros (2.653 officiaes), 2 bandeiras (o pavilhão da canhoneira *Amambahy* e a bandeira tomada a 3 de Novembro de 1867); 65 canhões, dos quaes 60 no começo da guerra, na provincia de Matto Grosso, 4 na batalha do Estero Bellaco (2 de Maio de 1866) e um na segunda batalha de Tuyuty a 3 de Novembro de 1867); uma canhoneira, a *Amambahy* (2 canhões) tomada pelos paraguayos em Matto Grosso; o encouraçado *Rio de Janeiro* (6 canhões), a corveta *Jequitinhonha* (8 canhões), a lancha *Coronel Fidelis* e uma chata, todos quatro destruidos em combate.

Argentinos 1.572 mortos (105 officiaes) 4.026 feridos (374 officiaes), 343 prisioneiros (16

O Brazil contentou-se com o seu triumpho final.

Não reclamou nenhum engrandecimento territorial.

Os brazileiros retiraram-se do Paraguay satisfeitos por terem vingado a sua honra e por haverem expurgado desse paiz um tyranno cujos crimes tiveram em toda a America grande repercursão.

D. Pedro II teve legitimo orgulho por este triumpho, que illustrou sua patria e seu exercito, e esse orgulho foi tanto maior porquanto elle nunca duvidara do resultado dessa guerra nacional.

Alguns de seus ministros e membros do parlamento tinham desanimado um pouco no decurso dessa longa lucta, porque essa guerra longiqua exigia pesados sacrificios de dinheiro. O Paraguay, theatro da guerra, achava-se separado da parte povoada do Brazil por desertos immensos. Alguns ministros e alguns deputados julgaram preferivel tratar com Lopez em vez de continuar a combatel-o.

D. Pedro nunca consentiu nisso, de accordo aliás com a maioria do povo.

— Prefiro abdicar mil vezes a tratar com semelhante monstro! disse elle varias occasiões.

D. Pedro tinha fé na justiça de sua causa, no patriotismo dos brazileiros e tomou a peito salvar sua honra e a de seu paiz.

A guerra do Paraguay foi um dos maiores acontecimentos do seu longo reinado.

Logo que um governo provisorio, composto de paraguayos, achou-se installado em Assumpção, devido aos cuidados do ministro do Brazil Silva Paranhos, visconde do Rio Branco (15 de Agosto de 1869), o conde d'Eu dirigiu a esse governo uma carta para lhe pedir a emancipação dos escravos que ainda existiam no Paraguay.

Eis esse documento :

« Quartel General em Arecutaguá, 12 de Setembro de 1869.— Senhores.—Em varios pontos do territorio desta republica, que já tenho percorrido á testa das forças brazileiras em operações

officiaes); total 5.944 homens (495 officiaes); 8 bandeiras (os pavilhões das duas canhoneiras atacadas pelo inimigo a 13 de Abril de 1865, sem declaração de guerra, em Corrientes, 2 estandartes de cavallaria em 24 de Maio de 1866, 3 estandartes de artilharia a 3 de Novembro de 1867, uma bandeira a 27 de Dezembro de 1868); 15 canhões, dos quaes 3 abandonados na cidade de Corrientes e 12 tomados pelos paraguayos a 3 de Novembro de 1867; as canhoneiras *Vinte y Cinco de Mayo*, de 6 canhões, e *Gualeguai*, de 2.

Uruguayos: 488 mortos (40 officiaes); 704 feridos (78 officiaes); total, 1.192 homens (118 officiaes): a bandeira do batalhão *Independencia*, em 24 de Maio de 1866.

Total geral para os alliados: 39.390 homens fora de combate, dos quaes 3.261 officiaes; 8 bandeiras e estandartes, 3 pavilhões, 77 canhões, 1 encouraçado, 1 corveta, 3 canhoneiras, 1 lancha e uma chata.

Paraguayos: Cerca de 85.000 mortos, feridos e prisioneiros: 545 canhões, dos quaes 50 recairam nas mãos dos brazileiros em Matto Grosso, 261 tomados pelos brazileiros em combate no territorio paraguayo, 13 pelos argentinos, 1 pelos uruguayos e 217 entregues ou abandonados aos alliados (rendição de Uruguayana, evacuação de Humaytá, rendição de Isla Poi, de Angostura, etc.); 121 bandeiras, das quaes 93 tomadas pelos brazileiros, 11 pelos argentinos 3 pelos uruguayos e 14 entregues aos alliados; 39 navios e 12 chatas tendo conjunctamente 112 canhões (8 canhoneiras e 12 chatas, armadas com 55 canhões, foram destruidas ou tomadas pelos brazileiros; 22 canhoneiras e embarcações pequenas foram mettidas a pique ou incendiadas pelos proprios paraguayos).

Nas perdas dos argentinos (homens fora de de combate) estão comprehendidas as da legião paraguaya, que servia nesse exercito.

contra o dictador Lopez, aconteceu varias vezes encontrar individuos dizendo-se escravos, e muitos delles dirigiram-se a mim para pedir-me a liberdade e lhes fornecer um verdadeiro motivo para se associarem á alegria que sente a nação paraguaya ao ver-se libertada do governo que a opprimia.

« Conceder-lhes o objecto de seu pedido teria sido para mim grata occasião de dar expansão aos sentimentos de minha alma, se podesse fazel-o. Porem o governo provisorio de que V. Exas. estão encarregados, estando felizmente constituido, a elle pertence decidir todas as questões que interessam a administração civil do paiz. Não posso, pois, melhor agir do que dirigir-me a vós, como faço, para chamar a vossa attenção sobre a sorte desses desgraçados, em um momento em que não se trata senão da emancipação para todo o sempre do Paraguay.

« Se lhes concederdes a liberdade que pedem, rompereis solemnemente com uma instituição que foi infelizmente legada a varios povos da livre America por muitos seculos de despotismo e deploravel ignorancia.

« Tomando essa resolução, que pouco influirá sobre a producção e recursos materiaes deste paiz, V. Exas. inaugurarão dignamente um governo destinado a reparar todos os males causados por uma longa tyrannia e a conduzir a nação paraguaya pela senda dessa civilisação, que impulsiona os outros povos do mundo.—Deus Guarde a V. Exas.—*Gastão de Orléans* »

O governo provisorio do Paraguay, composto de Cyrillo Rivarolla, Carlos Loisaga e José Dias Bedoya, decretou, a 2 de Outubro seguinte, a abolição total e immediata da escravidão. [1]

1) Achamos a carta do conde d'Eu ao governo provisorio do Paraguay na obra do Sr. Eduardo Hervé, da Academia Franceza, *Os principes de Orléans*.

A resposta do governo provisorio e o decreto de 2 de Outubro de 1869 acham se publicados no *Diario do exercito em operações sob o commando chefe de S. A. o marechal conde d'Eu* pag. 242-243.

Esse diario foi escripto pelo Sr. d'Escragnolle Taunay, ajudante de campo de principe. —*Nota do autor.*

II

DEPOIMENTO

DO GENERAL FRANCISCO ISIDORO RESQUIN, CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXERCITO PARAGUAYO, PRESTADO PERANTE O CONSELHO DE GUERRA REUNIDO EM HUMAYTÁ, EM 20 DE MARÇO DE 1870

Aos 20 dias do mez de Março, compareceu perante o Sr. coronel Dr. Francisco Pereira Guimarães, deputado do ajudante general junto ao commando em chefe, o general Francisco Isidoro Resquin, chefe do estado maior do exercito paraguayo, e declarou ter 46 annos de idade, ser solteiro, vivendo comtudo em companhia de uma mulher de quem tinha 5 filhos.

Declarou mais ter sido feito prisioneiro em Cerro-Corá pelas tropas brazileiras; que, no principio desta guerra, era coronel e commandava uma columna de 12.500 homens, quasi toda de cavallaria, que invadiu por terra a provincia de Matto-Grosso, marchando o declarante ás ordens do general Barrios, que seguiu embarcado para aquella provincia, levando comsigo 4.000 e tantos homens. Essas forças effectuaram juncção na villa de Miranda, depois de se ter Barrios apoderado do forte de Coimbra, onde soffreu grandes perdas.

Em Miranda, a cavallaria paraguaya chegou desmontada e, não encontrando caminho, ahi ficou estacionada. Algum tempo depois, retirou-se a seu mando para os lados de Nioac, mas, antes de alcançar este ponto, elle declarante recebeu ordem do presidente Lopez para

mandar uma força de 300 homens ao Coxim; haviam enviado de Bella Vista os cavallos necessarios.

O caminho para o Coxim era intransitavel; tinha-se de atravessar um banhado de 22 leguas. A expedição não encontrou ninguem no Coxim, perdeu 50 homens e voltou carregando grande numero de doentes. O declarante entregou o commando da columna ao major Urbieta em Nioac e seguiu em uma canoa para Assumpção e dali no mesmo dia para Humaytá, afim de apresentar-se ao presidente Lopez.

Lopez fez-lhe algumas ligeiras accusações, mas depois serenou. No dia seguinte, 24 de Junho de 1865, nomeou-o brigadeiro, dizendo que o ia mandar para Corrientes como immediato de Robles, com quem não estava satisfeito, nutrindo suspeitas acerca de seu procedimento, pois se lhe mostrava altivo. Lopez ainda não queria romper de vez com Robles, mas queria pesquizar o seu procedimento por intermedio delle declarante, que devia, no entretanto, organisar a cavallaria.

Partiu elle declarante para o Empedrado em Corrientes e 8 dias depois Robles foi preso pelo ministro da guerra general Barrios. Elle declarante entretanto, nada viu no procedimento de Robles que causasse suspeita e ainda hoje crê que elle nunca pretendera trair.

Foi o coronel Allen [1] quem denunciou secretamente Robles a Lopez, dizendo que este menosprezara uma condecoração que Lopez lhe enviara e correspondia-se com os chefes correntinos.

Allen era o chefe de estado maior de Robles, e estava desavindo com elle e formou uma especie de partido contra o seu general. O que é facto é que as forças estavam nuas e só tinham carne para comer; faltavam os meios de mobilidade e, entretanto, Lopez apertava Robles para que avançasse.

Preso Robles, assumiu elle declarante o commando das forças em Pehuajó, ficando sempre como chefe de estado maior o coronel Allen. Nessa occasião a força montava a 22.000 homens das tres armas e 30 boccas de fogo: isto constituiu o exercito do sul.

Alem destas forças, havia em Humaytá 12.000 homens, em Cerro Leon 5.000, na capital 4.000 e da Encarnação havia partido Estigarribia com 10.000 homens, deixando ainda forças neste ponto.

Por toda a parte se reuniam recrutas, de maneira que em um anno Lopez levantou 80.000 homens feitos. A mortandade, porem, era excessiva. A diarrhéa sobretudo fazia grandes estragos. Cerro Leon e Humaytá eram verdadeiros cemiterios.

O estado sanitario do exercito do sul, porem, era muito

1) Esse miseravel intrigante pouco depois, recebeu a paga de sua delação. Lopez fel-o envolver na pretendida conspiração, metteu-o em conselho de guerra e este condemnou-o a ser fuzilado pelas costas como réo de alta traição, cuja sentença foi executada em S. Fernando em Dezembro de 1868.

melhor ; e só ao retirar-se de Corrientes foi atacado de escarlatina, que veio fazer no Passo da Patria um grande numero de victimas.

Assumindo o commando do exercito do sul, foram dadas a elle declarante estas instrucções : reunir os chefes e propor-lhes marchar sobre o Uruguay, se acaso elle declarante se animasse, devendo fazer juncção com Estigarribia para baterem a Flores, que avançava sobre aquelle com uma pequena columna.

Reunidos os chefes, esses approvaram tal plano, porem elle declarante ponderou-lhes que havia grande falta de meios de mobilidade e que os commandantes de divisões, compostas de 3 a 4.000 homens cada uma, não as sabiam manobrar e assim se arriscaria o exercito a uma derrota. Isso mesmo elle declarante escreveu a Lopez, accrescentando que não se achava com forças de levar ao cabo a empreza e que só S. Exa. o Sr. marechal, pondo-se á testa do exercito, a poderia realisar.

Lopez respondeu-lhe que breve iria com mais 22.000 homens reunir-se ao exercito do sul e pôr-se á testa das operações, promessa que já Lopez fizera a elle declarante, e que o animara a escrever-lhe nesse sentido. Lopez accrescentava que lhe mandaria carretas, bois e cavallos, mas nada disso lhe enviou.

Esperava a vinda de Lopez em Santa Luzia, quando, a 5 de Outubro de 1865, o ministro da guerra levou-lhe a noticia de que as forças de Estigarribia se tinham rendido e ordem de Lopez para se retirar elle declarante com o exercito que commandava para o Paraguay, visto que nada mais havia a fazer.

Lopez havia dito anteriormente que o general Urquiza se compromettera a unir-se a elle, para fazerem guerra ao Brazil e á Confederação Argentina, mas que, logo que elle Lopez fez o protesto de 30 de Agosto de 1864, o general Urquiza afastou-se delle, que teimou em manter sózinho aquelle protesto.

Seja como for, o exercito do sul não recebeu o menor auxilio do general Urquiza.

Com muita difficuldade o exercito do sul alcançou a margem do Paraná e atravessou-o em duas balsas, uma rebocada por um vapor e a outra levada a remos : passou tambem muita gente em canoas.

Gastou o exercito 5 dias na passagem, deixando na margem esquerda do Paraná uma força de 3.000 homens commandada pelo então tenente-coronel Diaz com as carretas, bois cavallos e 6 boccas de fogo. Essa força do tenente-coronel Diaz tinha por missão recolher alguns animaes [1] e só passou o Paraná ao cabo de 12 ou 15 dias.

Chegando ao Passo da Patria, o marechal Lopez assumiu o commando de todas as forças, ficando elle declarante como chefe de de estado maior.

1) Cujo numero elevou-se a cerca de 30.000 cabeças.

A esquadra brazileira, não tendo passado a confluencia do Paraná com o Paraguay senão uma vez, quando o exercito paraguayo já tinha atravessado aquelle rio, occasião em que deu um ou dois tiros de peça, não pode impedir essa operação.

Declarou mais que o ataque da ilha de Itapirú foi ideado por Lopez, acceito com enthusiasmo por Diaz e posto em pratica, apezar da impugnação délle declarante, que não descobria a vantagem que desse ataque podia resultar. Lopez respondeu-lhe que ao menos os soldados se exercitariam em atacar trincheiras artilhadas. O exito foi tão desastroso como era de esperar-se: os poucos que escaparam o conseguiram por serem bons nadadores e chegaram todos feridos.

Declarou mais que Lopez esperava que o desembarque do exercito alliado no Paraguay fosse feito logo abaixo do forte de Itapirú e preparara forças para chocarem-se com os invasores no momento do desembarque, porem, tendo as forças brazileiras desembarcado muito abaixo desse porto, esse plano foi frustado e só no dia seguinte, 17 de Abril de 1866, mandou Lopez alguns batalhões de infantaria e regimentos de cavallaria, pouca força, com 2 boccas de fogo, esperar a columna brazileira na estreita lingua de terra que vae a Itapirú. A cavallaria e a infantaria paraguaya dispersaram-se e a artilharia foi tomada. Nessa mesma noite os paraguayos abandonaram o Itapirú e foram acampar no Passo da Patria, deixando algumas guardas avançadas, observando o lado de Itapirú.

O passo da Patria estava entrincheirado, mas, apezar da trincheira estar guarnecida por 24.000 homens, julgaram-na demasiadamente extensa e como, alem, disso, poderia ser flanqueada, desembarcando-se forças no rio Paraguay abaixo da lagoa Pires, operação que cortaria a retirada do exercito paraguayo, resolveu Lopez abandonar essa posição.

Declarou que o ataque de 2 de Maio, bem como o de Corrales, foi motivado pelo desejo que tinha Lopez de exercitar suas tropas em pequenos combates, pois lhe constara ter o general Mitre em vista evital-os. Queria tambem apalpar as forças alliadas e ver se, surprehendendo as guardas avançadas, obtinha alguns prisioneiros que o esclarecessem a respeito do numero dessas forças, pois o ignorova.

Para Corrales mandou 400 homens e depois mais 1.000 de reforço, que só tomaram parte no fim da lucta ao desembarçar. Os paraguayos entre mortos e feridos perderam 300 homens nesse combate. O combate de 2 de Maio foi levado por 3.500 homens; alem dessa força, havia alguma infantaria e 8 peças de artilharia em reserva sobre o Estero Bellaco para proteger a retirada da columna atacante.

A infantaria que atacou era commandada pelo tenente-coronel

Diaz, que foi quem aconselhou a Lopez essa operação. A cavallaria era mandada pelo commandante Benitez, que morreu na acção.

A columna paraguaya perdeu as 4 peças que trazia e levou outras 4 que estavam no vanguarda brazileira commandada pelo general Flores e que foi surprehendida. Não sabe o prejuizo total, mas affirma que só no Estero Bellaco, onde teve logar a ultima phase da lucta, os paraguayos deixaram 250 mortos contados depois que os brazileiros se retiraram a seus acampamentos. Ignora o prejuizo total, porque delle deu parte directamente a Lopez o tenente-coronel Diaz. Todo o exercito de Lopez se poz em movimento, pois que a situação afigurou-se completamente perdida e julgou-se que nem a reserva se podia retirar. Quanto ás columnas atacantes, essas foram desbaratadas totalmente, voltando as tropas em grupos de 10 e 12.

Os alliados, porem, depois de terem feito passar alguns batalhões o Estero Bellaco, o atravessaram de novo e, senhores do campo da acção, voltaram a seus acampamentos.

No dia 2 de Maio, o exercito paraguayo que, saindo do Passo da Patria, fora acampar alem do Estero Bellaco, onde se demorara 4 dias, já se achava alem do Estero Rojas, que logo depois começou a cobrir com trincheiras, pois que então não havia nenhuma.

Declarou mais que, no dia 23 de Maio, Lopez reuniu os principaes chefes e disse-lhes que, tendo sabido que, no dia 25, os alliados deviam atacar suas trincheiras, apenas artilhadas com peças de campanha, e não tendo bastante confiança nellas, nem na firmeza e instrucção de seus soldados e chefes, queria que de surpreza fossem atacados os alliados, fazendo-se uma especie de sortida.

Lopez tinha então no acampamento de Rojas 24.000 homens, dos quaes 2.500 estavam doentes. [1] Dispoz de 16.000 a 17.000 em 3 columnas de ataque. Uma, da esquerda, composta de 8 regimentos de cavallaria e 2 batalhões de infantaria com 2 estativas de foguetes á congreve, montando tudo a 5.000 homens, sob o commando delle declarante: foi a força que atacou o exercito argentino e parte da vanguarda brazileira. Outra, do centro, com 7.000 homens, tendo 4 regimentos de cavallaria e alguma artilharia de campanha, commandada pelo então coronel Diaz. A terceira, da direita, com 4 a

1) Resquin falta com a verdade ao enumemerar o total da força paraguaya que combateu a 24 de Maio, como aliás fez sempre que tratou do exercito de sua patria, talvez com o intuito de augmentar o valor dos seus soldados com a diminuição do numero de combatentes.

E' verdade tambem que o Sr. Godoi affirma que, no exercito paraguayo, só o general Diaz *sabia de tudo* e que aquelle que procurasse ultrapassar o *limite* imposto, seria fuzilado; por isso não admira que Resquin, apezar de occupar o alto cargo de chefe de estado-maior ignorasse que, em 24 de Maio, combateram cerca de 28.000 homens.

O autor das *Monographias*, que tambem exalta o valor dos seus valentes patricios, diminuindo o numero de combatentes, affirma que Lopez lançou 23.000 homens contra os alliados.

Em conclusão, nem Resquin, nem Godoi dizem a verdade sobre o numero dos paraguayos que combateram em Tuyuty.

5.000 homens, entre os quaes figurava apenas um esquadrão de cavallaria, commandado pelo general Barrios.

Estas duas columnas atacaram o exercito brazileiro. A columna do centro tinha por apoio mais 4 batalhões com o total de 2.000 homens, formando a reserva e que foram seriamente empenhados logo depois de iniciada a acção: o resto formou uma segunda linha, que protegeu a retirada das columnas atacantes.

As columnas atacantes soffreram enormemente. Seu prejuizo montou entre mortos e feridos a 12.000 homens, antes mais do que menos. A derrota foi completa.

Lopez, nessa mesma noite, mandou vir 4 batalhões de infantaria e 1 regimento de cavallaria de Humaytá, onde tinha 14.000 inactivos. Dali tambem vieram 12 boccas de fogo de calibre 32 a 68.

Lopez passou o dia 25 com muito receio de ser atacado, e, se naquella noite ou no dia seguinte não o fosse, então, dizia elle, teria vida larga.

Entretanto a esquerda da linha Rojas, desde o passo Saty, não tinha trincheiras, estava franca, sendo defendida apenas por algumas guardas.

O esteiro era ali vadeavel em qualquer ponto; os alliados naturalmente o suppunham difficil de atravessar, porque não o reconheceram. Durante o periodo inactivo dos alliados, o exercito paraguayo occupou-se em fazer trincheiras.

O combate de 16 de Julho foi determinado pelo levantamento de uma trincheira na matta que ficava á direita das posições paraguayas, cuja artilharia devia tomar de flanco o exercito alliado, não foi porem levado ao cabo por ter sido tomada pelos alliados no combate de 16 de Julho de 1866, que a sua posse motivou.

No combate do dia 18, uma força alliada chegou a apoderar-se da trincheira do Sauce, na direita dos paraguayos. Essa trincheira então era insignificante, mui pouco elevada, seu fosso tinha apenas uma vara de profundidade. Porem, depois de estar tomada pelos alliados, uma força paraguaya carregou sobre os assaltantes e os desalojou, retomando a posição perdida, por não terem aquelles protecção ou reserva.

No dia 16, o prejuizo dos paraguayos foi muito crescido, morrendo o general Aquino. Os paraguayos perderam a artilharia que tentaram collocar na nova trincheira. Depois do dia 18 de Julho, os paraguayos a reforçaram, dando grande desenvolvimento aos entrincheiramentos.

Declarou mais que Curuzú era guarnecido por 3 batalhões de infantaria e 1 esquadrão de cavallaria. Os batalhões tinham

500 praças, a sua artilharia era de diversos calibres, tendo 1 ou 2 canhões de 68.

Em Curupaity havia apenas um batalhão e 4 ou 6 boccas de fogo de calibre 12. Eram as trincheiras de Curuzú as que defendiam Curupaity pelo lado de terra. Tomadas estas, nada mais facil do que os alliados apoderaram-se de Curupaity e, tomado Curupaity, ficava o exercito paraguayo completamente cortado.

Foi depois da tomada de Curuzú que se fizeram as trincheiras de Curupaity, trabalhando-se com muita pressa dia e noite.

No dia 22 de Setembro de 1866, dia em que os alliados atacaram Curupaity, este ponto estava perfeitamente entrincheirado e tinha uma guarnição de 5.000 homens e mais de 60 boccas de fogo. A linha de Rojas estava defendida por 3 divisões: uma em Sauce, outra em Rojas propriamente dito e a outra no passo Saty, o que dava uma força de 10.000 homens, não contando 1.000 de cavallaria, que faziam a vanguarda cobrindo o passo Saty.

Em Passo Pocú, onde então estava o quartel general paraguayo, havia 8 batalhões de infantaria e 4 regimentos de cavallaria. Estas forças foram formadas com os restos da gente que entrou na peleja do dia 24, de feridos que saravam, e de 8.000 homens vindos da capital, do Cerro Leon, da Encarnação e do passo do Tebiquary. O recrutamento continuava sempre.

O exercito paraguayo perdeu no ataque de Curupaity apenas 250 homens e nunca saiu de traz das trincheiras. [1]

Declara que Lopez ficara tanto mais contente por haver repellido o ataque de Curupaity, quanto pouco antes havia proposto em uma conferencia celebrar a paz com as potencias alliadas a custa mesmo de qualquer sacrificio; mas que o general Mitre, tendo imposto como condição a retirada delle Lopez do poder e do paiz, dizendo que podia ir viver na Europa com toda a sua familia e bens, e que os alliados se entenderiam com os paraguayos, Lopez recusou, mas reuniu um conselho de chefes e pessoas notaveis do exercito, deu-lhes parte de sua proposta e da resposta dada ao general Mitre, accrescentando que era ella um insulto não só para elle como para a nação paraguaya, a quem desse modo queria-se obrigar a ficar sem o governo por ella escolhido; mas que, entretanto, dessem os membros desse conselho a sua opinião. Ora, sendo evidente que Lopez não acceitava a condição imposta, pois, se quizesse sacrificar o seu poder á salvação da patria, não precisava ouvir a nenhum conselheiro e muito menos se exprimiria por aquelle modo, nenhum dos membros ousou declarar que devia ser acceita a condição dos alliados.

1) Na nota da pag. 47 da 1ª parte deste trabalho, já refutamos esse ponto, demonstrando que a perda dos paraguayos foi muito mais elevada.

Disse mais o declarante que o exercito paraguayo percebeu claramente a marcha de flanco feita pelo exercito alliado em Julho de 1867, mas que Lopez preferiu ser sitiado a sair ao encontro das forças contrarias; pois, tendo estas marchado em direcção de Tio Domingos, eram precisos para alcançal-as meios de mobilidade que elle não possuia.

Declara mais que, quando os exercitos alliados terminaram o seu movimento de flanco e chegaram a Tuyo-Cué, as trincheiras que uniam Humaytá ás linhas de Rojas estavam concluidas, á excepção de algumas esplanadas para collocar artilharia e o ante-fosso, que se terminou depois. Essa trincheira fora principiada a 23 de Setembro, depois que Flores, no dia 22, flanqueando a linha de Rojas, ameaçou o quadrilatero por aquelle lado, ponto então descoberto, mandando um regimento até S. Solano.

Nessa expedição o grosso da força desse general não atravessou o passo Canoas e ficou de outro do esteiro.

Declarou mais que os combates de 3 e 21 de Outubro de 1867 foram extremamente fataes ás forças paraguayas, escapando delles apenas algumas praças e officiaes dispersos.

Nesses 2 combates, dados por Lopez sem nenhum fim estrategico, perderam os paraguayos toda a sua cavallaria. Lopez, porem, para levantar o moral abatido de suas tropas, annunciou, segundo o seu costume, que nelles triumphara e deu condecorações.

Declarou mais que Lopez, por duas ou tres vezes, tentou atacar os comboios que de Tuyuty se dirigiam a Tuyu-Cué, mas, tendo-se saido mal dessas operações, abandonou-as.

Declarou mais que, occupado pelos brazileiros o ponto do Tagy, ficaram todas as antigas communicações cortadas entre Humaytá e o interior da republica.

Quanto ao ataque levado pelos paraguayos a Tuyuty a 3 de Novembro de 1867, declarou que Lopez tivera por fim, atacando a base de operações dos alliados, obrigar as forças que haviam executado o movimento de flanco a retroceder para Tuyuty, caso as tropas paraguayas conseguissem apoderar-se desse ponto, ou, mesmo quando delle não se apoderassem, obrigar os alliados a guardar Tuyuty com mais tropas, debilitando assim as forças que guardavam S. Solano, para poder por ali romper a linha de sitio, dirigindo-se ao arroio Hondo.

Para o ataque de Tuyuty preparou Lopez 5.000 homens das tres armas, commandados pelo general Barrios, que na madrugada do referido dia 3 cairam de surpreza sobre as linhas por demais extensas que guardavam Tuyuty. A principio, como era natural, estas forças obtiveram grandes vantagens, mas depois foram desbaratadas, perdendo 2.500 homens. Só a cavallaria voltou com alguma

ordem. A pouca gente de infantaria que regressou veio em completa debandada e em pequenos grupos. Esse mau resultado colhido por Lopez obrigou-o a abandonar o plano de forçar a linha de sitio, decidindo-se a escapar pelo Chaco. Mandou abrir por ali um caminho, que de um ponto fronteiro a Humaytá ia até em frente a S. Fernando.

Esse caminho, a principio muito mau, tornou-se depois bom. Quando a esquadra brazileira forçou Humaytá, Lopez tinha ainda no quadrilatero 22.000 homens, inclusive os doentes, não contando a guarnição de Humaytá propriamente dita.

O sitio do quadrilatero, que de ha muito causara privações a seus defensores, já não permittia que tanta gente se mantivesse naquelle ponto. A diarrhéa e a fome faziam grande numero de victimas, pois só um pouco de gado podia vir pelo Chaco. De 17.000 cabeças que tinham em reserva e do gado que fora espalhado por diversos pontos, 15.000 morreram de molestias e foram enterrados. Quanto ao gado que estava no Potreiro Ovelha, uma parte foi agarrada pelo exercito brazileiro. A' vista disto, Lopez com uma escolta e alguma força seguiu pelo Chaco, a 11 de Março, para S. Fernando, mandando pouco a pouco retirar para Humaytá a artilharia e as forças que guarneciam as trincheiras de Rojas a Passo Pocú.

Essas forças de Humaytá passaram para o Chaco, de maneira que, quando os brazileiros romperam as linhas de fortificação no Sauce, não havia nas linhas de Rojas, Passo Pocú e Curupaity mais de 10.000 homens, que se reuniram então em Humaytá. Nesse dia, elle declarante, que com o general Barrios havia ficado em Passo-Pocú, retirou-se para Humaytá e dahi seguiu pelo Chaco para S. Fernando, deixando em Humaytá 2 regimentos, 2 batalhões e 12 peças de campanha. Essa força juntou-se a 5.000 e tantos homens, que pertenciam á guarnição dessa praça e que nella ficavam. Accrescentou que, quando os brazileiros romperam as linhas do Sauce, os paraguayos se preparavam para abandonal-as definitivamente. A principio tiveram a idéa de guardar a segunda linha que ia de Curupaity a Passo Pocú; a desprezaram depois, por ser essa segunda linha muito extensa e reclamar uma guarnição que não podia ter alimento bastante.

Julgaram melhor concentrarem os defensores só nos muros de Humaytá, deixando ali apenas 5.000 homens, não só pela questão de alimentação, como tambem para não ter muita tropa agglomerada sob o fogo da artilharia, que os alliados não tardaram em assestar.

Da gente que ficou em Humaytá, só 800 homens pouco mais ou menos poderam escapar-se e se reuniram ao exercito de Lopez com o coronel Hermosa, isto segundo participação telegraphica do general Caballero, que estava encarregado por Lopez da passagem daquella gente através do Chaco.

Entre esses 800 homens, contavam-se os enfermos, que

passaram com as mulheres logo a principio, quando ainda não havia fogo.

Em S. Fernando reuniu Lopez 18.000 homens sãos, com os quaes marchou para Pikiciry.

Lopez nunca pensou resistir em S. Fernando, pois a posição era insustentavel, e ahi parou sómente para organisar as suas tropas e dar-lhes algum descanço, proteger os canhões e a retirada das forças do Timbó.

Declara que nada sabia a respeito da conspiração que em S. Fernando se descobriu, senão o que Lopez lhe dissera, isto é, que Benigno Lopez queria fazer uma revolução, assassinal-o com uma faca que mandara encommendar de proposito, como fora revellado por um corneteiro; que Benigno, seu cunhado Bedoya e outros haviam roubado á thesouraria para comprar cumplices; que Benigno mandara ao marquez de Caxias um mappa das posições por onde este se devia guiar e 2 bruacas [1] com ouro; que Barrios, tendo-lhe Lopez dito que elle e sua mulher (irmã de Lopez) estavam envolvidos na conspiração, voltou para casa e cortou o pescoço com uma navalha, o que não obstou a que fosse fuzilado depois de curado.

Entretanto, como ministro da marinha e guerra e general de divisão, formando o exercito, teria acabado com Lopez.

Se houve conspiração, causa-lhe muito espanto terem-se homens importantes, *depois della descoberta*, deixado uns após outros agarrar e trazer como ovelhas para S. Fernando, onde eram sacrificados. Venancio, sobretudo, como commandante da praça de Assumpção, recebia ordens para mandar seus suppostos cumplices a serem processados, não ignorando o motivo; não se pode, pois, comprehender como não procurou escapar-se, se estava criminoso. [2] Accrescenta que as declarações obtidas contra os compromettidos o eram por meio da tortura, cepo de Uruguayana e chicote. Calcula que em S. Fernando foram executadas 200 pessoas, mas accrescenta que as execuções desde então nunca cessaram.

Os extrangeiros foram assassinados por se supporem cumplices de Benigno e por elle comprados. Declarou mais que de S. Fernando o exercito paraguayo marchou para Pikiciry e, ahi chegando, começou a levantar trincheiras e a fortificar Angostura, fortificação de que foi encarregado o tenente-coronel Thompson.

Este Thompson, antes de ser encarregado deste trabalho, não era mais do que um protegido de Mme. Linch, junto da qual vivia e cujo piano afinava. Por ser muito timido, não era encarregado

1) *Bruacas*, malas de couro crú para conduzir viveres ás costas dos animaes; prendem-se por orelhas ás cangalhas, havendo uma de cada lado.—Beaurepaire Rohan: *Diccionario de Vocabulos Brazileiros.*

A bruaca do Rio Grande do Sul e republicas do Prata é o cassuá de Pernambuco, Parahyba Rio Grande do Norte, Ceará e Maranhão.

2) Para este fundado raciocinio sobre o grande processo nacional chamamos a attenção do illustre autor das *Monographias.*

de outro serviço senão de desenhos. Não tendo nunca entrado em combate, subira os postos por pedido de Mme. Linch. Frequentemente o declarante ouviu Mme. Linch dizer a Lopez :— *Este pobre Thompson se mostra tão interessado, trabalha tanto em seus desenhos! E' preciso dar-lhe um accesso.* — E Thompson era promovido ou recebia alguma condecoração.

Declarou mais que a posição de Pikiciry era excellente; que, se o exercito alliado atacasse de frente, a defeza teria grande vantagem; se procurasse flanqueal-a pela esquerda, teria de passar por desfiladeiros muito estreitos que tornavam a operação difficillima; e que a marcha pelo Chaco deu um golpe mortal no exercito paraguayo. [1]

Accrescenta que Lopez julgava impossivel que o exercito alliado passasse pelo Chaco, tanto mais que uma commissão presidida pelo major Lara assegurara isso. Ficou, pois, Lopez muito surprehendido, apezar de saber que se trabalhava no Chaco, quando o exercito brazileiro atravessou essa região de tremedaes, indo desembarcar em S. Antonio. [2]

Entretanto, apezar de sentir-se flanqueado, não quiz retirar-se de Pikiciry, nem Itá-Ibaté (Lomas Valentinas), dizendo que não queria entregar aos alliados a capital e os districtos visinhos, que estavam muito povoados. O que fez foi mandar 5.000 homens, sob o commando do general Caballero, esperar os alliados na ponte de Itororó. Essa força foi repellida a 6 de Dezembro de 1868 com grande prejuizo e retirou-se para o passo do Avahy. Ahi reforçada por 1 regimento e 1 batalhão que estavam em Villeta, foi atacada de novo, no dia 11 de Dezembro, pelas forças alliadas e toda destruida. Voltaram a reunir-se ao exercito de Lopez apenas alguns homens, que se escaparam pelos mattos : vinham todos feridos.

O general Caballero voltou com 2 homens. Lopez, á vista disto, ainda não se decidiu á retirada. Mandou abrir uma trincheira, que cobria Angostura do lado de Villeta, e collocou no caminho que de Angostura vae áquelle povoado uma vanguarda de 3 regimentos, que foram destroçados em 17 de Dezembro. Levantou então algumas trincheiras em Itá-Ibaté (Lomas Valentinas).

Declarou mais que, no dia 21 de Dezembro, Lopez tinha

1) Estas palavras do general paraguayo esmagam os detractores do nobre marquez de Caxias.

2) Lopez preoccupou-se muito com a possibilidade de ser atacado pela retaguarda e tanto o inquietaram os trabalhos que se realisavam no Chaco que ordenou 3 reconhecimentos durante os 23 dias que duraram os preparativos. Ao ultimo reconhecimento, assistiu Mme. Linch, sendo os engenheiros de parecer de que pelo Chaco era impossivel a passagem do exercito e que, se a operação fosse tentada, nenhum tiro seria preciso disparar, pois tudo morreria no lodo, afogado pela proxima e inevitavel inundação.

Essa opinião ficou tão arraigada no espirito dos que cercavam Lopez que, ao chegar um ajudante de campo com a noticia de que os brazileiros estavam passando o Chaco, Mme Linch, depois de estrepitosa gargalhada, disse: —*Está louco, capitão! Annibal só um!*— Alludia talvez á passagem dos Alpes.

Tres horas depois, o illustre marquez de Caxias occupava Santo Antonio na retaguarda de Pikiciry e, passadas 24 horas, as lanchas da esquadra percorriam o trajecto seguido pelo exercito no dia anterior.

13.000 e tantos homens distribuidos do seguinte modo: 700 em Angustura, 2.500 a 3.000 na linha de Pikiciry e o resto em Itá-Ibaté (Lomas Valentinas).

Declarou mais que os pontos atacados pelos brazileiros no dia 21 eram justamente os mais fortes, pois só por ahi havia trincheiras e artilharia; mas, apezar disso, ás 11 horas da noite desse dia, tendo-se feito os necessarios exames de toda a força paraguaya ali existente, só havia 300 homens sãos que estavam na linha.

No dia 22 pela manhã, um corpo de cavallaria que entrasse pela direita, onde não havia impecilho algum, teria aprisionado a Lopez e a todo o seu quartel general.

No dia 21, Lopez pensou em retirar-se pára a Cordilheira, com a gente de Angostura, que para isso mandaria chamar, mas mudou de idéa.

No correr do dia 22, pode reunir mais 500 praças, camaradas, serventes de hospitaes, guardas do parque e do commissariado e soldados, que, a pretexto de conduzir feridos, tinham-se retirado do combate.

No dia 24, chegaram do Cerro Leon 8 batalhões de convalecentes e urbanos e, no dia 25, da capital 3 regimentos e 2 batalhões.

O bombardeamento feito pelos brazileiros no dia 25 causou serios prejuizos, porque em toda a parte matou gente. No dia 27 foi principiar o ataque e principiar a derrota. As forças que entraram pela direita não encontraram, nem podiam encontrar resistencia seria. Lopez com seu quartel general retirou-se, já estando os brazileiros distantes delle meio tiro de fuzil, escapando-se por pouco de ser envolvido. Com 60 homens fugiu por uma picada do potreiro Marmoré.

Ao sair do potreiro, uma força de cavallaria brazileira cruzou vinda dos lados de Villeta e ainda trocou tiros com alguns soldados paraguayos que vinham na retaguarda.

Lopez passou o arroio Juquery e dahi em deante não avistou mais forças brazileiras. A 6 ou 7 leguas de Itá-Ibaté (Lomas Valentinas), Lopez encontrou uma força paraguaya de 700 homens commandada por Caminos, que vinha encorporar-se ao exercito. Deixou 300 guardando a estrada e com o resto dirigiu-se para Cerro Leon.

Lopez ficou 6 dias em Cerro Leon, onde havia 2 batalhões, 1 regimento de artilharia e grande numero de doentes e feridos. Os de Lomas Valentinas, desde o dia 21, por seu pé tinham-se recolhido áquelle ponto por ordem de Lopez.

Em Azcurra, para onde foi de Cerro Leon, principiou Lopez a reunir gente, que lhe chegava de diversos pontos: de Cerro Leon,

das guarnições de Carapeguá, Caa-Cupé, Caa-Pocú, S. José e outros logares. Mandou fazer novo recrutamento de velhos e crianças e grande numero de feridos que saravam foram encorporados, de maneira que, quando o exercito brazileiro chegou a Pirajú, Lopez já tinha 13.000 homens organisados.

Pela estrada de ferro seguiram para Azcurra materiaes para o estabelecimento de uma fundição, herva-matte, tabaco e muitos outros objectos em grande quantidade, que no primeiro momento haviam ficado abandonados em Itaguá, Ipacarahy e outros pontos da via ferrea, os quaes foram para ali levados anteriormente de Assumpção.

Nos primeiros tempos era um labyrintho: ninguem se entendia; a estrada estava juncada de objectos de toda a especie e até dinheiro do thesouro, e uma população numerosa que violentada e em desordem procurava ganhar as Cordilheiras, carregando seus haveres, augmentava a desordem e a perturbação. A confusão nos espiritos era tão grande como nas cousas.

O ministro Caminos accusava o ministro Gonzalez, este accusava o ministro Falcon, todos accusavam o vice-presidente, e Lopez descompunha a todos, sobretudo porque não se achava o dinheiro. Elle declarante era o *burro da carga*, arranjando transportes de toda a especie com immenso esforço. Com carretas e poderosamente auxiliado pelo caminho de ferro, conseguiu afinal levar tudo para Azcurra, Caa-Cupé e Piribebuy. O dinheiro foi encontrado.

Em Caa-Cupé estabeleceu-se a fundição, que fundiu 18 peças, 2 de ferro e 16 de bronze. O resto da artilharia que Lopez apresentou foi recolhida de Assumpção, Cerro Leon, Caa-Cupé e S. José. Lopez mandou recolher de Lomas Valentinas espingardas abandonadas: assim obteve 509.

Em Azcurra se levantaram trincheiras e Lopez ficou na fralda da Cordilheira, saindo dali para o cimo della nas vesperas do exercito brazileiro chegar a Pirajú.

O exercito de Lopez continuou sempre a receber gente. Nessa posição Lopez só esperava ser atacado por Azcurra ou talvez por Altos. Quando elle declarante lhe dizia que o exercito brazileiro subiria pela direita em um ponto distante de Azcurra, ainda que só tivesse por objectivo cortar-lhes os recursos, Lopez ria-se.

Insistia o declarante, dizendo que, se Portinho occupasse Ibitimy, se o exercito brazileiro desse volta por S. Jorge, se fosse a Caraguatahy ou ainda se monobrasse entre Piribebuy e os caminhos que de Caa-Cupé e Pobaté vão a esse povoado, ficaria o exercito paraguayo completamente cortado de todos os recursos de alguns destacamentos que tinha no norte, occupados em recolher gado para mandar para o sul.

Em qualquer destes casos, Lopez, a não querer acceitar um combate desigual, ver-se-ia forçado a fazer uma retirada precipitada por alguns caminhos que por ventura os brazileiros deixassem abertos por deficiencia de forças, sujeitando as suas tropas aos terriveis azares de um movimento dessa ordem feito nas proximidades de um exercito superior a todos os respeitos.

Lopez lhe respondia :—*Você está sonhando. O exercito brazileiro não poderá fazer nunca uma marcha de flanco como essa, que requer tantos meios de mobilidade.*

Entretanto, quando viu que a expedição do general João Manoel foi a Ibitimy, mandou fortificar e guardar o Sapucahy e chamou para S. José, que começou logo a fortificar, as forças de Caa-Cupé.

Quanto á emboscada feita por Caballero ao general João Manoel, elle declarante soube que as forças paraguayas só tinham conseguido retomar algumas mulheres e matar outras, pois até a força brazileira que fora cortada conseguiu escapar.

Accrescenta que, quando Lopez sentiu o movimento de flanco do exercito brazileiro, não tratou mais de fortificar o Sapucahy. Logo mandou ordem a Romero que se reunisse á divisão existente em S. José, deixando aberta a picada de Valenzuela, por não julgal-a de importancia, logo que a de Sapucahy fosse tomada, ou tambem por não conhecer bem aquella subida, e, se não mandou mais gente defender Sapucahy, foi por suppor que uma força brazileira podia dar volta por outro caminho e vir sair á retaguarda da posição fortificada, cortando toda a gente que estivesse nessa posição.

Accrescenta mais que Lopez não tinha preparado sua retirada e só pensou em fazel-a depois que foi tomada a praça de Piribebuy, sendo seus movimentos determinados pelas manobras dos brazileiros, os quaes, segundo elle declarante, foram os que previra como os mais proprios para destroçar o exercito de Lopez.

Quanto a Piribebuy, Lopez sempre esperou que as suas fortificações demorassem o exercito brazileiro o tempo sufficiente para elle poder marchar. No mesma dia, ás 10 horas da manhã, em que foi tomado Piribebuy, Lopez, por meio de espias que tinha pelas mattas, soube que o exercito brazileiro havia entrado naquella villa, mas, escondendo tal nova, annunciou que esse exercito fora rechaçado e, para solemnisar tão feliz victoria, mandou celebrar um Te-Deum. Lopez e elle declarante, todos os ministros e muita gente do exercito assistiram a essa festividade.

Lopez mostrava-se muito alegre e recebia os cumprimentos de todos. Entretanto nenhum dos defensores de Piribebuy, que montavam a 2.000 e tantos homens, appareceu em Azcurra.

No dia seguinte pela manhã, Lopez disse a elle declarante

e ás pessoas mais graduadas do exercito que tinha sido enganado, que Piribebuy fora tomado pelos brazileiros e que á tarde o exercito devia mover-se, recommendando-lhes, porem, segredo.

A força que estava em Azcurra montava a 11.000 e tantos homens, não contando 1.800 doentes.

Estava dividida em 2 corpos de exercito. O 2º corpo, commandado pelo general Caballero, foi encarregado de escoltar o parque e os objectos pesados, bem como de guardar a retaguarda.

Nesse dia (13 de Agosto) á tarde, o exercito paraguayo poz-se em movimento, indo na frente o 1º corpo com 5.000 e tantos homens e ás immediatas ordens de Lopez. Elle declarante ia com Lopez. Na retaguarda seguia o 2º corpo, arrastando-se pesadamente.

O 1º corpo marchou toda a noite de 13 para 14 e nesse dia pela manhã, ao nascer do sol, tinha passado o caminho que de Piribebuy se dirige a Caa-Cupé, ponto que se chama Encruzilhada; marchou todo o dia 14, a noite desse dia e todo o dia 15, apenas com descanço de algumas horas. Na noite de 15 chegou a Caraguatahy.

A tropa estava cançadissima, não tendo comido nem dormido durante todo esse tempo.

O 2º corpo, porem, qua vinha muito pesado foi alcançado pelo exercito brazileiro no dia 16 e completamente derrotado. Perdeu não sómente a artilharia, como tambem o parque geral do exercito, viveres, archivo, etc.

Da gente destroçada nesse combate, nenhuma se reuniu ao 1º corpo, a não ser o general Caballero com 4 ou 5 homens, que escaparam, á pé, pelo matto.

Ao seguir para Caraguatahy, Lopez destacara do 1º corpo uma força de 900 homens com artilharia, sob o commando do coronel Hermosa, que ficou guardando a bocca da picada que leva áquelle ponto, a qual foi completamente destroçada no dia 18 de Agosto, quando os brazileiros investiram e tomaram aquella picada.

No dia 16 á tarde, o 1º corpo passou o Caguy, no dia 17 comeu e descançou e no dia 18 se poz em marcha para Santo Estanislau.

Desde esse dia, sua retaguarda começou a ser picada pelos brazileiros até chegar ao arroio Hondo; perdeu carretas e algumas pequenas forças de retaguarda; dahi em deante não foi mais perseguido.

Elle declarante não está certo, mas suppõe que o 1º corpo chegou a Santo Estanislau no dia 25 de Agosto.

Durante essa marcha morreram muitas mulheres e crianças e extraviaram-se soldados, pois o caminho era pessimo e quasi não se parou para dormir ou comer.

O 1º. corpo chegou a Santo Estanislau com 4.000 homens, aos quaes se reuniram mais 1.000 e tantos de diversas guardas e do acampamento de Taperaguy.

No dia 30, Lopez fez uma grande promoção. Elle declarante e o general Caballero foram elevados á categoria de generaes de divisão, Roa e Delgado a generaes de brigada, etc.

Nesse tempo uma mulher e um individuo que a acompanhava foram presos perto de Curuguaty por suspeitos, pois o homem era paraguayo e andava armado. Este escapou-se e a mulher foi conduzida ao quartel general de Lopez em S. Estanislau.

Foi fuzilado um sargento de urbanos, por ter deixado escapar o homem e a mulher foi sujeita a um interrogatorio, no qual declarou ser espia do exercito alliado, estar em intelligencia com o alferes Aquino da escolta de Lopez, com quem anteriormente, quando o exercito paraguayo estava ainda em Azcurra, se entendera para que Aquino com parte da escolta do mesmo Lopez se sublevasse e o assassinasse; que, desde que o exercito paraguayo se moveu, ella recebia de Aquino informações, que transmittia ao exercito brazileiro e que fora encontrada perto de Curuguaty, porque vinha da Villa Rica por Ayos e S. Joaquim a juntar-se com o exercito paraguayo, para de tudo que visse dar parte ao general brazileiro. O alferes Aquino, confrontado com ella, tudo negou a principio, mas, depois de castigado com chicote e cepo, tudo confessou ao proprio Lopez, dizendo que não o queria matar, mas sim a propria patria. Lopez nessa occasião mandou dar-lhe comida e aguardente. Aquino denunciou alguns individuos como seus cumplices; estes denunciaram a outros e assim de uma assentada foram fuziladas 86 praças e 16 officiaes, entre os quaes o coronel Mongiló, commandante da escolta, o major Rivero, seu immediato, não por terem tomado parte na conspiração, mas sim por se haver urdido no corpo sob suas ordens um trama tal e elles não o descobrirem. Os outros officiaes, antes de serem fuzilados, foram surrados á vista de Lopez, até ficarem prestes a expirar.

A 12 de Setembro, pouco mais ou menos, marchou o exercito paraguayo de Santo Estanislau em direcção a Igatemy. O gado que tinha fora trazido de Azcurra, levado de Ayos e levantado por ali, nas immediações de Santo Estanislau. Em caminho encontraram gado enviado da Conceição.

O exercito foi sempre seguindo, parando aqui e acolá 2 ou 3 dias. Mesmo na entrada do Pacorá, onde Lopez, de Santo Estanislau, ordenara que lhe fizessem uma casa, pouco se demorou, pois já as forças brazileiras andavam por S. Joaquim.

Em Capivary foi que o exercito paraguayo estacionou 6 dias para se proceder a novas pesquizas relativas á conspiração de

Aquino : foram fuziladas mais 60 praças e o alferes Aquino. A mulher denunciante continuava presa.

Elle declarante e os outros chefes viviam sobresaltados, com receio de um momento para outro serem executados, sem terem dado para isso o menor motivo, pois Lopez era um monstro que desprezava por tal modo a vida do proximo que por um nada mandava matar a seus mais dedicados servidores.

Em Tandey, nas proximidades de Curuguaty acamparam com a intenção de se demorar algum tempo ; mas a noticia da chegada de forças brazileiras a Santo Estanislau e que se iam mover fez com que Lopez levantasse campo na tarde do dia 16 de Outubro e marchasse precipitadamente para Igatemy.

Em Curuguaty appareceu uma nova historia de conspiração. Lopez disse que sua mãe, suas irmãs e seu irmão Venancio com o coronel Marcó haviam tramado envenenal-o no dia 16 de Outubro em conservas e chipas, preparadas para serem comidas naquelle dia. Sua mãe foi immediatamente presa no quartel general, suas irmãs, que estavam soltas, foram de novo presas. Marcó foi preso pela primeira vez. Assim marcharam para Igatemy.

Ali reuniu Lopez elle declarante, os ministros e chefes principaes e consultou-os se devia ou não sujeitar sua mãe a processo.

Elle declarante e os outros chefes, com excepção do coronel Aveiro, tendo dito que achavam melhor não sujeitar a um processo formal sua mãe, foram por elle insultados, chamando-os de aduladores, servis, etc, sendo Aveiro muito elogiado por ter dito que sua mãe devia ser tratada como qualquer criminosa. O processo foi instaurado.

Marcó e sua mulher foram castigados com chicote até fazerem declarações que compromettessem aos accusados. [1]

Em Igatemy já principiou o exercito a soffrer penuria, pois que a occupação da Conceição não permittia que lhe chegasse o

---

1) No Panadero, a mãe de Lopez foi accusada pela mulher de Marcó, a qual era diariamente açoitada, de querer com Venancio e as outras filhas, envenenar o presidente, para o que dizia tinha preparado uns doces seccos que lhe deviam ser offerecidos por occasião de alguma festa. Immediatamente Lopez reuniu Resquin, Delgado, Falcon, Caballero, Maiz (o padre infame) e Aveiro. Todos, com excepção do ultimo, declararam a infeliz mãe innocente e improcedente a accusação. O parricida exclamou então : — *Aveiro é o meu unico amigo !*

Ordenou que se instaurasse o processo e encarregando seu bom andamento a esse amigo, que não só esbofeteava a velha senhora, como ainda lhe dava espadeiradas nos hombros e nas costas. As irmãs eram surradas e mettidas no cepo.

" O que fica escripto foi contado pela propria bocca da mãe de Lopez á S. Alteza. Ouvimos isto.

" A sentença de morte não tardou a ser lavrada e Lopez poz-lhe o *cumpra-se*.

" Deus, porem, já tinha ordenado outro *cumpra-se* e, ao passo que a victima escapava da destruição, o verdugo era chamado á sua presença.

" E' crivel que todo esse abominavel trama houvesse sido encaminhado pela Linch, mulher vingativa, que jámais perdoara áquella senhora o ter reprovado as escandalosas relações que ella entretinha com o filho.. — Visconde de Taunay : *Cartas de Campanha* (Correspondencia de Humaytá, publicada no *Jornal do Commercio*, de 15 de Setembro de 1870.)

gado necessario e elle tinha de consumir as rezes que do sul tinha trazido. De Tandey, onde havia acampado o exercito, gastou este 12 a 15 dias a chegar a Igatemy. Ali demorou-se perto de um mez, seguindo depois para o Panadero, donde se moveu nos primeiros dias de Janeiro, 2 ou 3, em direcção a Cerro Corá.

Essa retirada de Panadero foi motivada não só pela noticia da approximação do general Camara ao rio Verde, como tambem por ter Lopez receio de que uma força brazileira vinda de Curuguaty subisse a Cordilheira e o cortasse pela retaguarda.

Já em Panadero a fome era excessiva e principiou-se a comer os bois dos carros, estando o coco muito longe.

Entretanto Lopez saiu do Panadero com 5.000 e tantos homens e 20 canhões, alguns de grosso calibre.

Tanto em Igatemy como no Panadero, houve fuzilamentos e lanceamentos.

Ao sair do Panadero a força, houve uma execução em massa: foi então lanceada a denunciante do alferes Aquino.

Os doentes foram ali abandonados.

Crê elle declarante que Pancha Garmendia morreu em Igatemy, de fome; Marcó e sua mulher foram fuzilados no Panadero. Durante a viagem para Cerro Corá, atravessou o exercito paraguayo os rios Igatemy, Amambahy e Corrientes.

De Panadero a Cerro Corá, o caminho que fez o exercito, com as voltas que teve de dar, segundo elle declarante, foi de muito mais de 60, talvez de 80 leguas. Toda aquella região era inteiramente deserta e a viagem foi muito penosa. Muita gente morreu de fome e os officiaes e soldados se debandaram em grupos de 8 e 10. [1]

---

1) Para que nada faltasse á longa agonia do marechal Lopez, para que o seu omnimodo orgulho soffresse os embates da sorte adversa de seus ultimos dias, viu-se elle nas solidões do Amambahy, no proprio theatro dos soffrimentos da columna brazileira que em 1867 invadiu o Paraguay pelo norte, desmoralisado pelos seus mais ardentes servidores. Os coroneis Delvalle, Sosa e Romero, tendo ficado na retaguarda, junto ao rio Amambahy, para guardar umas carretas de munições e proteger a força principal, enviaram-lhe a 25 de Fevereiro a seguinte nota, que transcrevemos no proprio idioma, como documento curioso e ter sido o unico protesto que o marechal Lopez recebeu de subditos paraguayos durante sua longa dictadura, sem que as circumstancias lhe permittissem castigar os culpados com a extrema crueldade com que revestia seus actos ordinarios:

"Viva la Republica del Paraguay! Exm. Sr.—Tenemos el honor de dirigirnos a V. Ex. con el objeto de declarar francamente a V. Ex. la resulucion que hemos juzgado tomar en el ultimo caso en que nos hallamos en presencia de las dificultades, que nos privan continuar apoyando V. Ex. en la guerra, que desde mucho tempo atras demandava mas bien un golpe de armas que una maniobra semejante com los recursos que teniamos y la classe de tropa de que disponiamos para poder esperar un resultado favorable á la nacion, cuyo sostinimiento habia invocado V. Ex. para reunirnos bajo su estandarte soberano y en cuya defensa V. Ex. nos ha hallado siempre ás sus ordenes com lealtad y pronta obediencia. Pero ahora que somos instruidos de que V. Ex. sigue aun adelantado su marcha y que sobretudo vemos que la continuacion del presente estado de cosas servirá mas bien para el mas duro aniquilamiento de nuestra nacion, bajo el yugo de una voluntad arbitraria y caprichosa, sin esperanza de ningun outro rezultado mas que un prolongado padecimiento de aquellos que aun se encuentran bajo los piés de V. Ex.; nos outros, convencidos de que nuestro deber de patriotismo ya no nos obliga" á mas sacrificios, *renunciamos formalmente seguir causando victimas* en la huella de V. Ex. (y victimas antropofagas), pues el patriotismo es un sentimiento que Dios aprueba cuando no és estremado ni, opuesto al derecho de las gentes; y Dios no

Aquelles que eram encontrados, voltando, eram immediatamente lanceados sem processo.

A estrada ficou alastrada de cadaveres: uns mortos pela fome, os outros lanceados.

Em Cerro-Corá, dos 5.000 e tantos homens de tropa que partiram de Panadero, apenas chegaram 300, contando os officiaes e chefes. Da população que acompanhava o exercito, muito pouca gente ali chegou.

Delvalle ficava atrás com pouca gente e 2 peças, cuidando das carretas demoradas.

O general Roa ainda tinha comsigo 8 peças. O general Caballero foi mandado de Cerro Corá a Dourados, a pé, com 23 officiaes apanhar gado.

O deserto, as marchas forçadas, a fome, as miserias de toda a especie, haviam devorado 5.000 homens, ultimos restos de 150.000, senão mais, que Lopez armou para esta guerra, segundo os calculos delle declarante.

No meio de todas estas miserias, dessas scenas de desolação, das execuções que não cessavam, Lopez continuava a levar a mesma vida que dantes: [1] levantava-se ás 9, ás 10, ás 11 horas,

fundó la sociedad civil para destruir la sociedad natural, sinó para vigorisala, y en este concepto y en lá esperanza de rendir el mayor servicio á la humanidad, nos retiramos en los disiertos con aquellos que manifestan igual voluntad á buscar nuestro recurso con nuestros proprios trabajos y con el proposito firme de que en ningun tiempo serviremos de instrumento al enemigo invasor de nuestra nacionalidad. Sabemos que V. Ex. tendrá mucho que sentir con esta resolucion, pero sabido és tambien que la nacion ha sentido mas que V. Ex.; y esta sola reflexion bastará para su consuelo, puesto que V. Ex. nunca ha pensado em su desgracia. En lo demas, esperamos que el Dios de las naciones bendicirá la obra que nos proponemos, con su santa ayuda y proteccion.—Dios Guarde a V. Ex. muchos anos. Campamento em Amanbai, Febrero 25 de 1870. —*Juan B. Delealle, Gabriel Sosa, José Romero.*„

1) Eis algumas particularidades interessantes:

" Nesse tempo, Lopez comia ainda com tal ou qual luxo.

" Em uma barraca forrada de damasco de seda verde e tapetada, punha-se á mesa, sentando-se elle com Mme. Linch numa ponta e na outra Resquin, um ou outro chefe e o medico da casa o Dr. Skinell. Vinham os pratos: abundantes para os dois, resumidos, resumidissimos para a canalha; quasi sempre um *puchero* de ossos.

" Depois, em dias especiaes, bebiam um calix de aguardente, ao passo que a ingleza virava bons copos de vinho de Bordeaux, que havia custado 50 patacões a caixa, sem esquecer os tragos largos de excellente Porto. Skinell declara que se levantava sempre da mesa com fome canina e que, comtudo, era obrigado a mostrar-se repleto como se tivesse assistido áquellas bodas de Camacho, em que Sancho Pansa e D. Quixote tiraram a desforra de muitos mezes de penuria.

" *Tempos horriveis*, exclama o homem, *eu não temia a morte, mas sim a guasca.*„

" A guasca era um monstruoso chicote de coure crú com 3 pontas, que dirigia os negocios da republica de Lopez e ainda hoje é manejado por alguns chefes politicos, prepostos da governo provisorio: a guasca era a manivela do tyranno que transmittia já á sua familiazinha a confiança naquelle meio de governar.

" Pancho Lopez, com effeito mandou surrar desapiedadamente mulheres, officiaes e até os pequenos divertiam-se tambem em ver sovar os outros. Uma das mais frequentes e gostosas distracções dos pequenos era mandar esbordoar, por brinquedo, a Resquin, que, prestando-se graciosamente, fazia contorsões e gestos grotescos, *muito ao paladar dos meninos.*

" O marechal vingava-se desses momentos, arrancando lascas de carne ás victimas que então açoitava ás deveras.

" Resquin! Miseravel typo! Abjecto instrumento! Altivo, atroz para o prisioneiro! Hoje o mais baixo de todos. Levanta-se submisso quando por deante delle passa qualquer soldado brazileiro, e tira o chapéo! Não quer por nada ficar no Paraguay *e pedia ao principe para que o levasse até como seu criado.*

" A's mãos desses desgraçados morreram Carneiro de Campos e tantos outros nobres brazileiros!

" Para derrubar esse machinismo hediondo, correu a jorros o nosso precioso sangue „ — Visconde de Taunay: *Cartas da campanha.*

ás vezes ao meio dia, fumava e brincava com os filhos, comia bem e bebia melhor, ficando constantemente em grande e terrivel estádo de excitação.

Mme. Linch sempre se mostrava de vestido de seda e em grande toilette.

Em Cerro Corá estavam havia 8 dias quando foram surprehendidos pelo general Camara no dia 1º de Março. Nessa occasião, Lopez ordenou a elle declarante que seguisse pela direita acompanhando o carro de Mme. Linch, e elle Lopez fugiu pela esquerda. Perseguido pela cavallaria brazileira, foi alcançado e morto. [1]

Elle declarante rendeu-se.

Aproveita o ensejo para manifestar que, desde o momento em que se entregou ás forças como prisioneiro, elle, todos os chefes, soldados e familias que cairam em poder dos brazileiros foram e têm sido sempre perfeitamente tratados. Para elles foi essa captura uma salvação, pois teriam todos morrido de fome, se em Cerro Corá ficassem mais 15 dias.

Terminou, declarando que Lopez nunca lhe disse nem demonstrou por acto algum ter tenção de se retirar do Paraguay.

Affirmou mais o declarante que Lopez buscou o deserto e seguiu o rumo que levou, forçado pelos movimentos do exercito brazileiro, que, pode-se dizer, desde Azcurra o perseguiu incessantemente. Nos departamentos de Curuguaty e Igatemy poderia elle se ter demorado um anno, graças ás extensas plantações que havia. Até tinha ainda gado e cavallos que, invernados, engordariam, os quaes pereceram em grande quantidade com as marchas.

Teve de perder todos estes recursos, sendo obrigado a recolher-se ao Panadero, fugindo da columna brazileira que occupou esses departamentos.

---

1) Eis mais alguns curiosos detalhes sobre o derrocamento da tyrannia no Paraguay:

" Emquanto Lopez preenchia os derradeiros instantes de sua vida, scenas extraordinarias se passavam em outros pontos. Assim, ao redor do carro em que estava Mme. Linch com seus 4 filhos, alguns officiaes paraguayos luctavam ainda. O tenente-coronel Martins defendia-se dos golpes cegos do coronel Pancho Lopez.—*Entrega-te menino!* intimava o nosso.—*Rende-te, Panchito! Rende-te!* bradava a Linch.

" Qual! A ferasinha nada ouvia: deu um pontaço, que a espada do contrario facilmente desviou; depois fez fogo com o revolver e afinal ensaiou novas cutiladas. A paciencia do rio-grandense estava exgotada: seu braço tremendo ergueu-se e Panchito caiu para nunca mais levantar-se.

" A Linch saiu então do carro; tomou o cadaver do filho e extendeu-o nas almofadas da banqueta da frente. Charava com ruido e, abrindo duas ou tres vezes os olhos empanadas do morto, exclamou: — *Panchito! Panchito!* O filho segundo gritou: — *Não me matem! Sou extrangeiro, filho de ingleza!* Os outros pequenos soluçavam.

„O carro de Linch foi logo guardado por um piquete de sentinellas. A mulher trajava um vestido de muito luxo: seda preta com apanhados e babados brancos: penteada com muito cuidado, parecia estar preparada para uma *soirée*, tanto mais quanto os seus dedos enfiavam custosos aneis de diamantes. O sangue de Panchito manchou aquelle traje.

" Na outra carreta estavam a mãe e irmãs de Lopez, *estas de joelhos agradecendo a Deus o aniquilamento do tyranno.* A pobre velha Carrilho fora já condemnada á morte e o tenente Munoz, que a guardava, tinha ordem de lanceal-a, caso apparecessem os inimigos.

" A razão desse estupendo crime causa estupefacção.„ — Visconde de Taunay: *Cartas de Campanha.*

Ainda ameaçado por essa columna que mandou expedições, de um lado até o potreiro Itanaram, do outro até o Espadim, acima da cordilheira por onde se lhe podia cortar a retaguarda; vendo, alem disso, que as forças da Conceição já chegavam ao rio Verde e não podendo receber recurso de ponto algum, retirou-se precipitadamente para o Panadero, seguindo o unico caminho que lhe estava aberto. Fez essa retirada com tanto maior precipitação quanto receava encontrar-se cara a cara com a columna de Curuguaty antes de alcançar o passo de Igatemy.

Nada mais disse nem lhe foi perguntado e, tendo-se-lhe lido estas suas declarações, por achal-as conforme ratificou-as e commigo assignou o presente termo, por mim escripto. — *Antonio Raymundo de Miranda Carvalho*, tenente servindo ás ordens na repartição do deputado do ajudante general junto ao commando em chefe.—*Francisco Isidoro Resquin*

Como testemunhas : — O capitão *Fortunato Melchiades Ferreira Lobo*, assistente. E eu, o tenente *Anacleto Ramos de Abreu Carvalho Contreiras*, servindo ás ordens, o copiei do proprio original.

Conforme : *Francisco Xavier de Godoy*, major assistente.

INDICE

MONOGRAPHIAS HISTORICAS

José E. Diaz. 5
Conferencia de Yatahy-Corá. 65

UOCUMENTOS JUSTIFICATIVOS

Guerras do Uruguay e Paraguay 89
Depoimento do general Resquin. 109

LOURDES

POR

EMILIO ZOLA

Lourdes é indubitavelmente a mais grandiosa obra litteraria que o anno de 1894 nos deu.

Antes, muito antes mesmo, que a primeira pagina desse livro colossal, sublime epopéa do soffrimento humano fosse escripta, já os jornalistas, os litteratos, os artistas de todo mundo voltavam os olhos anciosos para Zola, num movimento incessante de viva curiosidade.

A propria igreja enxergou no futuro livro do genial romancista algo de fé, algo de conversão, e poz-se a exclamar dos pulpitos que Emilio Zola, hontem seu encarniçado inimigo, ia ser, com o seu livro, um dos melhores sectarios da religião christã.

Surgiu a obra, profunda de verdade, estudada maduramente, magistralmente executada.

O mundo inteiro, pasmado deante da sublimidade do livro, prestou homenagem a Zola. A critica universal abriu-lhe os braços. A Igreja atirou o *Lourdes* ao *Index*. E, entretanto, até hoje os prélos da casa Charpentier não descançam, muito embora cerca de duzentos mil exemplares já se tenham espalhado por toda parte.

Lourdes é nada mais nada menos que um profundo estudo sobre a fé que arrasta annualmente milhares de peregrinos á *Fonte Milagrosa*, onde Bernardette, a camponeza, viu Nossa Senhora; uma longa narrativa, de um pessimismo entristecedor, fria talvez na apparencia, mas em verdade bem dolorosa, bem amarga, retratando como um espelho de crystal os menores accidentes da vida moderna e todas as dores da tragedia humana que nesse livro, profundamente observado e de uma intensidade tão mascula, fazem sonhar no Dante ou na Divina Comedia.

2 vol. 6$000; pelo correio, sob registro, 6$600

A' VENDA NA LIVRARIA AMERICANA

TRES CASAS EM

Pelotas—Rio Grande—Porto Alegre

MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNNERY

E' este, incontestavelmente, um dos mais bellos e emocionantes romances do grande e festejado escriptor francez.

Martyr é a historia profundamente commovedora de uma mulher que, pelo amor filial, pela affeição inexcedivel que votava a seus paes, sacrifica tudo quanto possue, inclusive a propria honra, fazendo-se passar por esposa desleal e culpada, no intuito nobilissimo de salvar a reputação seriamente compromettida de sua mãe.

Como todas as obras do notavel e apreciado romancista, esta sua ultima producção foi coroada do mais brilhante successo e as suas edições venderam-se todas com uma rapidez enorme.

Escripto num estylo ora suave e encantador, ora energico e vibrante, cheio de lances dramaticos, de scenas pungentes e enternecedoras de abnegação, de heroismo, de amor e de coleras, de risos e de lagrimas, o livro em questão prende a attenção do leitor do principio ao fim e agrada forçosamente a todos os que prezam os bons romances.

Desde a primeira á ultima pagina sente-se a alma presa áquella continuidade de factos que se succedem naturalmente, sem exagero, sem violencia.

Alem disso, e nisto consiste a sua melhor recommendação, *Martyr* é um livro perfeitamente moral, sem uma phrase, sem uma palavra que faça corar a quem quer que seja; todos podem lel-o sem receio.

Esta obra, seja dito de passagem, firmou a reputação litteraria do seu immortal autor.

Um volume . . . . . 2$000

Pelo correio, registrado . . . . . 2$400

Dirigir os pedidos á

LIVRARIA AMERICANA

TRES CASAS EM

Pelotas, Rio Grande e Porto Alegre

Acceitam-se em pagamento notas do thesouro, sellos, estampilhas federaes e vales postaes. Não se aviam as encommendas que não vierem acompanhadas da respectiva importancia.